



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Engenharia

# **Contexto das Favelas no Rio de Janeiro: Evolução Urbana da Cidade e o Crescimento das Favelas**

**Sabrina Silva Santos**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitectura**  
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutora Cláudia Sofia São Marcos Miranda Beato

**Covilhã, Outubro 2014**



# Agradecimentos

Ao meu bisavô que foi quem estabeleceu a ligação entre a minha família e a cidade que inspirou este trabalho.

Aos meus avós, por há tantos anos terem emigrado para essa cidade.

Aos meus pais que sempre acreditaram em mim.

Ao meu irmão Rafael que está sempre lá quando é preciso.

À minha família pelo apoio que sempre me deram.

Aos amigos que me acompanharam todos estes anos de estudo na Covilhã.

Um obrigado especial à Eliana e à Manuela pelo apoio incansável.

À Niara pela disponibilidade para me ajudar no recolher de informação para esta dissertação.



# Resumo

As favelas são parte das paisagens do Rio de Janeiro.

Tendo surgido há mais de um século no centro da cidade, a favela é uma possibilidade de subsistência das camadas de população mais pobre no meio urbano, pela proximidade ao mercado de trabalho. Esta passou por diversas fases ao longo da história da cidade e do país, principalmente ligada à política, que teve muita influência na sua expansão.

Na presente dissertação estará exposta a forma como este tipo de ocupação surge no espaço da cidade, através da análise da evolução da cidade do Rio de Janeiro, mostrando o contexto de sua origem e expansão.

Actualmente muitos são os projectos de intervenção nas favelas, ainda que alguns sejam colocados em prática, eles chegam apenas a uma pequena percentagem das favelas que existem. Por vezes, após iniciados, alguns desses projectos acabam por ficar sem conclusão ou manutenção. Para perceber como a falta de apoio às várias áreas urbanas resulta numa ocupação desordenada e sem as infraestruturas necessárias, é apresentado o caso do Bairro Jardim Catarina em São Gonçalo. Mesmo que inicialmente tenha surgido de um loteamento, a construção foi iniciada sem as infraestruturas necessárias e a ocupação do espaço ao longo da sua existência transformou o bairro numa favela.

## Palavras-chave

Favela, Rio de Janeiro, Evolução Urbana, Jardim Catarina



# Abstract

*Favelas* are part of the landscape of Rio de Janeiro.

Having appeared more than a century ago in the city center as a possible livelihood in urban areas for the poorest layers of the population, due to the proximity to the labor market. The *favela* went through various phases throughout the history of the city and the country, mainly linked to politics, which had much influence on its expansion.

In this dissertation it will be exposed how this type of occupation emerge in the city space by analyzing the evolution of the city of Rio de Janeiro, showing the context of its origin and expansion.

Currently there are many intervention projects for the *favela*, though some are put into practice, they reach only a small percentage of the ones that exist. Sometimes after started, some of these projects end up not getting concluded or have no posterior maintenance. To understand how the lack of support for various urban areas results in a disordered occupation and construction without the necessary infrastructure, is presented the case of Bairro Jardim Catarina in São Gonçalo. Even if it initially emerged from an allotment, construction was started without the necessary infrastructure and the use of space throughout its existence has transformed the neighborhood into a *favela*.

## Keywords

Favela, Rio de Janeiro, Urban Development, Jardim Catarina



# Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
1.1	Objectivos	3
1.2	Metodologia	4
<b>2</b>	<b>RIO DE JANEIRO</b>	<b>7</b>
2.1	História	7
2.1.1	A “Descoberta”	7
2.1.2	Época Colonial	7
2.1.3	O Império	8
2.1.4	República	8
2.2	Geografia	9
2.2.1	Localização	9
2.2.2	Relevo	10
2.2.3	Clima	11
2.2.4	Hidrografia	12
2.2.4.1	Rios	13
2.2.4.2	Lagoas	13
2.2.4.3	Baías	14
2.2.5	Vegetação	15
2.2.5.1	Mata Atlântica	16
2.2.5.2	Manguezais	17
2.2.5.3	Restinga	19
2.2.5.4	Desflorestação	20
2.3	Enquadramento Socioeconómico	21
2.3.1	Demografia	21
2.3.2	Composição Étnica	24
2.3.3	Evolução da População e a Migração	25
2.3.4	Economia	26
2.3.5	Turismo	27
<b>3</b>	<b>EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO</b>	<b>33</b>
3.1	Fundação da Cidade e Evolução até ao Século XX	33
3.2	Século XX	39
3.2.1	Reforma Pereira Passos	39
3.2.2	Plano Agache	41
3.2.3	Revolução de 1930 até à Ditadura Militar (1964)	43
3.2.4	Ditadura Militar (1964 - 1985)	46

3.3	Actualidade .....	47
3.3.1	Programa Favela-Bairro .....	47
3.3.2	Morar Carioca .....	48
3.3.3	Porto Maravilha .....	49
3.4	Evolução da Cidade em Imagens .....	49
<b>4</b>	<b>FAVELA .....</b>	<b>61</b>
4.1	O que é uma Favela? .....	61
4.2	Origem da Favela (slum) .....	64
4.3	Origem/Surgimento da Favela no Rio de Janeiro .....	64
4.4	Evolução da Imagem da Favela .....	66
4.5	“Arquitectura” dos Bairros .....	67
4.5.1	Descrição Histórica da Favela Carioca .....	67
4.6	A Favela Carioca Hoje .....	69
4.6.1	Demografia .....	69
4.6.2	Levantamento Fotográfico .....	71
<b>5</b>	<b>ANÁLISE CASO PRÁTICO .....</b>	<b>82</b>
5.1	Jardim Catarina .....	82
5.1.1	Localização .....	82
5.1.2	Contexto Histórico .....	83
5.2	Análise dos Questionários .....	84
5.3	Levantamento Fotográfico e Análise das Construções .....	85
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>93</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>95</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS .....</b>	<b>97</b>
<b>9</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>103</b>

# Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de localização do Rio de Janeiro.....	9
Fonte: GoogleMaps	
Figura 2 - Rio de Janeiro, localização da Ilha do Governador na Baía da Guanabara .....	10
Fonte: GoogleMaps	
Figura 3 - Pão de Açúcar (esquerda) e Corcovado (direita) .....	11
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 4 - Pedra da Gávea (esquerda) e Morro Dois Irmãos (direita) .....	11
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 5 - Regiões Hidrográficas do RJ.....	12
Fonte: INEA	
Figura 6 - Lagoa Rodrigo de Freitas (esquerda) e Complexo Lagunar de Jacarepaguá (direita)	14
Fonte: Autor da dissertação (esquerda) e <a href="http://www.recreio.info/?p=2383">http://www.recreio.info/?p=2383</a> (direita)	
Figura 7 - Vegetação do Brasil em 1500 e 2000 .....	15
Fonte: <a href="http://revistagalileu.globo.com/EditoraGlobo/componentes/article/edg_article_print/1,3916,318035-1719-1,00.html">http://revistagalileu.globo.com/EditoraGlobo/componentes/article/edg_article_print/1,3916,318035-1719-1,00.html</a>	
Figura 8 - Exemplos de espécies da Mata Atlântica .....	17
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 9 - Manguezal .....	18
Fonte: <a href="http://envolverde.com.br/ambiente/o-manguezal-pede-socorro/">http://envolverde.com.br/ambiente/o-manguezal-pede-socorro/</a>	
Figura 10 - Bosque da Barra, Parque Arruda Câmara, Barra da Tijuca.....	19
Fonte: <a href="http://professoralucianamonteiro.blogspot.pt/2012/02/projeto-ciencia-hoje-primeira-postagem.html">http://professoralucianamonteiro.blogspot.pt/2012/02/projeto-ciencia-hoje-primeira-postagem.html</a>	
Figura 11 - Vista sobre a praia da Barra da Tijuca com sua vegetação de restinga.....	19
Fonte: <a href="http://www.carvalhohosken.com.br/site/barra-da-tijuca-hoje.aspx">http://www.carvalhohosken.com.br/site/barra-da-tijuca-hoje.aspx</a>	
Figura 12 - Praia da Barra da Tijuca.....	20
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 13 - Vegetação do Brasil original e actual .....	21
Fonte: <a href="http://www.ipci-canada.org/pernambuco">http://www.ipci-canada.org/pernambuco</a>	
Figura 14 - Água de coco (esquerda) e Calçada de Ipanema (direita).....	29
Fonte: Autor da dissertação	

Figura 15 - Estátua do Cristo Redentor (esquerda) e Pão de Açúcar (direita) .....	29
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 16 - Calçada de Copacabana (esquerda) e Teatro Municipal (direita) .....	29
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 17 - Museu de Arte Contemporânea (esquerda) e Igreja da Candelária (direita) .....	29
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 18 - Turismo de Favela Rocinha .....	30
Fonte: <a href="http://www.localnomad.com/pt/blog/wp-content/uploads/2013/08/vista-favela-tour-rocinha.jpg">http://www.localnomad.com/pt/blog/wp-content/uploads/2013/08/vista-favela-tour-rocinha.jpg</a>	
Figura 19 - Boas Vindas à Rocinha (esquerda) e Vista do Teleférico do Complexo do Alemão (direita).....	30
Fonte: <a href="http://www.localnomad.com/pt/blog/2013/08/13/tour-na-favela-da-rocinha-no-rio-de-janeiro/">http://www.localnomad.com/pt/blog/2013/08/13/tour-na-favela-da-rocinha-no-rio-de-janeiro/</a>	
Figura 20 - Praça do Cantão, Favela Santa Marta .....	30
Fonte: <a href="http://graffart.eu/blog/2010/05/haas-hahn-favela-painting-praca-cantao-rio-de-janeiro/">http://graffart.eu/blog/2010/05/haas-hahn-favela-painting-praca-cantao-rio-de-janeiro/</a>	
Figura 21 - Localização do Morro do Castelo antes de seu desmonte .....	34
Fontes: <a href="http://salacristinageo.blogspot.pt/2014/03/a-historia-do-morro-do-castelo-no-rio.html">http://salacristinageo.blogspot.pt/2014/03/a-historia-do-morro-do-castelo-no-rio.html</a> e <a href="https://www.google.pt/maps/@-22.9032018,-43.183515,6110m/data=!3m1!1e3">https://www.google.pt/maps/@-22.9032018,-43.183515,6110m/data=!3m1!1e3</a>	
Figura 22 - Evolução da malha da cidade entre 1565 a 1840 .....	35
Fonte: <a href="http://serqueira.com.br/mapas/riourbano.htm">http://serqueira.com.br/mapas/riourbano.htm</a>	
Figura 23 - Evolução do Largo do Paço (actual Praça XV) 1750 e 1790.....	36
Fonte: <a href="http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOURbana/">http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOURbana/</a>	
Figura 24 - Cortiços no Rio de Janeiro .....	38
Fontes: <a href="http://historiaeavida.blogspot.pt/2012/02/o-bota-abaixo-e-revolta-da-vacina.html">http://historiaeavida.blogspot.pt/2012/02/o-bota-abaixo-e-revolta-da-vacina.html</a> e <a href="http://portalarquitetonico.com.br/a-reforma-urbana-de-pereira-passos-no-rio-de-janeiro/">http://portalarquitetonico.com.br/a-reforma-urbana-de-pereira-passos-no-rio-de-janeiro/</a>	
Figura 25 - Mapa de melhorias da cidade do Rio de Janeiro da Reforma Pereira Passos .....	40
Fonte: <a href="http://portalarquitetonico.com.br/a-reforma-urbana-de-pereira-passos-no-rio-de-janeiro">http://portalarquitetonico.com.br/a-reforma-urbana-de-pereira-passos-no-rio-de-janeiro</a>	
Figura 26 - Desmonte do Morro do Castelo .....	41
Fonte: <a href="http://salacristinageo.blogspot.pt/2014/03/a-historia-do-morro-do-castelo-no-rio.html">http://salacristinageo.blogspot.pt/2014/03/a-historia-do-morro-do-castelo-no-rio.html</a>	
Figura 27 - Plano Agache, zonamento do Rio de Janeiro .....	42
Fonte: <a href="http://i.imgur.com/UIbpN.jpg">http://i.imgur.com/UIbpN.jpg</a>	
Figura 28 - Imagens do Plano Agache, perspectiva do Centro Monumental, dos Jardins do Calabouço e Planta da Ponta do Calabouço.....	43
Fonte: <a href="http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1501939">http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1501939</a>	
Figura 29 - Planta perspectiva do centro da cidade em 1968 já com aeroporto .....	45
Fonte: <a href="http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/multimedia/rotas/mapa/perspectiva_rJ_1968.jpg">http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/multimedia/rotas/mapa/perspectiva_rJ_1968.jpg</a>	

Figura 30 - Evolução da cidade entre 1930 e 1970.....	45
Fonte: <a href="http://serqueira.com.br/mapas/riourbano.htm">http://serqueira.com.br/mapas/riourbano.htm</a>	
Figura 31 -Planta do Aterro do Flamengo .....	46
Fonte: <a href="http://i.imgur.com/k0xpJ1s.jpg">http://i.imgur.com/k0xpJ1s.jpg</a>	
Figura 32 -Avenida das Américas 1970 - 2002 .....	47
Fonte: <a href="https://www.facebook.com/pages/Rio-de-JaneiroHoje-e-Ontem/266238313489736">https://www.facebook.com/pages/Rio-de-JaneiroHoje-e-Ontem/266238313489736</a>	
Figura 33 - Praça XV (Largo do Paço).....	50
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 34 - Praça XV (estação das barcas).....	50
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 35 - Rua 1º de Março.....	50
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 36 - Largo da Carioca .....	51
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 37 - Praça Mauá.....	51
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 38 - Avenida Rio Branco .....	51
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 39 - Avenida Rio Branco .....	51
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 40 - Teatro Municipal, Praça Marechal Floriano .....	52
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 41 - Obelisco e Palácio Monroe (demolido na década de 70).....	52
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 42 - Igreja de Santa Luzia.....	52
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 43 - Aterro do Flamengo .....	52
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 44 - Arcos da Lapa .....	53
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 45 - Largo de São Francisco .....	53
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 46 - Praia do Flamengo agora aterrada dando lugar ao Aterro do Flamengo.....	53
Fonte: Cohen, A. (1998)	
Figura 47 - Avenida Beira-Mar, Aterro do Flamengo.....	53

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 48 - Castelinho, Praia do Flamengo ..... 54

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 49 - Praia de Botafogo..... 54

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 50 - Enseada do Botafogo ..... 54

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 51 - Avenida Pasteur..... 54

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 52 - Pão de Açúcar ..... 55

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 53 - Lagoa Rodrigo de Freitas ..... 55

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 54 - Lagoa Rodrigo de Freitas ..... 55

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 55 - Túnel Leme ..... 55

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 56 - Copacabana..... 56

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 57 - Hotel Copacabana Palace, Avenida Atlântica ..... 56

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 58 - Avenida Vieira Souto, Ipanema..... 56

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 59 - Rua Visconde de Pirajá, Ipanema ..... 56

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 60 - Jardim de Alah, Avenida Delfim Moreira, Leblon ..... 57

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 61 - Avenida Niemeyer ..... 57

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 62 - Praia de São Conrado ..... 57

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 63 - Auto-estrada Lagoa-Barra ..... 57

Fonte: Cohen, A. (1998)

Figura 64 - Morro do Pinto ..... 68

Fonte: Malta, A. (1912)

Figura 65 - Morro de Santo António.....	69
Fonte: <a href="http://www.capoeirasa.co.za/samba-tells-a-story">http://www.capoeirasa.co.za/samba-tells-a-story</a>	
Figura 66 - Regiões de Planeamento do Município do Rio de Janeiro .....	70
Fonte: IPP	
Figura 67 - Botafogo e Favela Santa Marta em primeiro plano .....	71
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 68 - Favelas do Centro da cidade.....	71
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 69 - UPP da Favela Santa Marta .....	72
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 70 - Morro dos Prazeres, Santa Teresa vista do Mirante Dona Marta.....	72
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 71 - Favela Zona Norte .....	73
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 72 - Tipo de construções da favela.....	73
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 73 - Favela perto da Linha Amarela.....	73
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 74 - Favela no Centro de Niterói .....	74
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 75 - Rocinha, Zona Sul.....	74
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 76 - Rocinha, entrada para o complexo desportivo .....	74
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 77 - Favela Santa Marta ao fundo .....	75
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 78 - Morro dos Cabritos.....	75
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 79 - Sambódromo à direita e ao fundo Morro da Coroa .....	75
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 80 - Favela da Providência.....	76
Fonte: Autor da dissertação	

Figura 81 - Chatuba do Caju, Complexo do Caju.....	76
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 82 - Sambódromo em primeiro plano e Morro do Zinco ao fundo .....	76
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 83 - Teleférico do Complexo do Alemão, estação do Adeus.....	77
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 84 - Complexo da Maré em primeiro plano e Complexo do Alemão ao fundo .....	77
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 85 - Vista noturna do Complexo do Alemão e Penha.....	77
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 86 - Construções próximas à via expressa Linha Vermelha .....	77
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 87 - Construções próximas à via expressa Linha Vermelha .....	78
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 88 - Complexo da Maré em primeiro plano e Fundação Oswaldo Cruz ao fundo.....	78
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 89 - Vendedor ambulante na via expressa Linha Vermelha.....	79
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 90 - Favela Zona Centro.....	79
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 91 - Favela na Ilha da Conceição, Niterói.....	79
Fonte: Autor da dissertação	
Figura 92 - Mapa Região Metropolitana .....	83
Fonte: <a href="http://www.baixarmapas.com.br/mapa/regiao-metropolitana/">http://www.baixarmapas.com.br/mapa/regiao-metropolitana/</a>	
Figura 93 - Distritos do Município de Sao Gonçalo .....	84
Fonte: Prefeitura de São Gonçalo	
Figura 94 - Construções em tijolo sem revestimento .....	87
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 95 - Caminhos em terra batida .....	87
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 96 - Exemplo de construção sem janelas .....	88
Fonte: Batista, N. (2013)	

Figura 97 - Outra construção aparentemente inacabada .....	88
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 98 - Cobertura metálica aparentemente provisória.....	88
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 99 - Caminho em terra batida .....	89
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 100 - Construção aparentemente abandonada.....	89
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 101 - Áreas públicas sem acabamento.....	89
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 102 - Lixo atirado na via pública .....	90
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 103 - Lixo na via pública .....	90
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 104 - Vias sem asfalto .....	90
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 105 - Poste com excesso de ligações .....	91
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 106 - Caminhos com lixo e sem pavimento .....	91
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 107 - Área de lazer sem manutenção.....	92
Fonte: Batista, N. (2013)	
Figura 108 - Obras abandonadas e lixo acumulado .....	92
Fonte: Batista, N. (2013)	



# Lista de Tabelas

Tabela 1 - Dados climatológicos do Rio de Janeiro . . . . . 12  
Fonte: INMET (1961 - 1990)

Tabela 2 - Média de domicílios por favela com cadastro, 2001 . . . . . 63  
Fonte: Costa, V.; Nascimento, J.



# Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
RJ	Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	Organização das Nações Unidas
UN-Habitat	United Nations Human Settlements Programme
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
SMH	Secretaria Municipal de Habitação
BID	Banco Internacional de Desenvolvimento
IAB-RJ	Instituto de Arquitectos do Brasil - departamento do Rio de Janeiro
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPP	Instituto Pereira Passos



# Capítulo 1



# INTRODUÇÃO

A favela é uma forma de ocupação do espaço que existe no Rio de Janeiro há já mais de um século. A favela não é estática, tem a capacidade de se moldar às condições a que é exposta, tem-se expandido e moldado, mas ainda assim as suas condições continuam a ser precárias. Ainda que esta não tenha as melhores condições habitacionais, os seus moradores demonstram que, não será isso a impedi-los de serem felizes.

A cidade do Rio de Janeiro levou a cabo algumas tentativas de remoção da favela, sem pensar nas necessidades que a população residente nesta área apresenta. Por vezes, a tentativa de acabar com as favelas, leva apenas a que se criem novas favelas, pois não são encontradas soluções para realojar as pessoas que de lá são retiradas. Outras resultaram simplesmente em gastos, que não levaram a nada, quando poderiam ser mais bem empregues em tentativas de melhoramento da favela, tais como investir em melhores acessos e infra-estruturas de apoio. Vêm-se projectos deste tipo, no entanto, por vezes são direccionados somente a favelas que têm maior visibilidade. Outras vezes são feitas algumas obras que mais tarde são abandonadas ou não lhes é feita manutenção.

## 1.1 Objectivos

A presente dissertação tem por base dois objectivos principais. O primeiro é estudar as favelas do Rio de Janeiro, com o intuito de encontrar resposta para algumas questões, como por exemplo: O que é? Como surgiu? Como é a vida dentro dela? Será que elas permaneceram iguais desde o seu surgimento? O que está e não está a ser feito para melhorar as condições nas favelas? Para responder a essas perguntas é necessário estudar a história e a evolução urbana da cidade e perceber como, em conjunto com a mentalidade, os problemas socioeconómicos e políticos, influenciaram a ocupação do espaço pelas favelas.

O segundo objectivo é analisar as características de um bairro comparativamente com as da favela. O caso em análise é o Bairro Jardim Catarina, que apesar de não o ser, se assemelha bastante a uma favela. Assim pretende-se demonstrar como um bairro, que surgiu de um loteamento para servir a população, acabou por ficar sem o apoio do município, tornando-se um bairro com todas as características de uma favela. Para se conseguir analisar essas características, conta-se com a cooperação de alguns moradores do bairro, questionando-os acerca da forma como estes lá habitam, das condições arquitectónicas dos edifícios e das infra-estruturas de apoio e também colocando questões relativas às condições socioeconómicas, na tentativa de se perceber se se vive o mesmo espírito de comunidade como dentro das favelas.

## 1.2 Metodologias

A presente dissertação aborda as temáticas da evolução urbana, as reformas urbanas e a favela no contexto da cidade do Rio de Janeiro e encontra-se dividida em 4 partes sobre a cidade, cada uma delas explorando um ponto essencial para a compreensão do contexto da favela no tecido urbano, sendo eles:

### - Rio de Janeiro

Nesta primeira parte é feita uma pequena apresentação da cidade do Rio de Janeiro abordando a sua história, fazendo um apanhado desde o seu “descobrimento” até à Implantação da República, passando pela Época Colonial e o Período Imperial. A geografia também é mencionada de forma a existir uma referência espacial do lugar, fazendo uma alusão à localização, ao relevo, ao clima, à hidrografia e à vegetação. Por fim é feito o seu contexto socioeconómico traçando um perfil demográfico e analisando a composição étnica, a evolução da população e as migrações, a economia e o turismo.

### - Evolução Urbana da cidade do Rio de Janeiro

Aqui é exposta a evolução urbana desde a fundação da cidade até à actualidade, passando pelas diversas fases que nela interferiram, tais como a Reforma Pereira Passos, o Plano Agache, as políticas “remocionistas” dos períodos de “fechamento” político como o do Estado Novo e a Ditadura Militar chegando à actualidade representada por alguns projectos que estão a ser colocados em prática, tendo como exemplos o programa “Favela bairro” e “Morar Carioca” inseridos em programas habitacionais e o “Porto maravilha” como programa de preparação para o acolhimento dos Jogos Olímpicos de 2016. Concluindo o tópico é mostrada a evolução da cidade através de imagens do “antes” e “depois” de alguns locais mais característicos da cidade.

### - Favela

Este capítulo mostra várias definições do que é a favela, como ela surge, a evolução da sua imagem com o passar do tempo, a “arquitetura dos bairros” e a favela carioca de hoje, onde é apresentado um levantamento fotográfico mostrando o tipo de construção e ocupação na cidade.

### - Análise de um caso prático

Por fim, para perceber melhor a realidade urbana de um bairro de “baixa renda”, foi estudado o Bairro Jardim Catarina, englobando a sua localização e o seu contexto histórico. É elaborada uma análise com base em questionários, de modo a conhecer a visão do povo que o habita, e num levantamento fotográfico do local.

## Capítulo 2



# RIO DE JANEIRO

## 2.1 História

### 2.1.1 A “Descoberta”

A cidade é mencionada pela primeira vez, com a chegada da segunda expedição exploratória portuguesa, em Janeiro de 1502. O comandante Gaspar Lemos pensou tratar-se da foz de um rio e, por isso, deu-lhe o nome de Rio de Janeiro.

Existem outras possíveis razões para a origem do nome da cidade. Uma dessas razões é pelo facto de naquela época a palavra “rio” ser usada, indiferentemente, para diversas ocorrências, tais como rio, baías, etc. Outra possibilidade é que o nome seria Ria de Janeiro, no qual “ria” significava entrada estreita de baía, mas nas representações terá ocorrido um erro ao copiar o que levou ao nome Rio de Janeiro.

### 2.1.2 Época Colonial

Só três décadas mais tarde, em 1530, é que a Corte Portuguesa enviou uma expedição com o objetivo de explorar e colonizar o Brasil. Estas terras chamaram a atenção de outros Reinos, nomeadamente, Holandeses, Ingleses e Franceses, que faziam ameaças constantes. Apenas com a chegada de Estácio de Sá à Guanabara no dia 1 de Março de 1565, sob comando do Rei de Portugal, com o intuito de expulsar os invasores (franceses que tinham o objectivo de ali fundar a “França Antártica”), é que houve a fundação da cidade, dando-se entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar (onde hoje é o Bairro da Urca), ficando com o nome São Sebastião. Contudo, somente dois anos depois, como resultado de uma batalha, é que os franceses foram totalmente expulsos, Mem de Sá, tio de Estácio e Governador-geral do Brasil, aspirando uma melhor localização defensiva, troca a sede da cidade para o Morro do Castelo, dando-lhe o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro, devido á sua posição estratégica na baía, desenvolve uma zona portuária e comercial (madeira, pesca e cana-de-açúcar) o que, conseqüentemente, resulta num aumento populacional.

A descoberta de ouro em Minas Gerais, no final do século XVII e início do século XVIII, transformou o Rio de Janeiro num vínculo entre as minas e a Europa. Já no final do século XVIII,

há uma crise económica, devido à quebra na produção de ouro e o aumento da concorrência na produção de cana-de-açúcar. No entanto com a chegada da família real, em 1808, a mudança do Governo Português para a Colónia e a produção de café, deram um novo ânimo à economia da cidade.

### 2.1.3 O Império

Em 1822, D. Pedro I proclama a independência do Brasil e, assim, torna-se governador do império.

Na segunda metade do século XIX, existiram progressos em várias áreas, principalmente, a implementação de vias férreas, aumento da produção agrícola, principalmente do café e o advento das primeiras indústrias. Em 1858, acontece a inauguração da Estrada de Ferro Central do Brasil.

No ano de 1888, é assinada uma nova lei, denominada lei Áurea, que dita o fim da escravatura no Brasil. Um ano mais tarde, 1889, dá-se a Proclamação da República.

### 2.1.4 República

A Proclamação da República dá-se devido a um golpe de Estado que depôs D. Pedro II. Todas as transformações que ocorreram na cidade até então, conduziram a seu crescimento e da sua população que, em finais do século XIX, atingiu os 800 000 habitantes. Contudo, existiam vários problemas sanitários, de habitação, falta de emprego e as epidemias de varíola, tuberculose e febre amarela. Em 1903, na altura em que Pereira Passos foi Prefeito, deu-se a maior reforma urbana da cidade, conhecida popularmente como “bota-abaixo”. Reforma esta, que planeava o “embelezamento” do Rio, trazendo à cidade um ambiente moderno e cosmopolita. Assim, aparecem as grandes avenidas e parques, as habitações sem condições básicas de higiene foram demolidas e os seus habitantes expulsos para o subúrbio.

A cidade teve a sua época de maior esplendor entre 1920 e 1950. O “bondinho do Pão de Açúcar” teria sido inaugurado em 1912, transformando-se num símbolo da cidade. Posteriormente em 1931, é inaugurada a estátua do Cristo Redentor, outro grande símbolo da cidade. O primeiro desfile oficial de escolas de samba acontece em 1932. Em 1950 é inaugurado o Estádio Maracanã, que se torna o palco da final da Copa do Mundo de futebol desse ano.

Foi durante o governo de Jucelino Kubitschek (1956 - 1961) que o Rio de Janeiro deixou de ser a capital do país, passando a ser então Brasília.

Em 1964, foi implementada a Ditadura Militar, resultante de um golpe militar, que durou até 1985.



O Município do Rio tem 1255,3 Km<sup>2</sup>, dos quais 37 são ilhas. Grande parte dessas ilhas fica na Baía da Guanabara, incluindo a maior, com aproximadamente 30 km<sup>2</sup>, a Ilha do Governador.



Figura 2 - Rio de Janeiro, localização da Ilha do Governador na Baía da Guanabara

## 2.2.2 Relevo

A cidade conhecida como “cidade maravilhosa” deve a sua beleza aos seus muitos contrastes. Nos contrastes do relevo, que tanto caracterizam o Rio de Janeiro, encontram-se montanhas mas também o mar, praias, florestas e paredões rochosos, que se elevam de vastas baixadas orquestrando uma paisagem única.

A região litorânea do estado, onde se enquadra a Região Metropolitana, caracteriza-se pelos recortes que formam baías, blocos rochosos e as extensas praias.

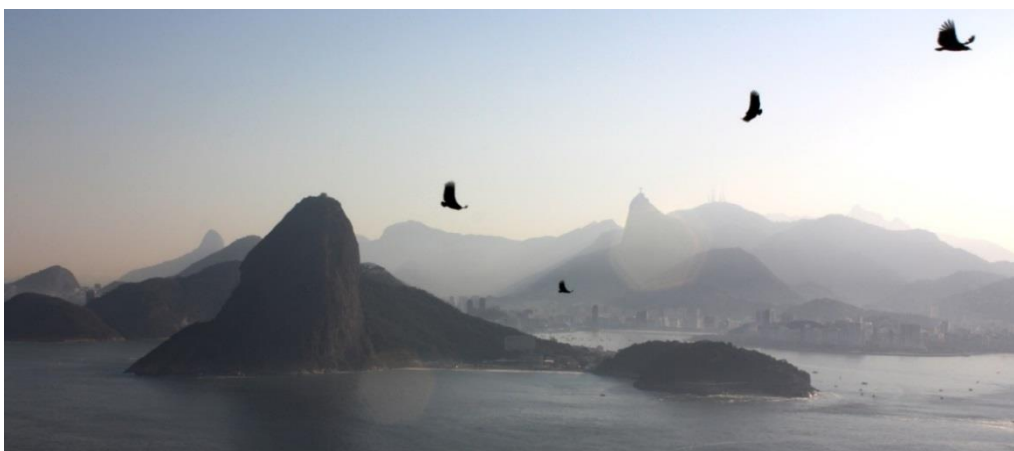


Figura 3 - Vista do pão de açúcar em primeiro plano, à direita o Corcovado

Algumas das formações rochosas mais reconhecidas da cidade:



Figura 3 - Pão de Açúcar (esquerda) e Corcovado (direita)

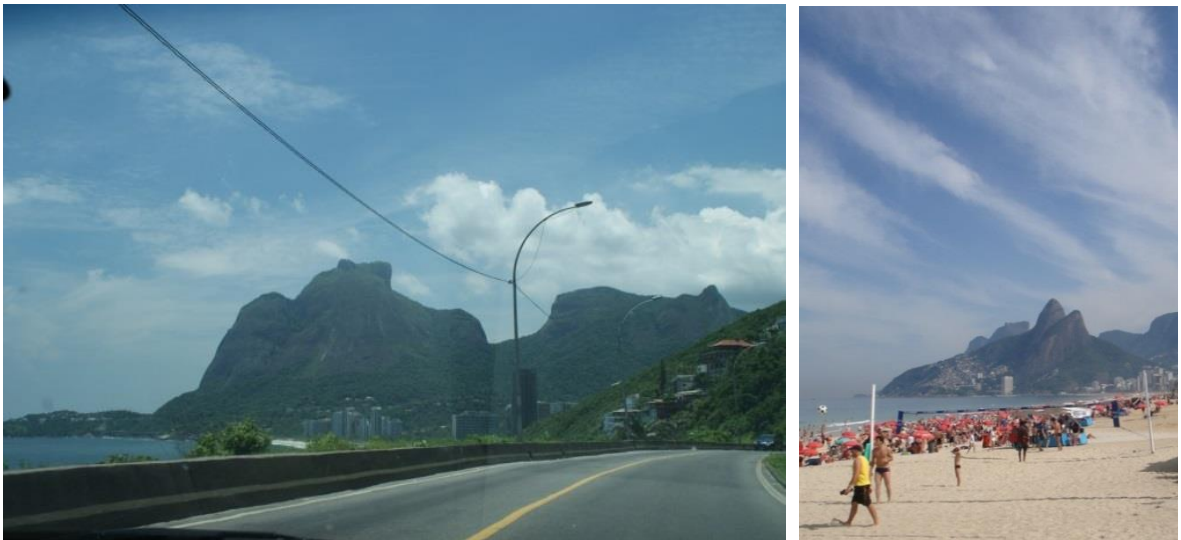


Figura 4 - Pedra da Gávea (esquerda) e Morro Dois Irmãos (direita)

### 2.2.3 Clima

O clima varia dependendo das altitudes, da vegetação e da proximidade ao oceano mas, o predominante é do tipo tropical, quente e húmido. A temperatura média anual é de 22 graus centígrados, sendo que no Verão a média diária chega aos 32 graus centígrados. Nesta estação (Dezembro a Março), além dos dias muito quentes também são características as chuvas fortes e rápidas. Estas chuvas de verão, juntamente com a desflorestação intensa, têm vindo a favorecer as derrocadas de terreno, enxurradas que levam tudo o que estiver no caminho,

colocando em perigo a vida de pessoas, tornando-se assim um problema social além de ambiental.

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	anual
Temperatura máxima absoluta (°C)	8,1	7,7	7,4	7,1	6,3	2,5	3,3	5,9	7,2	6,8	8,2	9,0	9,0
Temperatura máxima (°C)	0,1	0,2	9,4	7,8	6,4	5,2	5,0	5,5	5,4	6,0	7,4	8,6	7,3
Temperatura média (°C)	6,3	6,6	6,0	4,4	2,8	1,8	1,3	1,8	2,2	2,9	4,0	5,3	3,8
Temperatura mínima (°C)	3,3	3,5	3,3	1,9	0,4	8,7	8,4	8,9	9,2	0,2	1,4	2,4	1,0
Temperatura mínima absoluta (°C)	7,7	8,9	8,6	6,2	1,1	1,6	2,2	0,6	0,2	0,1	6,5	7,1	0,1
Precipitação acumulada (mm)	37,1	30,4	35,8	4,9	9,8	2,7	1,9	4,5	3,6	6,5	7,8	34,2	069,4

Tabela1 - dados climatológicos do Rio de Janeiro, baseado nos dados do INMET (1961 - 1990)

## 2.2.4 Hidrografia

O Brasil está dividido em regiões hidrográficas, o estado do Rio de Janeiro pertence à Região Hidrográfica do Atlântico Sudeste, juntamente com partes dos estados de Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (como se pode verificar no mapa em seguida). O grande desenvolvimento do Rio de Janeiro, vem trazendo problemas, a demanda em relação à disponibilidade de água aumenta, pois há que satisfazer uma maior população, mas a disponibilidade relativa desta bacia hidrográfica é uma das menores.



Figura 5 - Regiões Hidrográficas do RJ

O INEA dividiu o território do Estado do Rio de Janeiro em nove Regiões Hidrográficas, sendo que as que afectam a zona metropolitana mais directamente são a da Baía de Sepetiba, Região Hidrográfica II, e Baía da Guanabara, Região Hidrográfica V (ver figura 5).

Sendo o estado do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, a maior parte da região metropolitana situados no litoral, verifica-se a existência de uma hidrografia bastante diversificada. Podendo ser encontrados desde numerosos rios, riachos, canais, valões e valas, até lagos e lagoas, e ainda o próprio Oceano Atlântico. Os cursos de água vão descendo em direcção à Baía da Guanabara, à Lagoa Rodrigo de Freitas, à Baixada de Jacarepaguá, à Baixada de Guaratiba e de Santa Cruz, onde fica a Baía de Sepetiba.

#### 2.2.4.1 Rios

Só na cidade do Rio de Janeiro podem ser encontrados mais de duzentos cursos de água, a maioria destes está localizada na Zona Oeste. Muitos dos rios do município já não se encontram na paisagem, como é o caso do Rio Carioca, que apesar de sua importância histórica devido ao abastecimento de água na altura de seu “descobrimento”, hoje se encontra canalizado.

Actualmente o Rio Guandu é o que tem mais importância, pois segundo o INEA é ele que abastece doze milhões de pessoas com água potável, indo desaguar na Baía de Sepetiba.

A maioria dos rios encontram-se extremamente poluídos. O despejo de lixo juntamente com a falta de rede de esgotos sanitários tem vindo a piorar o estado de poluição, o que conseqüentemente provoca a alteração das características naturais da água, não só dos rios, mas das lagoas e baías. Outro grande ponto na degradação dos rios é a construção de habitações nas margens, destruindo a vegetação ciliar.

Os rios ao seguirem os seus cursos vão arrastando consigo sedimentos, que aumentam quando não existe a vegetação ciliar que protege as suas margens. Estes sedimentos e o lixo que é despejado nos rios tem vindo a provocar inundações em várias zonas da cidade.

#### 2.2.4.2 Lagoas

Segundo o INEA a presença de lagunas é uma das características da Região Hidrográfica V (Baía da Guanabara), as lagunas, que são confundidas com lagoas, são depressões no litoral que contém água salobra ou salgada, a mais famosa é a Lagoa Rodrigo de Freitas, que é ligada

ao mar, por um canal artificial do Jardim de Alah. Além desta, outras lagoas que fazem parte da região são as do Complexo Lagunar de Jacarepaguá, do Complexo Lagunar de Maricá e o Sistema das Lagoas de Piratininga e Itaipu.



Figura 6 - Lagoa Rodrigo de Freitas (esquerda) e Complexo Lagunar de Jacarepaguá (direita)

O Complexo Lagunar de Jacarepaguá é formado pelas lagoas da Tijuca, Camorim, Jacarepaguá, Marapendi e Lagoinha. Aqui as águas são impróprias para banho, contudo há zonas onde se podem praticar actividades náuticas. Já no Complexo Lagunar Maricá, composto pelas lagoas de Maricá, da Barra, Padre e Guarapina, existem áreas onde se pode “tomar banho”, pescar, além da prática de desportos náuticos. Assim como em Jacarepaguá, esta sofre despejo de esgoto sem tratamento, o que ameaça a biodiversidade das lagoas.

### 2.2.4.3 Baías

No estado do Rio de Janeiro existem três baías, a Baía da Ilha Grande, a da Guanabara e a de Sepetiba, as duas últimas, são as que “afectam” e são “afectadas” pela Região Metropolitana.

A Baía da Guanabara é a segunda maior baía do litoral brasileiro, tem uma área de 380 km<sup>2</sup>, é classificada como ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) e abrange muitos dos municípios que fazem parte da região metropolitana. Os municípios mais populosos do estado são precisamente os que estão mais próximos desta baía, destacando-se os do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e Duque de Caxias.

Historicamente foi uma área muito disputada e transformada pelo intenso crescimento demográfico, económico e por factores políticos. Hoje, é alvo de importantes políticas, nomeadamente de conservação e restauração, precisamente por fazer parte da região

metropolitana e por abranger o complexo industrial/portuário da Baía da Guanabara, além de ser a porta de entrada do turismo brasileiro.

A norte da baía ainda se podem encontrar áreas rurais, com ocupação menos densa, onde a vegetação de Mata Atlântica está mais preservada e se podem encontrar ecossistemas como o dos manguezais, preservados pela Área de Preservação Ambiental de Guapimirim. Ainda assim, a degradação física, química e biológica da baía é um grande problema.

A Baía de Sepetiba é uma importante massa de águas salinas e salobras, por constituir uma reserva natural para diversas espécies nas suas zonas estuarinas e de manguezais fazendo com que a pesca seja a base económica e social da região. É também um importante ponto de preservação da flora e fauna, de recreação e de turismo. As suas águas estão isoladas do Oceano Atlântico pela Restinga da Marimbaia, que é um corpo de terra que funciona como um dique.

A principal origem da poluição desta baía é a proveniente dos rios que nela desagüam, cujas águas se encontram contaminadas pelo lançamento de efluentes domésticos e industriais.

### 2.2.5 Vegetação

O Brasil, à chegada dos portugueses em 1500, tinha uma grande porção do seu território ocupado por vegetação. Hoje, essa área representa uma pequena fracção do que foi um dia, em grande parte devido à acção humana. Ainda assim, continua a ser rico em biodiversidade. No estado do Rio de Janeiro o principal bioma é a Mata Atlântica e os ecossistemas associados a esta, como os Manguezais e a Restinga.

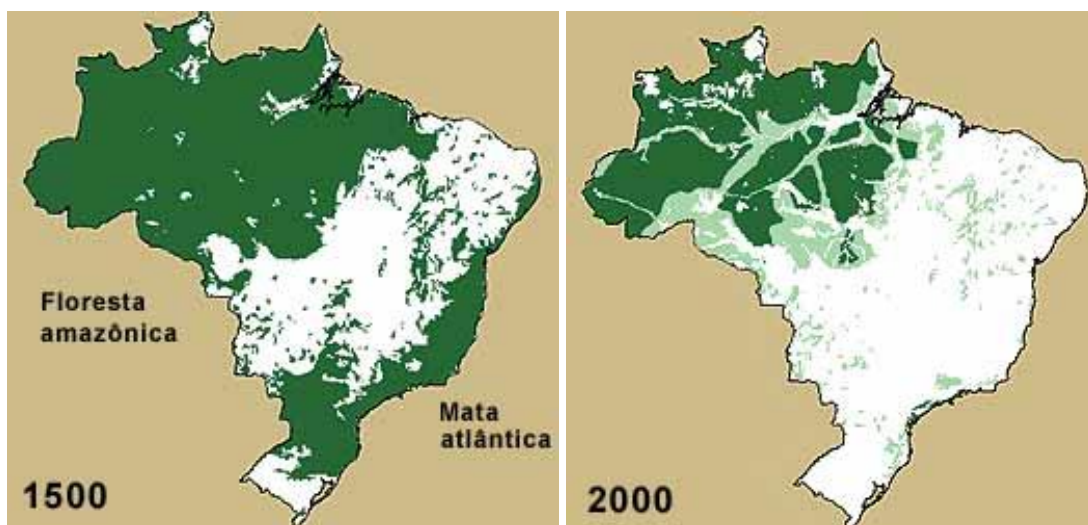


Figura 7 - Vegetação do Brasil em 1500 e 2000

### 2.2.5.1 Mata Atlântica

A Mata Atlântica é constituída por um conjunto de formações florestais ombrófila densa, ombrófila mista, ombrófila aberta, estacional semidecidual, estacional decidual e ecossistemas associados como as restingas, manguezais e campos de altitude. Outrora estendia-se por todo o litoral do país, desde o Rio Grande do Sul até ao Rio Grande do Norte, hoje resume-se apenas a 7% da sua cobertura original<sup>3</sup>. No Estado do Rio de Janeiro, restam algumas áreas preservadas nas zonas mais elevadas da serra.

A Floresta da Tijuca é um exemplo remanescente da área total que a mata outrora ocupou, ela é na realidade um reflorestamento com espécies da Mata Atlântica. Devido à exploração de café e cana-de-açúcar a região sofreu uma enorme devastação. D. Pedro II, vendo o problema que isto causava, a falta de água potável, ordenou o reflorestamento da área.

Actualmente, a especulação imobiliária, o corte ilegal de árvores e a poluição ambiental são os principais factores responsáveis pela extinção desta mata. Todavia esta floresta tropical continua a representar uma grande biodiversidade apesar de toda a devastação sofrida, podendo ainda se encontrar diversas espécies animais e vegetais. Segundo o Ministério do Meio Ambiente Brasileiro “estima-se que existam cerca de 20.000 espécies vegetais (cerca de 35% das espécies existentes no Brasil), incluindo diversas espécies endémicas em risco de extinção. Essa riqueza é maior que a de alguns continentes (17.000 espécies na América do Norte e 12.500 na Europa) ”<sup>4</sup>. Relativamente à fauna, “os levantamentos já realizados indicam que a Mata Atlântica abriga 849 espécies de aves, 370 espécies de anfíbios, 200 espécies de répteis, 270 de mamíferos e cerca de 350 espécies de peixes.”<sup>5</sup>

As principais características da Mata Atlântica além da rica biodiversidade é ser uma floresta fechada e densa devido à presença de árvores de médio e grande porte e de estas criarem um microclima dentro da mata com sombra e humidade.

Algumas das espécies de plantas que se podem encontrar nas florestas Mata Atlântica são: jequitibá-rosa, o cedro, os ipês, a braúna, jacarandá, peroba, o pau-brasil, palmeiras, bromélias, begônias, orquídeas, cipós, tapiriria, andira, ananás e figueiras.

---

<sup>3</sup>[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/dia\\_do\\_meio\\_ambiente/mata\\_atlantica\\_dia\\_do\\_meio\\_ambiente/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/dia_do_meio_ambiente/mata_atlantica_dia_do_meio_ambiente/) (14.06.2014)

<sup>4</sup> Retirado de <http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>

<sup>5</sup> (idem)

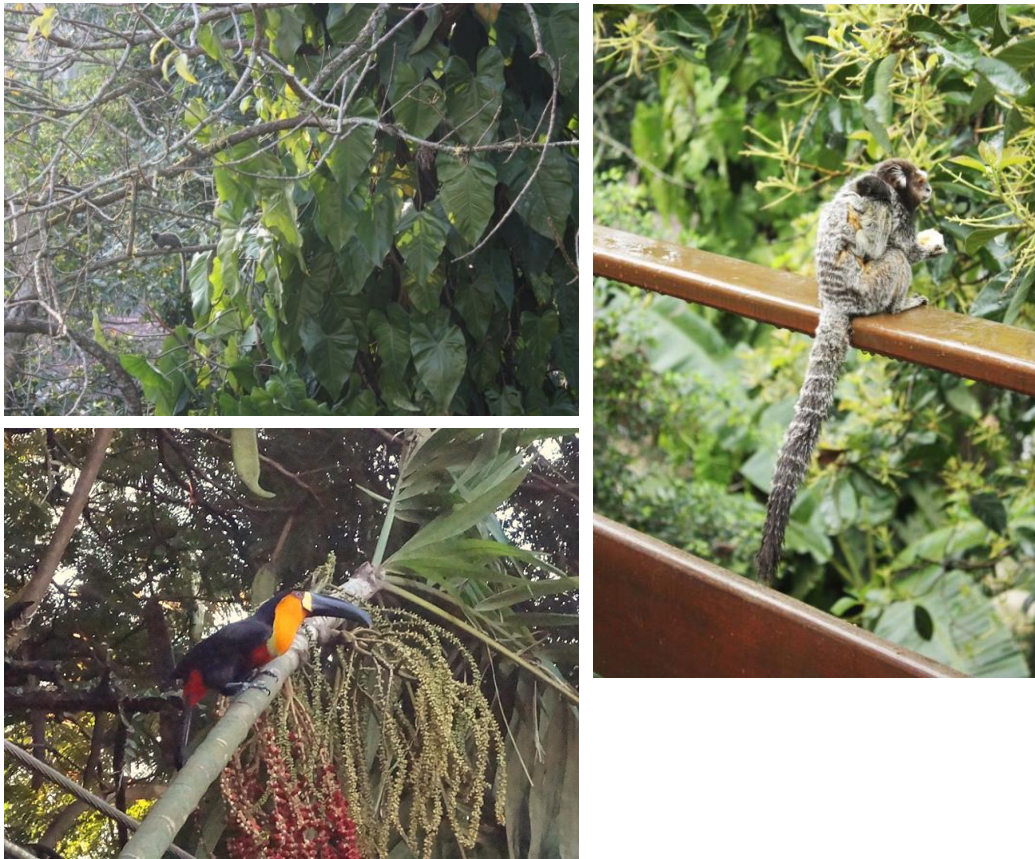


Figura 8 - Exemplos de espécies da Mata Atlântica

A fauna também apresenta uma diversidade muito rica. A maioria dos animais brasileiros em risco de extinção é originária da Mata Atlântica, como micos-leões dourados, lontra, onça-pintada, bugio, tatu-canastra e arara-azul-pequena. Outros animais que fazem parte da região são os gambás, tamanduás, preguiças, antas, veados, cotias, quatis, capivaras, jaguatirica.

#### 2.2.5.2 Manguezais

Este ecossistema está associado à Mata Atlântica e aos recursos hídricos, acompanhando o litoral do país, local de transição entre o ambiente terrestre e marinho, onde a água doce encontra a água salgada. Os manguezais protegem a costa, contendo os sedimentos das bacias hidrográficas. São também o habitat de diversas espécies e, “considerados berçários para recursos pesqueiros, que sustentam directa ou indirectamente mais de um milhão de pessoas”<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Retirado do *site* do Ministério do Meio Ambiente <http://www.mma.gov.br/>



Figura 9 - Manguezal

No estado do Rio de Janeiro, podemos encontrar manguezais na foz do rio Paraíba do Sul, que fica na região norte fluminense, na Baía da Guanabara, onde sofre um grande processo de degradação, na Baía de Sepetiba e na Baía de Ilha Grande, localizada na região Sul Fluminense.

As plantas mais encontradas nestas áreas são chamadas de mangues, havendo ainda a ocorrência de plantas epítifas<sup>7</sup> como algas, líquenes, bromélias, orquídeas e samambaias (fetos).

Possui também uma fauna diversificada, tendo exemplares de vários grupos, como os anelídeos, moluscos, crustáceos, aracnídeos, insectos, anfíbios, répteis, aves, peixes e mamíferos, que habitam a água, o sedimento e a vegetação dos manguezais.

Entre os factores que contribuem para a destruição dos manguezais estão aterros e desmatamentos, queimadas, deposição de lixo, lançamento de esgoto, lançamento de efluentes industriais, dragagens, construção de marinas, pesca predatória.

---

<sup>7</sup> Epítifas - diz-se das plantas que crescem sobre outras, sem, porém, se alimentarem da substância desta. (Definição tirada de Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, <http://www.priberam.pt/dlpo/ep%C3%ADfitas>, consultado em 14-06-2014)

### 2.2.5.3 Restinga

Segundo a resolução CONAMA<sup>8</sup> n. 261/1999, restinga é “um conjunto de ecossistemas que compreende comunidades vegetais florísticas e fisionomicamente distintas, situadas em terrenos predominantemente arenosos, de origens marinha, fluvial, lagunar, eólica ou combinações destas, de idade quaternária, em geral com solos pouco desenvolvidos. Estas comunidades vegetais formam um complexo vegetacional edáfico e pioneiro, que depende mais da natureza do solo que do clima, encontrando-se em praias, cordões arenosos, dunas e depressões associadas, planícies e terraços” e sua vegetação é composta por “formações originalmente herbáceas, subarbusivas, arbustivas ou arbóreas”, e devido a fragilidade dos seus ecossistemas, a “sua vegetação exerce papel fundamental para a estabilização dos sedimentos e a manutenção da drenagem natural, bem como para a preservação da fauna residente e migratória associada a restinga.”



Figura 10 - Bosque da Barra, Parque Arruda Câmara, Barra da Tijuca



Figura 11 - Vista sobre a praia da Barra da Tijuca com sua vegetação de restinga

<sup>8</sup> CONAMA – conselho Nacional do Meio Ambiente



Figura 12 - Praia da Barra da Tijuca

#### 2.2.5.4 Desflorestação

O bioma mais afectado pela desflorestação no Brasil, ainda que não o único, é a Mata Atlântica. Os portugueses começaram, desde a sua chegada, a explorar a Mata, principalmente o pau-brasil, que era uma madeira muito valorizada no mercado europeu, usada para confecção de móveis, instrumentos musicais, e para tingir tecidos com a sua seiva avermelhada.

Segundo um estudo da fundação SOS Mata Atlântica e o INPE, a Mata perdeu entre 2012 e 2013, uma área de 239 km<sup>2</sup> de remanescentes florestais. Sendo o total da perda nos últimos 28 anos, 18 509 km<sup>2</sup>. A restinga também foi afectada pelo desmatamento, tendo perdido no total uma área de 806 ha, sendo que no Estado do Rio de Janeiro isto correspondeu a uma área de 106 ha.

As acções humanas de derrubada predatória com fins económicos, derrubada de árvores para alargamento dos terrenos agrícolas, derrubada para construção de condomínios e polos industriais que requerem grandes áreas nas cidades e seus arredores, provocam uma grande diminuição de área florestal. A construção de rodovias também provocam a derrubada de muitas áreas de floresta, os incêndios também são uma causa para esta perda.

O estudo aponta ainda para uma baixa nos índices de desflorestação nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. O problema é que mesmo não ocorrendo a desflorestação de grandes áreas como em outros Estados brasileiros, a expansão de moradias e infra-estruturas continua a acontecer, a isto chamam, o “efeito-formiga”, passando despercebidos, para isso é necessário que cada município faça o seu Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), que estabeleça elementos necessários à protecção, conservação, recuperação e uso sustentável da Mata.



Figura 13 - Vegetação do Brasil original e actual

## 2.3 Enquadramento socioeconómico

### 2.3.1 Demografia

O Rio de Janeiro observou ao longo dos anos um aumento populacional extraordinário e rápido, actualmente, é o terceiro estado mais populoso do Brasil. Mais de 16 milhões de habitantes estão distribuídos por 92 municípios. A cidade do Rio de Janeiro, capital estadual, é a mais populosa tendo, segundo o IBGE, 6.320.446 habitantes. Outros municípios fluminenses com grande concentração populacional são: São Gonçalo (999.728), Duque de Caxias (855.048), Nova Iguaçu (796.257), Niterói (487.562) e Belford Roxo (469.332) <sup>9</sup>.

<sup>9</sup> Dados retirado de <http://cod.ibge.gov.br/232V0> em 26.09.2014

Com base no estudo *Cadernos do Rio*<sup>10</sup> do Instituto Pereira Passos, em seguida encontram-se alguns dados demográficos comparando os dados dos Censos de 2000 e 2010 pelas várias Regiões de Planejamento (ver mapa em anexo).

A população da cidade do Rio é majoritariamente feminina, fazendo 53,2% da população, esta proporção é mais elevada aqui que a nível nacional, que está dividida em 51% mulheres e 49% homens. Consequentemente a maioria é feminina em todas as Regiões de Planejamento (RP) da cidade, tendo uma maioria percentual mais elevadas nas RPs de maior renda, com 55,5% na Zona Sul e 55,9% na Tijuca. Estes dados são explicados pela esperança média de vida feminina ser mais alta que a dos homens, e não coincidentemente é nestas áreas de maior renda que se encontra a maior taxa de idosos. Outra razão que leva a estes números é o facto de a população masculina mais jovem ter uma taxa de óbito alta. Esta última é também a causa de superação feminina nas camadas mais jovens no Rio de Janeiro, comparativamente a outros países como EUA, em que o número de mulheres só supera o dos homens a partir dos 45 anos, e na China, devido à política do filho único, esta superação só acontece a partir dos 70 anos, no Rio esta superação já se dá a partir dos 25 anos de idade.

O corte na população relativamente à cor, mostra que apesar de a nível nacional uma maioria de 50,9% se declara preto ou pardo (negros), no Rio de Janeiro há uma minoria, perfazendo 47,9% dos moradores da cidade. Fazendo o corte por RP, encontra-se uma grande correlação entre a cor e a renda, sendo que as RPs com maior renda como Zona Sul, Barra da Tijuca, Tijuca, Ilha do Governador, Méier e Jacarepaguá tem uma maior presença de brancos. As maiores diferenças estão representadas na Zona Sul com apenas 23,3% de negros, seguida da Barra da Tijuca com 25,4% e Tijuca com 27,7%. As RPs onde há maior número de pessoas a declararem-se negras são a de Santa Cruz (65%) e Pavuna (61,1%).

Relativamente a idade de seus residentes, a cidade apresenta um processo de envelhecimento da população há mais de duas décadas, isto se justifica pela menor fecundidade, as mulheres passaram a ter menos filhos, diminuindo a população jovem

A faixa etária dos 0 aos 4 anos, apresentava uma maioria de meninos que meninas, respectivamente 2,92% e 2,85%, que representam 5,8% da população total, isto em 2010, enquanto em 2000, eram 7,6% da população, demonstrando essa queda de fecundidade.

A faixa etária, com maior parcela na cidade, é entre os 25 e os 29 anos, totalizando 8,8% da população (4,3% homens e 4,5% mulheres). A pirâmide etária é muito semelhante a outros países menos desenvolvidos com um formato bastante triangular, no entanto a sua base larga começa a estreitar.

Pelo critério cor, a pirâmide é peculiar, no entanto eloquente na história do país, mostrando que o lado que representa os negros assemelha-se com o padrão de países de menor renda, enquanto o que representa os brancos se assemelha a um país rico, revelando mais sobre a renda associada à cor propriamente dita. Mostra ainda que o decréscimo nos nascimentos de negros há 10 anos, enquanto os dos brancos se iniciou há 25 anos.

---

<sup>10</sup>Série *Cadernos do Rio* disponível em <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>

A taxa de dependência média, que mostra a população com capacidade de produzir e trabalhar comparada à população dependente, isto é, as crianças dos 0 aos 14 e os idosos com mais de 65 anos divididos pelo número de pessoas com idade entre os 15 e 64 anos. Com a queda na fecundidade, o Rio de Janeiro vive um dos índices mais baixos da sua história, com 42,6% de dependência, que como explica o Professor José Eustáquio, este factor amplia a capacidade de poupança da família e também o investimento em capital humano, trazendo uma série de consequências positivas para o indivíduos e para a cidade como um todo. Por Regiões de Planejamento nota-se que onde a renda é mais baixa é onde há maior número de crianças, a taxa de dependência é maior, ainda que abaixo dos 50%, sendo 47,3% em Santa Cruz, 45,8% em Guaratiba e em Inhaúme e Pavuna, 45% e 44,9%, respectivamente.

A percentagem de crianças dos 0 aos 14, em 2010, acompanhava a renda, portanto quanto mais baixa a renda da RP, maior o número de crianças e vice-versa, por exemplo na Zona Sul, as crianças eram 12,7% da população aí residente. Em Santa Cruz, o percentual chegava aos 25,4%. A média da cidade é 19,4%, menor que o registado em 2000, 22,6%, e tem tendência a cair ainda mais. Os jovens (15 aos 24 anos) eram 15,4 % em 2010, baixando o índice comparativamente a 2000, que era 17,5%, tem uma presença similar em quase todas as RP, destacando-se a Zona Sul (12,4%) e Tijuca (13,1%) onde a presença é menor.

Contrariamente, o índice correspondente ao idoso aumentou entre 2000 e 2010, de 9,1% para 10,5%. A Zona Sul é a que se destaca com maior percentagem, com 17,4% de moradores com mais de 65 anos, sendo muito superior a sua presença à das crianças. Na RP Tijuca, o percentual também é elevado, 16,7%. Pelo contrário, apresentando menor percentagem de idosos, estão as RPs de Santa Cruz e Guaratiba, 6,7% e 6,2% respectivamente.

Em 2010, o número médio de habitantes por domicílio no Rio de Janeiro era de 2,9. Apresentando valores superiores a três estão as regiões de Ramos, Inhaúme, Penha, Pavuna, Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba, enquanto a menor média é 2,4 pessoas por domicílio na RP Zona Sul. Quanto aos responsáveis pelo domicílio na cidade do Rio de Janeiro, a percentagem de mulheres que são chefe do lar é bastante superior à taxa do país, 46,5% no primeiro sendo no país apenas 38,7%.

O padrão de casamento dos residentes no Rio de Janeiro é parecido com o do país como um todo, mas sendo diferente de outras cidades do sudeste. Dos residentes do Rio, a maioria dos que vivem com o conjugue são os casados no civil e no religioso (42,6%), enquanto um pouco menos (39,2%) são os que vivem em união consensual, e 17,2% são os casais que apenas casaram no civil. Nas restantes capitais do Sudeste, o percentual referente à união consensual é bem menor que o dos casamentos no civil e religioso.

Os padrões de casamento, mostram ainda que há um diferencial por raça, que sugere refletir a renda, havendo mais casamentos no civil e religioso para os brancos, enquanto para os pretos e pardos, a união consensual é superior.

Segundo o Censo de 2010, mais de metade (54,3%) da população do Rio de Janeiro era solteira, 32,6% era casada, e os viúvos eram 6,7%. Os primeiros dois grupos tem os percentuais mais baixos que na média do Brasil, enquanto o último é mais elevado aqui.

Comparativamente a 2000, a parcela correspondente aos casados diminuiu até 2010, caindo de 35,7% para os 32,6%. Enquanto as taxas de solteiros e divorciados aumentou, no primeiro de 51,9% para os 54,3%, e o segundo de 3% para 4,5%.

Os casais brasileiros estão a ter cada vez menos filhos, tendo aumentado significativamente as famílias sem qualquer filho, e a mãe solteira. Os números são, casais com um filho 18,8%, sem filhos 16,8% e com dois filhos 14,1%; Enquanto a mãe solteira o percentual chega aos 16,1%, a percentagem de pai solteiro é de apenas 2,1%.

Considerando a renda familiar, quando esta é até meio salário mínimo, a percentagem de mães solteiras é mais elevado, 24,9%. Nota-se também que quando a mulher tem curso superior. A percentagem delas que é mãe solteira é 12,4% enquanto mulheres sem instrução essa taxa é mais elevada, chegando a 21,5%.

Tudo isto mostra que o Município do Rio de Janeiro tem atravessado um processo de mudanças na sua composição demográfica, principalmente no que diz respeito ao envelhecimento da população.

### 2.3.2 Composição Étnica

Inicialmente a população do estado do Rio de Janeiro foi marcada pela presença de povos indígenas, dos quais se destacavam quatro grandes grupos, os Tupis-guaranis, os Puri-Coroado, os Maxakali e os Botocudo<sup>11</sup>. Estes povos entraram em extinção devido ao processo de apropriação territorial por parte dos colonizadores.

No século XVI chegam à região os franceses e os portugueses, tendo sido estes últimos a sair vitoriosos da batalha que foi travada por ambos, na ambição de ficarem com o território. A cidade do Rio de Janeiro foi fundada pelo português Estácio de Sá. Nos séculos seguintes a população foi formada maioritariamente por portugueses e negros, que eram trazidos à força como escravos. Entretanto outros povos começaram a chegar ao Brasil, como é o caso dos suíços, dos alemães, dos italianos e dos espanhóis.

O cruzamento entre os diferentes grupos, especialmente os negros, os brancos e os indígenas, deram origem aos “pardos”<sup>12</sup>. Esta mistura de etnias foi bastante intensa no Brasil.

Percentualmente a etnia predominante no Rio de Janeiro é a branca, que é maioritariamente de origem europeia, com 55,8%, seguida da parda com 32,6 %, a etnia preta representa 11,1% da população do Rio de Janeiro, enquanto a amarela ou indígena se fica pelos 0,4%<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> Dados disponível em: [http://www.achetudoeregiao.com.br/rj/rio\\_de\\_janeiro.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/rj/rio_de_janeiro.htm)

<sup>12</sup> Segundo “As etnias no Brasil. Grupos étnicos formadores do Brasil.” Disponível em: [pzaj.files.wordpress.com/2008/10/cap-34-as-etnias-no-brasil.doc](http://pzaj.files.wordpress.com/2008/10/cap-34-as-etnias-no-brasil.doc)

<sup>13</sup> (idem)

### 2.3.3 Evolução da População e a Migração

*“O Brasil é um país de migrantes (...) Acredita-se que os primeiros povoamentos da América foram realizados a cerca de 48/60 mil anos atrás, por povos que vieram pelo norte da Ásia, através do estreito de Bering. De acordo com recentes teorias, o território sul-americano teria sido atingido também por grupos que navegaram através do Oceano Pacífico vindos da Austrália, Malásia e Polinésia.” (Marinucci, 2002)*

Entretanto a chegada dos portugueses no século XVI para colonizar o Brasil, afugentou os povos indígenas que se ficassem seriam escravizados, abrindo ao mesmo tempo as portas para os fluxos de imigrantes europeus e escravos africanos.

A 1 de Março de 1565 é fundada a cidade entre os morros Cara de Cão e o Pão de Açúcar com o nome de São Sebastião, dois anos depois o núcleo urbano é transferido para o Morro do Castelo com o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro, o povoado vai crescendo em volta e no início do século XVII já contava com uma população de 4 mil habitantes. (Doria, 2012)

Pouco mais de um século depois a cidade já capital da Colônia conta com 51 mil habitantes. Quando a Família Real Portuguesa instala-se no Rio de Janeiro em 1808, a cidade é aberta à comercialização com outros países além de Portugal e a indústria cresce, atraindo de uma só vez 15 mil habitantes para a pequena cidade, isto tem um grande impacto no preço das moradias e transforma a cidade.

Segundo mostra o censo de 1872, a população, em apenas algumas décadas, aumenta para mais do quádruplo, sendo que 25% destes são estrangeiros. No fim do século XIX e inícios do século XX (1906), a população era de mais de 800 mil habitantes e daí continuou o seu crescimento.

Se inicialmente a migração era maioritariamente de negros trazidos à força para o trabalho escravo, no século XIX o tipo de migração mudou para uma migração de força de trabalho livre. Esta alteração deveu-se à mudança do sistema escravocrata para um sistema capitalista de produção, numa mesma altura em que na Europa se assistia a um aumento da população, o que juntamente com um sistema económico inadequado, levou a que estes começassem a procurar para lá das suas fronteiras. (Levy, 1974)

No Brasil, na década de 1960, durante o governo de Juscelino Kubitschek houve um grande investimento no desenvolvimento industrial nas grandes cidades da região Sudeste. Com a abertura da economia para o capital internacional, diversas multinacionais, principalmente montadoras de veículos, construíram grandes fábricas em cidades como São Paulo, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Santo André, Diadema, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. O resultado disso foi um grande êxodo rural do Nordeste para o Sudeste do país. Os migrantes nordestinos, fugitivos da seca do Nordeste e do desemprego, foram em busca de trabalho e melhores condições de vida nas grandes cidades do Sudeste, movimento que se estendeu durante as décadas de 70 e 80. Durante estas épocas (de 60 a 80), foram aproximadamente 13 milhões de

pessoas que deixaram o nordeste do país para procurarem melhores condições nos centros urbanos, o que corresponde a 33% da população rural do início da década de 60.

No entanto estas cidades não tiveram condições suficientes para responder a toda esta procura, nem para dar as condições sociais que os migrantes procuravam e necessitavam. O esperado aconteceu e, o aumento das favelas e cortiços não tardou, o que juntamente com o desemprego, muito devido a falta de qualificação profissional dos migrantes, levou a um aumento da violência, principalmente nos bairros de periferia.

Segundo o censo demográfico de 2010 do IBGE, o número de pessoas a morar em áreas rurais diminuiu drasticamente ao longo das últimas décadas, apesar de actualmente ser num ritmo menos intenso, enquanto na década de 2000 a 2010 foram 2 milhões os que deixaram de ser população rural, na década anterior tinham sido 4 milhões. O Brasil, num curto espaço de tempo, deixou de ser maioritariamente rural, para passar a ser urbano, (em 2010 84,4% da população era urbana). A região sudeste do Brasil, onde está inserido o estado do Rio de Janeiro e o de São Paulo, é a mais urbana dos países com 92,9 % de população urbana<sup>14</sup>.

Quando ocorrem grandes movimentos migratórios e as cidades não foram planeadas com a intensão de receber todas essas pessoas, as consequências negativas são diversas, nomeadamente a desigualdade social, a violência e o aumento no número de favelas. A falta de empregos leva os trabalhadores a se instalarem nas periferias das cidades onde as condições não são as melhores e acabam por se virar para o trabalho informal, criando uma sociedade/economia clandestina.

### 2.3.4 Economia

A presença das praias como Leme, Copacabana, Leblon, Ipanema, Barra da Tijuca e os lugares como o Cristo Redentor e Pão de Açúcar, leva a que haja bastante turismo, que é uma das mais importantes actividades económicas da cidade. O total do investimento na área turística entre 2012 e 2014 tem aumentado devido à preparação para o Mundial de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 nos ramos da hotelaria, transportes e toda a estrutura de suporte dos eventos.

O Rio de Janeiro alberga duas das maiores empresas brasileiras, a Petrobrás e Vale. A primeira é a companhia de petróleo que possui acções na bolsa e o maior accionista é o Governo brasileiro que, em 2010 era a quarta maior do mundo. A última é a multinacional brasileira de metais e mineração, uma das maiores operadoras de logística no Brasil e é a segunda maior empresa de mineração do mundo<sup>15</sup>. Também no Rio, está localizado o maior grupo de media da América Latina, a Globo, que abrange desde canais de TV, a jornais, revistas, rádio, internet, produção de cinema, gravadora, contando ainda com a participação de outras empresas.

---

<sup>14</sup> Retirado de: [artigo.noticias.uol.com.br](http://artigo.noticias.uol.com.br)

<sup>15</sup> Retirado de: <http://www.freewalkertours.com/#!/economia-do-rio-de-janeiro/c1fo4>

A cidade do Rio de Janeiro é a segunda com maior PIB (Produto Interno Bruto) no Brasil, estando em trigésimo lugar a nível mundial. Segundo o IBGE este teve um valor de R\$ 118 979 752 000 em 2005, o equivalente a 5,54% do total nacional. A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) foi a primeira bolsa fundada no Brasil, em 1845. Segundo o IBGE, a região metropolitana do Rio de Janeiro constitui o segundo maior pólo de riqueza nacional com um PIB de R\$ 172.563.073.000 e concentra cerca de 70% da força económica do estado e 8,04% de todos os bens e serviços produzidos no país<sup>16</sup>.

O segundo maior pólo industrial do Brasil encontra-se no Rio de Janeiro, conta com refinarias de petróleo, indústrias navais, metalúrgicas, petroquímicas, gás-químicas, têxteis, gráficas, editoriais, farmacêuticas, de bebidas, cimenteiras. Com o decorrer dos anos, foi vista uma clara transformação no seu perfil económico, que tem vindo a adquirir matrizes de um grande pólo nacional de serviços e negócios. O sector de serviços envolve a maior parcela do PIB, com um valor de 65,28%, seguido pelos impostos com 23,19%, depois pela actividade industrial (11,5%) e, finalmente, pelo agronegócio que é responsável por apenas 0,03% do mesmo<sup>17</sup>.

### 2.3.5 Turismo

Ainda que não haja uma definição concreta de turismo, existe o entendimento de que se trata de uma actividade que implica a movimentação de pessoas de variados lugares em busca de múltiplos destinos. O turismo implica necessariamente relações sociais e económicas, onde subsiste uma troca de experiências culturais. Pode ser subdividido em categorias, consoante as actividades que visa desenvolver, temos a exemplo disto o turismo de aventura, o ecoturismo, o turismo rural, entre muitos outros, que podem ir dos negócios à religião.

A actividade turística é uma área económica bastante lucrativa, não só por consistir na movimentação de pessoas, mas por provocar, ou estar interligada, à ação de outras áreas como a hotelaria, as agências de viagens, a gastronomia das regiões que são visitadas, ou até os guias turísticos.

O Rio de Janeiro é um destino turístico muito apelativo, seja pela sua história, a sua cultura ou as suas praias. Em 2012 foram cerca de 1 164 187 os turistas que visitaram o Rio de Janeiro, mais 119 256 do que em 2011<sup>18</sup>. A cidade não é um destino de interesse apenas para os estrangeiros, os próprios brasileiros mostram-se interessados em viajar pelo seu país. Segundo o levantamento, realizado mensalmente pelo Ministério do Turismo em parceria com

---

<sup>16</sup> Retirado de: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro)

<sup>17</sup> (idem)

<sup>18</sup> Dados retirados do Anuário Estatístico de Turismo - 2013 da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Ministério do Turismo. Brasil. Consultado em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads\\_anuario/Anuxrio\\_Estatistico\\_de\\_Turismo\\_-\\_2013\\_-\\_Ano\\_base\\_2012\\_Versxo\\_Set2013.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuxrio_Estatistico_de_Turismo_-_2013_-_Ano_base_2012_Versxo_Set2013.pdf)

a Fundação Getúlio Vargas, 69,6% dos brasileiros mostram-se interessados em viajar pelas cidades brasileiras, dos quais, 71,8% pretendem viajar para o Rio de Janeiro. É importante lembrar que este levantamento foi feito num período próximo à copa do mundo.

Algumas das zonas mais visitadas do Rio de Janeiro são o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, considerada uma das sete maravilhas do mundo moderno e ponto mais visitado da cidade, a zona Portuária, o centro histórico, o sambódromo e o Maracanã. Este último é considerado o maior estádio do mundo e já recebeu alguns dos mais importantes eventos, tendo sido recentemente o palco da final do Mundial de 2014.

Esta cidade tem algumas das praias mais conhecidas, como a de Copacabana, que é palco da maior festa de Réveillon do Brasil, famosa pelo seu “calçadão” e pelos seus quiosques junto à praia. A praia de Ipanema, onde o pôr-do-sol é muito elogiado, e a do Leblon são também muito conhecidas.

Os autores Urry (1999) e Grünewald (2003) referem-se à criação de “pacotes turísticos” por parte das agências de viagens, que oferecem facilidades de pagamento e reservam transportes para os seus clientes, como sendo um “turismo de massa”.

Este tipo de turismo conduz a algumas problemáticas como o caso de não mostrar ao turista a realidade que se vive no local que este está a visitar, tal como ela é. Deu-se uma transformação no tipo de relação estabelecida entre o turista e o local que visita e as pessoas com quem aí interage. No turismo de massa trata-se de uma relação consumidor/produto e não propriamente de interações sociais, um exemplo disto seria o Turismo de Favela.

O turismo de favela começou na Rocinha, mas já se espalhou por diversas favelas. Essa expansão foi favorecida pelo início da pacificação das favelas. As opiniões relativas a este tipo de turismo não são unânimes, se há quem discorde e diga que é apenas mais um nicho que a área do turismo encontrou para explorar, outros defendem que esta é a única forma de as pessoas, bem de vida, verem o que realmente é pobreza e que esta não deixa de existir se for ignorada.

A verdade é que faz com que algum dinheiro circule por dentro da comunidade, incentivando o empreendedorismo e a economia local. Os albergues na favela, por exemplo, são uma tendência crescente como forma de atrativo turístico, já que muitos deles tem uma vista favorecida para a cidade e para a praia.

Seguidamente algumas imagens emblemáticas do turismo carioca e de turismo de favela.



Figura 14 - Água de coco (esquerda) e Calçada de Ipanema (direita)



Figura 15 - Estátua do Cristo Redentor (esquerda) e Pão de Açúcar (direito)



Figura 16 - Calçada de Copacabana (esquerda) e Teatro Municipal (direita)



Figura 17 - Museu de Arte Contemporânea (esquerda) e Igreja da Candelária (direita)

## Turismo Favela



Figura 18 - Turismo de Favela Rocinha

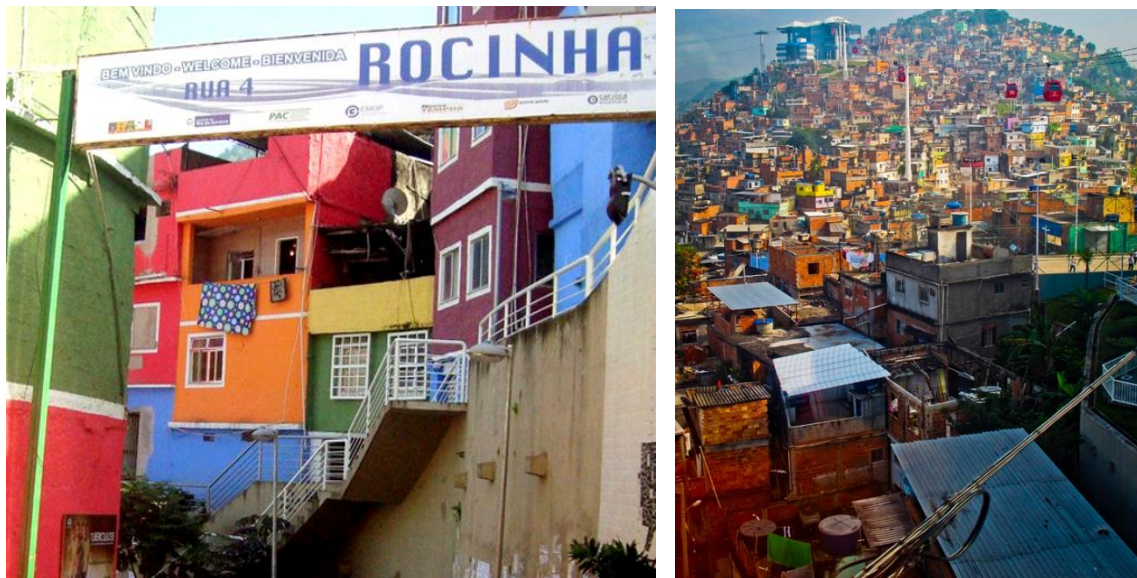


Figura 19 - Boas Vindas da Rocinha (esquerda) e Vista do Teleférico do Complexo do Alemão (direita)



Figura 20 - Praça do Cantão, Favela Santa Marta

## Capítulo 3



# EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

## 3.1 Fundação da cidade e evolução até ao século XX

Desde a chegada dos portugueses até à fundação da cidade, o território foi explorado e utilizado como fonte de comercialização de, por exemplo, pau-brasil. Somente a partir da fundação da cidade no alto do Morro do Castelo é que se pode dizer que começa a evolução urbana da cidade. Ocorreu em 1567, a mando de Mem de Sá, que tomou essa decisão com a intenção de criar uma melhor defesa para o povoado, ao estar posicionado num ponto mais elevado, permitia que fosse vigiada a Baía da Guanabara, controlando os movimentos de entrada e saída de navios. Alguns ainda ficaram, na que se passou a chamar “Vila Velha”, tendo que se deslocar ao novo centro para comprar seus mantimentos no mercado que ficava perto do Morro do Castelo. Outros seguiram para o morro do Castelo, em que inicialmente viviam 600 pessoas. (Doria, 2012)

*“No primeiro momento, moraram ali 600 pessoas, entre colonos portugueses, jesuítas, índios catequizados, mamelucos, uns poucos franceses e poucas mulheres.” (Doria, 2012)*

O núcleo urbano seguia o modelo romano e muçulmano da cidade, edificada no alto dos morros e murada na base. Foram erguidas diversas construções defensivas, administrativas e o que era necessário para se dar início a uma nova cidade.

*“A tarefa de erguer uma cidade do nada é caótica. As coisas vão sendo feitas conforme a necessidade. Portanto, no início, foi cerca, poço e igreja, que estas eram as prioridades.” (idem)*

Em 1567, foi construído o Colégio dos Jesuítas, começando por ter 10 a 12 quartos, e demorou 40 anos para a sua construção ficar completa. Quando concluído tinha duzentos metros de comprimento, quatro andares, torre e relógio. (idem)

No topo do morro haviam ainda duas igrejas, a Igreja Matriz da freguesia de São Sebastião e Igreja de Santo Inácio.

Como descreve Doria (2012), o Morro do Castelo que hoje já não existe, ocupava a área da cidade entre as ruas São José, Santa Luzia, México e pelo Largo da Misericórdia.

*“O morro do Castelo ocupou uma área de 184.000 metros quadrados, o equivalente a 18 quarteirões do Rio atual,*

*delimitado em suas partes mais extremas pelas ruas São José, Santa Luzia, México e pelo largo da Misericórdia. Tinha 64 metros o ponto mais alto, como um prédio de 22 andares, e visto de cima lembraria um losango com uma de suas metades, a que apontava para o Pão de Açúcar, carcomida. Uma das faces compridas debruçava-se nas águas da Guanabara, esticando-se numa península que chamaram certo tempo de ponta do Calabouço. A face do outro lado mirava onde estão hoje a Cinelândia, Passeio Público e largo da Carioca, e no século XVI estiveram as lagoas do Boqueirão e de Santo Antônio. Viveu 357 anos entre a fundação e sua demolição.” (idem)*



Figura 21 - Localização do Morro do Castelo antes do seu desmorte

A cidade vai crescendo pelo morro em direcção a São Bento à medida que a população aumenta, chegando perto dos 4 000 habitantes no início do século XVII. O mercado que servia a população ficava junto da praia, onde compravam pescado, hortaliças, mandioca. (Doria, 2012)

*“Em 1587, a cidade tinha 3.850 habitantes: 750 europeus, 3.000 índios e 100 negros.” (Paranhos Filho, 1938 apud Doria, 2012)*

Do Morro do Castelo para a planície desciam-se por ladeiras, haviam quatro, uma delas a Ladeira da Misericórdia que seguindo na direcção de São Bento, se chegava à Rua Aleixo Manuel (actual Rua do Ouvidor) e esta à Rua Direita (actual 1º de Março), estas foram as primeiras ruas da cidade.

No início do séc. XVII foi aberta pelos religiosos do convento de Santo António, uma vala que servia de escoadouro, em casos de cheias, para que as águas que transbordavam da Lagoa

de Santo Antônio, pudessem chegar ao mar pela abertura da Prainha entre os morros de São Bento e da Conceição. Os escravos transportavam detritos domésticos de cozinha e casa de banho para essa vala. Durante muito tempo, esta vala também estabeleceu o limite da zona urbana da cidade através de uma muralha, para fora dela existia o campo, onde se erguiam as chácaras (pequenas propriedades rurais com moradia, criação de animais e cultivo de frutas e legumes para venda). Este esgoto a céu aberto foi, mais tarde, fechado e canalizado, recebendo o nome de Rua Uruguaina.

De maneira a ser possível abastecer a cidade com água, foi construído em 1720, um aqueduto, que hoje é conhecido como Arcos da Lapa, que captava água no Silvestre junto à Santa Teresa, até ao chafariz do Largo da Carioca. Primeiramente este havia sido construído com canos de ferro que não resistiram à corrosão. Mais tarde, o Governador Gomes Freira de Andrade, foi autorizado a reconstruir o mesmo de forma sólida e segura, para tal utilizou pedra e cal, que misturado com óleo de baleia (elementos da época que produziam uma liga bastante resistente).

A expansão do Rio de Janeiro foi dificultada por muito tempo pelas lagoas que aí existiam e que formavam um manguezal (figura 22), limitando a cidade à faixa entre os morros do Castelo e de São Bento. A cidade foi sendo construída através de constantes aterros, o primeiro terá sido no século XVIII, quando a lagoa do Boqueirão, onde hoje se encontra o Passeio Público, foi aterrada com o entulho da destruição de um morro perto dos Arcos.

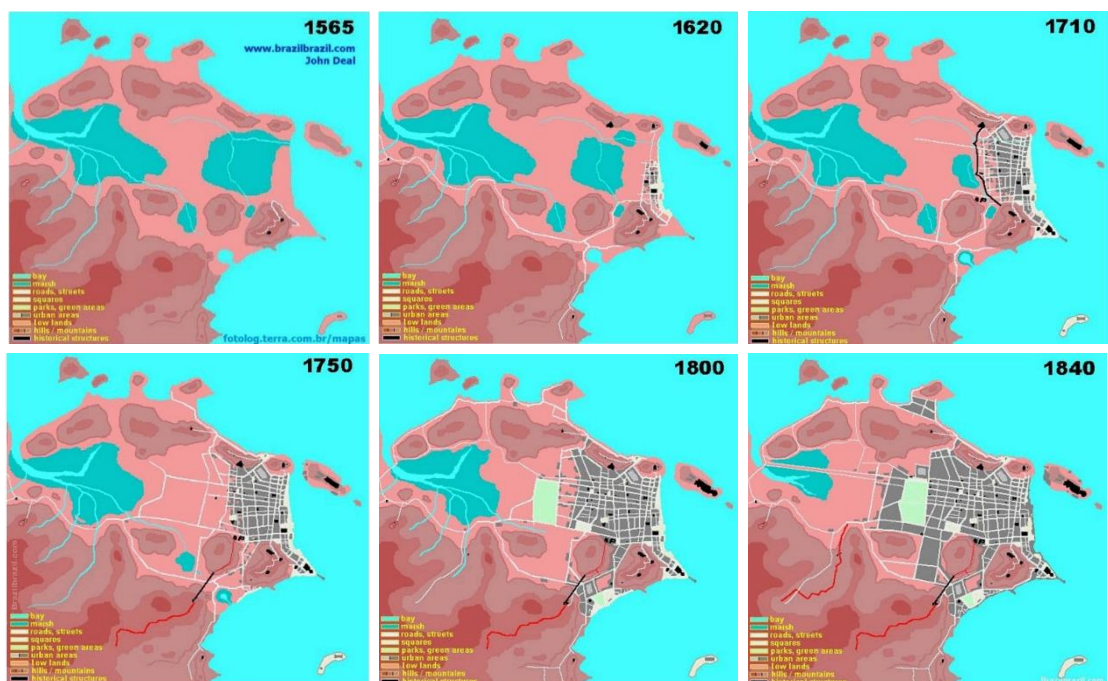


Figura 22 - Evolução da malha da cidade entre 1565 a 1840

Com o intuito de alojar os governadores, em 1733 a mando do Rei de Portugal, D. João V, foi edificada uma nova Casa Dos Governadores, o actual Paço Imperial, no Largo do Carmo,

actualmente Praça XV. Ficando pronta dez anos mais tarde, com um estilo de casa senhorial portuguesa, maior que todas as construções aí existentes.

Com a descoberta do ouro no Brasil foi criado um vínculo entre o Rio de Janeiro e a Europa. A cidade, que tem uma localização privilegiada, cresce como cidade portuária, ganhando tal importância, que em 1763 passa a ser a capital da colônia e é administrada por um vice-rei, contando com 51 mil habitantes. No final desse século, a cidade passa por um momento de racionalização urbana. Para além da importância dada ao saneamento básico e ao abastecimento de águas, há uma tentativa de adequar a cidade aos conceitos modernos das capitais europeias. Dessa forma é construído o parque urbano Passeio Público, num estilo francês, utilizando a geometria, criando regularidades nas vias.



Figura 23 - Evolução do Largo do Paço (actual Praça XV) 1750 e 1790

O cais também foi construído nessa época, ao longo do Largo do Paço, assim como o chafariz, que ainda hoje se mantém na Praça XV, e em 1789 foi colocado o calçamento na praça.

Em 1808 a Família Real Portuguesa instala-se no Rio, trazendo consigo a corte, várias famílias e empregados que ocuparam a Casa do Governador, o Palácio dos Vice-Reis, expulsando daí o governante do país e os padres do convento do Carmo. Não conseguindo acomodar todos no agora Paço Real, começou a ocupação de diversas casas, que devido à “lei das aposentadorias”, dava o direito aos nobres de ocuparem qualquer aposento que desejassem enquanto viajavam. Isto causa uma grande alteração na estrutura urbana, começando desde cedo um processo de estratificação social.

Com toda a burocracia estatal e instituições localizadas no Paço Real, a população mais rica começa a ocupar outros bairros na periferia dessa área central, como Glória, Catete, Botafogo, Rio Comprido, Engenho Velho e São Cristóvão. Por outro lado, as camadas mais pobres da população que não tinham muita possibilidade de mobilidade social, localizam-se em outras freguesias urbanas, conhecidas hoje como Saúde, Santo Cristo e Gamboa, permitindo que a cidade crescesse para o subúrbio.

A vinda da Família Real para o Rio de Janeiro trouxe inúmeros benefícios, tais como o consentimento para a instalação de indústrias e autorização para comercializar com outros países além de Portugal. Contudo, trouxe também transtornos, a cidade com pouco mais de 50 mil habitantes recebeu de uma vez só mais de 15 mil pessoas, o que foi inflacionar radicalmente o preço das moradias e transtornar radicalmente a pequena cidade.

Em 1822, a corte regressou a Portugal levando suas riquezas, deixando a cidade numa crise financeira, ficando D. Pedro na regência do país, que declara a independência do Brasil.

A partir da metade do século XIX, o centro passou por grandes transformações, nomeadamente iluminação a gás (1854), rede de esgotos (1862), apresentando assim alguma modernidade urbanística. Contraditoriamente a esta modernidade urbanística, no centro e sua periferia imediata começam a aparecer os cortiços, recebendo o aumento de população pobre. Esta, sem possibilidade de mobilidade, fica nestas habitações colectivas, consideradas insalubres. Ainda que muitas dessas habitações pertencessem a pessoas de posses e bem na sociedade, as suas condições eram péssimas, mas também a única opção para as classes mais pobres. (Abreu, 1997; Kehl, 2013)

*“Sede agora de modernidade urbanística, o centro, contraditoriamente, mantinha também sua condição de local de residência das populações mais miseráveis da cidade. Estas, sem nenhum poder de mobilidade, dependiam de uma localização central, ou periférica ao centro, para sobreviver. Com efeito, para muitos, livres ou escravos, a procura de trabalho era diária, e este era apenas encontrado na área central. A solução era então o cortiço, habitação coletiva e insalubre e palco de atuação preferencial das epidemias de febre amarela (...).”*  
(Abreu, 1997)

A estrada de ferro permitiu que a partir de 1861, a cidade crescesse para os subúrbios onde esta passava. Por sua vez a partir de 1868, a implantação dos bondes puxados a burro, permitiram que a cidade se expandisse para os bairros das actuais Zona Sul e Norte. É a partir de 1870, que a cidade passa por um período de crescimento acelerado, acentuando a dicotomia núcleo-periferia. Os bairros populosos tais como Madureira, Meier e Cascadura tiveram origem na venda de lotes e terrenos ao longo da linha férrea.

Como refere Abreu (1997), no centro do Rio de Janeiro, já como capital da República, proliferavam os cortiços, que começavam a preocupar as autoridades que, através de um discurso sanitarista, tentavam combatê-los. São feitas recomendações para a sua remoção e a

construção de casas para os pobres. No entanto, a partir de 1893, na administração do Prefeito Barata Ribeiro, apenas a expropriação dos cortiços foi levada a cabo, numa verdadeira guerra aos cortiços.

*“Essas recomendações só foram seguidas ao pé da letra na parte relativa à expropriação dos cortiços. Destaca-se aí a administração do Prefeito Barata Ribeiro que, em 1893, empreendeu uma verdadeira guerra aos cortiços, dentre os quais ao celebre Cabeça de Porco” (Abreu 1997)*

Esta “guerra” culminou na destruição do cortiço Cabeça de Porco, começando assim uma intervenção do Estado no centro da cidade, de forma mais directa, que se irá intensificar a partir do início do século XX, aumentando a estratificação social.

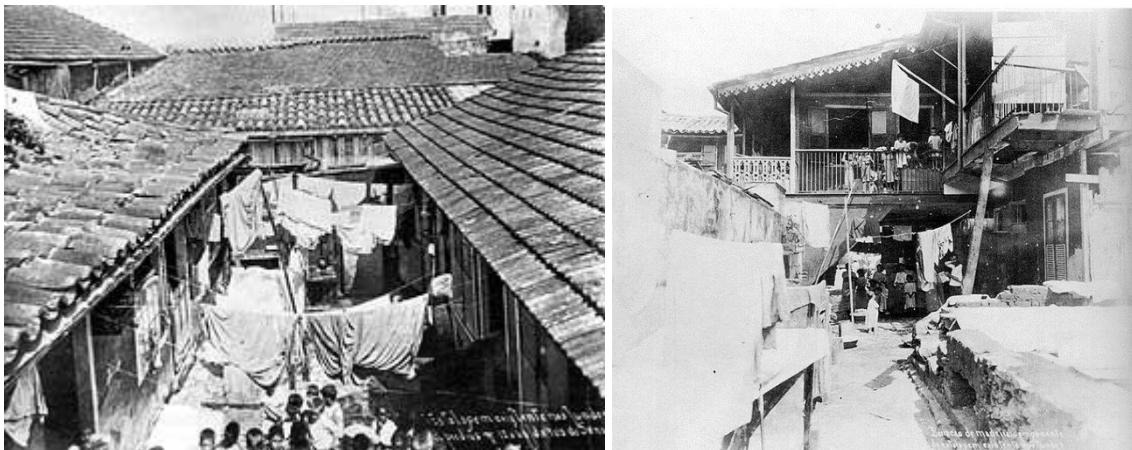


Figura 24 - Cortiços no Rio de Janeiro

O fim do século XIX fica marcado por mais um aumento significativo da população no Rio de Janeiro. Com a escravatura<sup>19</sup> a chegar ao fim, o declínio da actividade cafeeira, a instalação de fábricas na cidade e a chegada de muito migrantes, resultaram no agravamento do problema da habitação na cidade, contribuindo para um maior adensamento dos cortiços e o agravamento das epidemias que devastavam a cidade.

O Estado, preocupado com o que esta situação implicava para a cidade, decide intervir dando benefícios às empresas que construam habitações com condições mínimas de higiene para seus operários. Houve então, na década seguinte, a construção de várias destas casas. Foram inauguradas cinco “vilas operárias” na última década desse século, a Vila Rui Barbosa, perto do centro, Vila Artur Sauer, nos Bairros operários do Jardim Botânico, Vilas Maxwell e Senador Soares em Vila Isabel e Vila de Sampaio em Sampaio. A construção destas vilas, não

<sup>19</sup> A 13 de Maio de 1888, é assinada a Lei Áurea que põe fim da escravatura no Brasil.

eliminou o facto de os cortiços continuarem a abrigar a maioria da população pobre da cidade no centro. (Abreu, 1997)

## 3.2 Século XX

### 3.2.1 Reforma Pereira Passos

O século XX começa com as grandes alterações urbanas, que tinham como objectivo apropriar a cidade às novas exigências de uma cidade cuja economia crescia rapidamente, exigindo uma nova organização do espaço. Era necessário criar um novo Rio que reflectisse a nova vida cosmopolita das suas elites.

*“ (...) O rápido crescimento da cidade em direção à zona sul, o aparecimento de um novo e elitista meio de transporte (o automóvel), a sofisticação tecnológica do transporte de massa que servia às áreas urbanas (o bonde eléctrico), e a importância cada vez maior da cidade no contexto internacional não condizia com a existência de uma área central ainda com características coloniais, com ruas estreitas e sombrias, e onde se misturavam as sedes dos poderes político e económico com carroças, animais e cortiços.” (Abreu, 1997)*

O plano da reforma era o “embelezamento” da cidade para isso foram aí colocadas estátuas, jardins em várias praças e largos, foram colocadas árvores em várias ruas, e foram iniciadas as obras para o Teatro Municipal, que é um dos grandes marcos desta reforma

Outro grande objectivo seria a limpeza, era necessário saneamento, pois o acumular de lixo e a sujidade nas ruas das zonas periféricas e centrais atraía insectos e ratos que transmitiam doenças, como a febre-amarela e a varíola, o que resultava na morte de milhares de pessoas anualmente. Era necessário contrariar esta imagem da cidade como sinónimo de doenças e criar uma nova capital.

Assim durante a administração de Pereira Passos, foram levadas a cabo enormes obras urbanas, esta é por vezes mencionada como a maior reforma urbana da cidade, nesta foram abertas avenidas e alargadas ruas do centro. Como refere Abreu (1997), para estes alargamentos foram desapropriados mais prédios que o necessário, no entanto a Prefeitura o fez, já com intenção de recuperar algum dos gastos nas obras com a venda destes agora muito mais valorizados terrenos. No seguimento destas obras, pela primeira vez no país, diversas ruas foram asfaltadas, nomeadamente no centro, Catete, Gloria, Laranjeiras e Botafogo. Enquanto

isso, as áreas suburbanas continuariam iguais. Outro objectivo desta reforma seria melhorar o acesso da zona sul ao centro, com isso foi mandada construir a Avenida Beira-Mar.

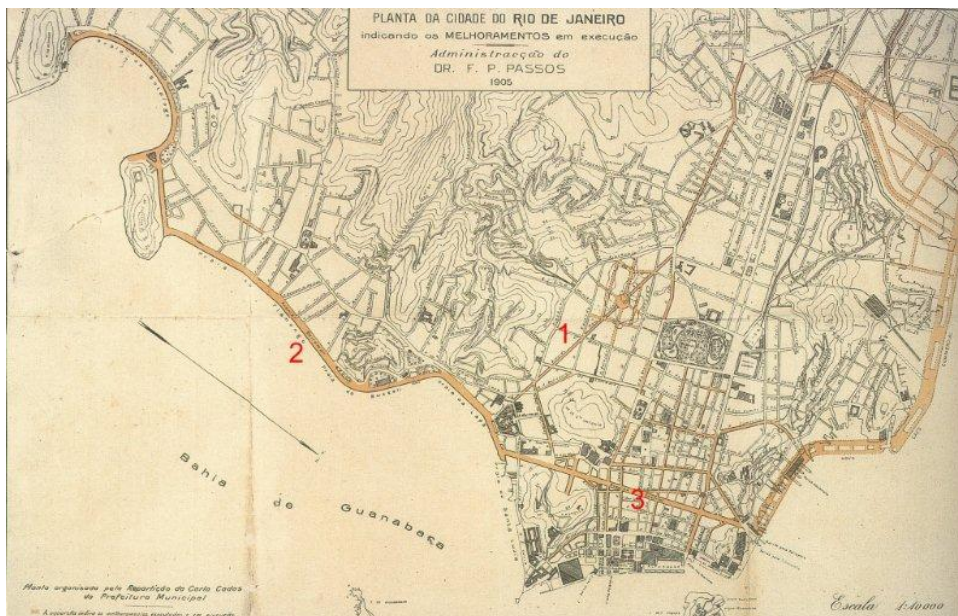


Figura 25- Mapa de melhorias da cidade do Rio de Janeiro da Reforma Pereira Passos

Uma outra obra levada a cabo, pelo Governo Federal durante este período, foi a construção do porto e as vias de ligação ao mesmo. Outra via de grande importância que surgiu nesta altura, foi a Avenida Central, que hoje se chama Avenida Rio Branco, ligando a Avenida Beira-Mar à Praça de Mauá, para onde foi transferido o Porto do Rio de Janeiro. Esta obra teve um grande impacto a nível social, pois desalojou um elevadíssimo número de famílias.

Desta forma, o Estado passa a intervir na cidade de forma directa. O período desta reforma ficou conhecido como “Bota-abaixo”, ficando marcado pela modernização acelerada do Rio, desde a demolição de morros a velhos casarões que haviam sido transformados em cortiços. Esta reforma foi feita às custas da população mais pobre. Foram feitas desapropriações desordenadas, as habitações populares foram postas abaixo para modernizar a cidade e tirar a população pobre do centro, alguns foram para os arredores da cidade, outros começam a ocupar os morros, originando as favelas que hoje conhecemos. Abreu (1997) mostra que na tentativa de resolver as contradições da cidade, a reforma acabou por criar novas contradições no espaço.

*“É a partir daí que os morros situados no centro da cidade (Providência São Carlos, Santo Antônio e outros), até então pouco habitados, passam a ser rapidamente ocupados, dando origem a uma forma de habitação popular que marcaria profundamente a feição da cidade neste século - a favela.”*  
(Abreu, 1997)

Até ao governo de Carlos Sampaio a cidade passa por mais algumas obras, principalmente em termos de saneamento e vias. Foram saneados os bairros de Copacabana e

Ipanema, calçadas as ruas do Leme e Copacabana e a Avenida Beira-Mar precisou obras devido à invasão pela água do mar. A Avenida Atlântica foi alargada e pavimentada, aberta a Avenida Rio Comprido (actual Paulo Frontin), teve início a perfuração do túnel João Ricardo e a construção da Avenida Niemeyer.

Com o primeiro centenário da independência a administração de Sampaio teria que preparar a cidade para receber as comemorações. Para isso decide demolir o Morro do Castelo, lugar histórico que deu origem à cidade tantos séculos antes. Foi com um discurso higienista que mandou derrubar esse lugar histórico, que viria a ser habitado pela população mais pobre. Também nessa altura, desaparece outro bairro, o Bairro da Misericórdia, para dar lugar à Exposição Internacional para a comemoração do centenário.



Figura 26 -Desmorte do Morro do Castelo

Outras vias importantes são construídas neste período, como a Avenida Portugal na Urca, Avenida Maracanã, a Avenida Niemeyer é alargada. E é feita nova reconstrução da Avenida Atlântica, que é novamente invadida por mar.

É durante o seu governo que a Lagoa é incorporada na cidade, para isso seriam necessárias obras de aterro e saneamento, como explica Abreu (1997), as águas dos rios que desaguam na Lagoa Rodrigo de Freitas seriam então reorientadas, passando a desaguar no mar, através de um canal de escoamento. Passaria a existir uma avenida que contornaria a lagoa.

### 3.2.2 Plano Agache

António Prado Júnior, assim que assume o lugar de Prefeito, preocupa-se com o controle do processo de crescimento urbano da cidade, o melhor exemplo foi a proposta da elaboração

de um plano urbanístico, que foi entregue ao francês Alfred Agache, numa tentativa das classes dominantes da República Velha<sup>20</sup> em controlar a forma urbana.

*“O Plano Agache é a realização máxima da administração Prado Júnior. Ele constitui o exemplo mais importante da tentativa das classes dominantes da República Velha de controlar o desenvolvimento da forma urbana carioca (...)”* (Abreu, 1997)

Este plano não foi executado, contudo influenciou o código de obras de 1937, que ainda hoje inspira a legislação urbanística.

O plano denomina-se como um plano de “remodelação, extensão e embelezamento” que através de critérios funcionais e de estratificação social, visa ordenar a cidade, subdividindo-a portanto consoante suas áreas funcionais distintas. Assim o centro da cidade comportaria os Bairros das Embaixadas, os Jardins do Calabouço, Centro de Negócios, Centro Bancário, Centro Administrativo e Centro Monumental. Os dois últimos localizar-se-iam, respetivamente na Freguesia de Sacramento e de Santo António, dois bairros de população pobre que haviam sobrevivido às reformas de Passos, Frontin e Sampaio, e causando inúmeras desapropriações. As áreas residenciais das classes mais ricas ficariam na Zona Sul (Ipanema, Leblon e Gávea). Ainda os bairros da Zona Sul do Catete, Laranjeiras, Flamengo e Botafogo, e os de Andaraí, Vila Isabel, Tijuca, Aldeia Comprida e Rio Comprido seriam reservados para as classes médias da burguesia. A população operária teria lugar em São Cristóvão e subúrbios. (Abreu, 1997)

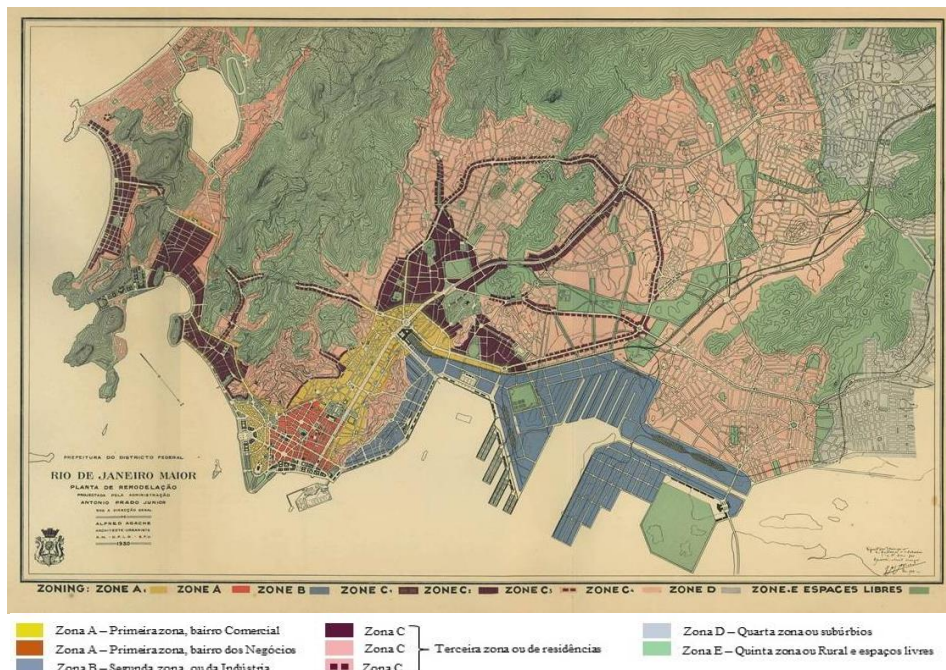


Figura 27 - Plano Agache, zonamento do Rio de Janeiro

<sup>20</sup> República Velha corresponde ao período compreendido entre a proclamação da República em 1889 até a ascensão de Getúlio Vargas em 1930.

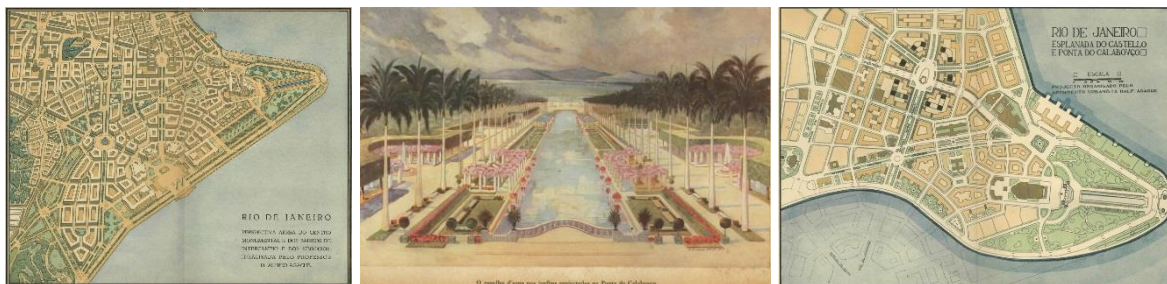


Figura 28 - Imagens do Plano Agache, perspectiva do Centro Monumental, dos Jardins do Calabouço e Planta da Ponta do Calabouço

Agache sugere pela primeira vez que o governo crie programas habitacionais e estabeleça regulamentos que visariam baixar os custos de habitação adequada para a classe trabalhadora. Para Agache a favela teria que ser removida, pois representava um “problema social estético”. No entanto sabendo que era a opção dos trabalhadores mais pobres, que tinham de se manter perto do local de trabalho, mesmo naquelas condições de falta de salubridade e conforto, ele responsabilizava a burocracia municipal pela proliferação de tais habitações, pois dificultam a obtenção de autorização de construção, processos morosos de formalidades e requerimentos, além das taxas elevadas para um operário pobre. Propõe que a questão seja resolvida através da integração numa estratégia de intervenção do Estado. (Abreu, 1997; Kehl, 2013)

*“É inútil tratar de suprimir (as favelas) antes de ter edificado habitações adequadas para agasalhar os infelizes que as povoam e que, se fossem simplesmente expulsos, se instalariam alhures nas mesmas condições. (...) Como para o preparo dos subúrbios operários, o problema depende essencialmente de uma série de medidas legislativas sociais e da realização, com o auxílio dos poderes públicos, de um programa de construção de imóveis salubres e a preço módico. À medida que as vilas jardins operárias serão edificadas em obediência aos dados do plano regulador, será conveniente reservar um certo número de habitações simples e econômicas, porém higiênicas e práticas, para a transferência dos habitantes da favela (...).” (Prefeitura do Distrito Federal, 1926 - 1930)*

Como referido anteriormente, este plano nunca viria a ser executado pois com a Revolução de 1930, o novo governo queria cortar tudo o que estivesse relacionado com a República Velha.

### 3.2.3 Revolução de 1930 até à Ditadura Militar (1964)

A insatisfação das várias camadas sociais com o Estado culmina num golpe de Estado que levou ao poder Getúlio Vargas, que governou durante o período de 1930 a 1964, período

este que apresentaria características menos segregadoras que o período anterior, havendo benefícios para a classe trabalhadora industrial.

Principalmente até 1950, o aumento da população foi excepcional, quase duplicando o número de habitantes, devido a migrações atraídas pela indústria crescente, primeiro dos estados vizinhos e mais tarde do nordeste brasileiro devido à construção da Rodovia Rio-Bahia. A década de 1950 representou um aumento ainda mais extraordinário da população em toda a área metropolitana, sendo que mais de metade da população era representada por migrantes.

A localização da indústria de manufatura, que se intensificou muito nos anos 30, muda as direcções de crescimento dos subúrbios, que já passava a fronteira do Distrito Federal. A construção da Avenida Brasil, sobre área aterrada, visava diminuir os custos de circulação, assim como incorporar novas áreas à cidade para ocupação industrial, esta não se deu de forma total, pois a favela ocupou algumas dessas áreas, devido ao interesse da sua população na indústria, impedindo a instalação das fábricas. O número de favelas na cidade já era bem acentuado na década de 1940, eram já 105 favelas, abrigando 138 837 pessoas. Na década seguinte a população que morava em favelas já seria 169 305 habitantes e o censo de 1960 mostraria que subiria ainda para as 335 063 moradores, praticamente o dobro. O aumento mais significativo foi ao longo da Avenida Brasil, mas também se fez notar no centro e zona sul. (Abreu, 1997)

O processo de verticalização teria começado já nos anos 30 em Copacabana, mas nos anos 40, ao atingir tal crescimento da Zona Sul em geral, fez com que começasse a ser necessário desenvolver as áreas do comércio e serviços. Assim acentuou-se a procura de mão-de-obra barata, atraindo cada vez mais população que começou a ocupar os morros, originando outras favelas. Surgiria a Rocinha, o Vidigal, Cantagalo e Chapéu Mangueira e, as já removidas, Catacumba e Praia do Pinto.

Uma das grandes obras feitas na cidade, neste período, foi o Aeroporto Santos Dumont que foi criado a partir da necessidade do Rio de Janeiro, como grande cidade, mas principalmente como Distrito Federal, de ter um aeroporto que estivesse de acordo com as suas necessidades. Sendo escolhida a área do Calabouço, onde atracavam os hidroaviões, as obras tiveram início em 1934, num terreno cedido pela Prefeitura do Distrito Federal ao Ministério da Viação e Obras Públicas. Usando o material do desmonte do Morro do Castelo, uma primeira fase correspondeu à ampliação do aterro em mais de 370 mil metros quadrados, tendo sido necessário criar uma muralha de contenção e o lançamento de mais de 2,7 milhões de metros cúbicos de areia na área. Aquando das obras, os serviços não foram interrompidos, tendo os hidroaviões continuado a sua função, a certa altura foi começada a usar para pequenas aeronaves, e em 1936, foi aberto para aparelhos de maior porte, e assim estava finalmente inaugurado o primeiro aeroporto civil do país.



Figura 29 - Planta perspectiva do centro da cidade em 1968 já com aeroporto

O crescimento da cidade durante este período implicaria obras também em termos de vias, resultando numa nova onda de construção, alargamentos e renovações. Algumas dessas obras foram a já referida Avenida Brasil, a duplicação e alargamento do Túnel do Leme, Avenida Presidente Vargas. Esta, que é a maior e mais extensa avenida até então, inaugurada em 1944, que fora projectada pelo próprio Getúlio Vargas. Para esta construção ser possível, vários casebres antigos, igrejas históricas, como a de São Pedro dos Clérigos e a de São Domingos tiveram de ser demolidas, as ruas General Câmara, Visconde de Itaúna e Senador Eusébio foram extintas e a praça XV descaracterizada, pelo que deixou de ser o centro da boémia e cosmopolita carioca. Outras vias surgiram ainda, a Avenida Princesa Isabel, a Estrada de Canoas e a de Sumaré.



Figura 30 - Evolução da cidade entre 1930 e 1970

Começaram a ser planeadas nesta altura também outras construções como, a do Túnel Rio Comprido-Lagoa, a do Metropolitano, a do Túnel do Pasmado assim como o alargamento da Avenida Beira-Mar, esta última, implicaria um custo muito elevado em desapropriações então a solução encontrada foi novamente o aterro para ganhar área ao mar.

O Aterro do flamengo, onde fica a Avenida Beira-Mar, é toda uma nova área que foi acrescida ao território da cidade sobre o mar, entre a enseada do Botafogo e o Aeroporto Santos Dumont. Idealizada por Lola Macedo Soares, de uma família da elite carioca, que juntamente com os arquitectos Affonso Eduardo Reidy, Sérgio Bernardes e Jorge Moreira, o paisagista Roberto Burle Marx e o botânico Luiz Emygdio de Mello Filho, começaram ainda na década de 1950, a projectar esta nova área de lazer da cidade. Começou a ser construído em 1961, o aterro tem uma área de 1300 km<sup>2</sup>, composto por uma extensa área verde, campos de ténis, quadras polivalentes, campos de futebol, parque infantil, anfiteatro, pistas de *skate* e aeromodelismo, praia, incorpora ainda o Museu de Arte Moderna, restaurantes e a marina da Glória. As obras do parque terminaram em 1965, tornando o parque num marco da cidade.

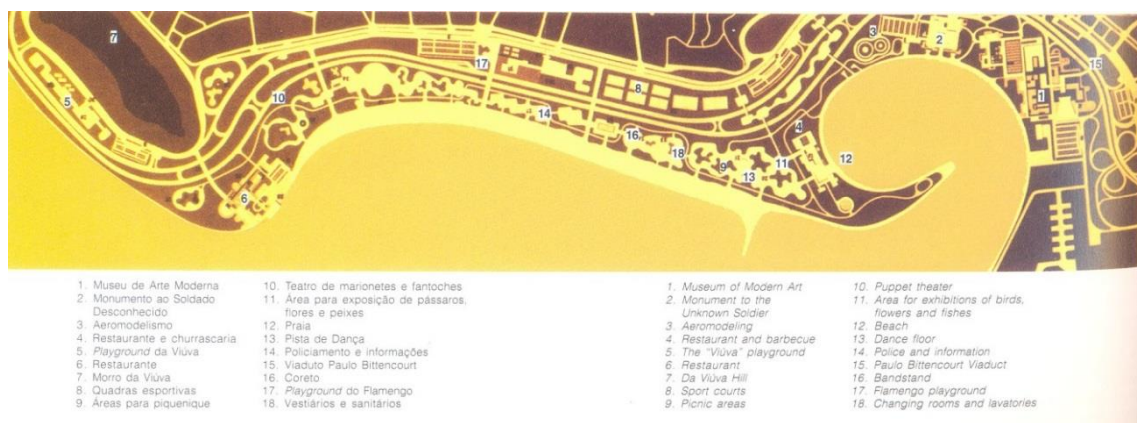


Figura 31 -Planta do Aterro do Flamengo

Para esta obra ser feita foi necessário que o desmonte do Morro de Santo António seguisse o seu antigo projecto, erradicando a favela de mesmo nome, aí localizada.

### 3.2.4 Ditadura Militar (1964 - 1985)

Já em época de Ditadura Militar, ficariam também prontos, o Túnel Rebouças (Rio Comprido-Lagoa), o Túnel Santa Barbara, o prolongamento da Avenida Maracanã, a Avenida Perimetral, entre outras, resultando em remoção dos bairros que “atrapalhavam” sua elaboração, afectando mais uma vez as camadas mais pobres da sociedade.

Notou-se ainda mais a preferência do Estado pelas zonas mais ricas da cidade, através das novas obras que atingiram maiores dimensões. Como exemplos estão, o alargamento da

praia de Copacabana, a construção do Elevado sobre a Avenida Paulo de Frontin e a construção da Ponte Rio-Niterói, a continuação da Avenida Perimetral e a construção do Metro.

Começa ainda a expansão da cidade para São Conrado e Barra da Tijuca, através da construção da autoestrada Lagoa-Barra, Abreu (1997) refere que foram feitos altos investimentos numa área ainda pouco habitada preparando-a para o futuro, com criação de estradas, pavimentação, iluminação pública e instalação de infraestruturas, em vez de serem feitas obras necessárias nos subúrbios e na periferia metropolitana. Esta nova área da cidade foi ocupada de forma muito intensa a partir já do fim do século passado e início deste.



Figura 32 -Avenida das Américas 1970 - 2002

### 3.3. Actualidade

#### 3.3.1 Favela-Bairro

Como as favelas iam contra o ideal dos políticos, que priorizavam as questões de higiene, do bom funcionamento e do embelezamento da cidade, já no início do século XX, surgiram propostas de remoção das mesmas. Contudo, estas eram propostas que não visavam o conforto das pessoas que lá habitavam, deixando-as desalojadas. Como tal, estas acções não tiveram um resultado positivo. Nas últimas décadas, surgiu um conjunto de programas habitacionais de modo a resolver esta situação, nesse conjunto estão integrados os seguintes: Regularização de Loteamentos, regularização Fundiária e Titulação, Novas alternativas, Vilas e Cortiços; Morar sem Risco, Morar Carioca, Bairrinho e Favela-Bairro.

O Favela-Bairro conta com uma equipa composta pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH). Este programa consiste na construção ou complementação de estruturas urbanas principais, como o saneamento e democratização de acessos, às favelas e proporcionar condições sociais e ambientais de transformação da favela em bairro da cidade, daí o nome.

Tinha como alvo as favelas de porte médio (500 a 2500 domicílios). O método utilizado para a elaboração deste programa, foi o lançamento do concurso público para a selecção de propostas metodológicas e físico-espaciais relativas à urbanização de favelas no município do Rio de Janeiro. Como resultado desse concurso, foram apresentadas 15 propostas que foram gerar um modelo de intervenção que é posteriormente difundido, não só na cidade como em todo o país e até internacionalmente.

Os objectivos apresentados têm como foco as próprias intervenções físicas da proposta, titulação de propriedade, demarcação das linhas que separam o público do privado, legalização dos imóveis, acessibilidade, saneamento básico, manutenção dos equipamentos de uso colectivo e efectivação dos serviços. Para além destas medidas tradicionais de intervenção, era prevista a introdução de elementos de intervenção urbana característicos dos grandes projectos urbanos estratégicos.

Actualmente, segundo dados da Prefeitura, este projecto já passou por 143 comunidades e, ao longo do caminho, beneficiou cerca de 62 mil moradores, e seu financiamento é fruto de uma parceria entre a Prefeitura e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

### 3.3.2 Morar Carioca

Este programa pertence, também, ao conjunto onde está inserido o Favela-Bairro, teve início em Julho de 2010 e pretende promover a inclusão social. Para o fazer vai utilizar a integração urbana e social completa e definitiva de todas as favelas do Rio num prazo de 10 anos. É considerado o maior programa de urbanização de favelas do país. É, também, coordenado pela SMH. O morar carioca pretende investir 8,5 biliões de reais (2,7 biliões de euros) até 2020, abrangendo um total de 109 mil domicílios. Conta com o financiamento do governo federal e do BID. Em Outubro de 2010 foi ainda assinado um convénio com o Instituto de Arquitectos do Brasil (IAB-RJ), realizando-se o «Concurso Morar Carioca: conceituação e prática em urbanização de favelas», que seleccionou quarenta escritórios de arquitectura para desenvolverem projectos de urbanização de comunidades.

Este projecto envolve um vasto processo de planeamento urbano e incorpora conceitos mais abrangentes, entre os quais, a implantação de um sistema de monitoramento e ordenamento da ocupação e do uso do solo. Apesar de se tentar abranger todas as comunidades, há algumas onde não é possível a urbanização, pois encontram-se em situações de risco ou têm um uso inadequado residencial. Nessas, as famílias vão ser registadas e deslocadas para habitações produzidas pelo programa “Minha casa, Minha Vida.”

### 3.3.3 Porto Maravilha

O projecto Porto Maravilha está a preparar a região portuária para os Jogos Olímpicos, abrange uma área de 5 milhões de metros quadrados e tem como funcionalidade a reestruturação local, por ampliação, articulação e requalificação dos espaços públicos da região, visando a melhoria de qualidade de vida dos seus moradores e à sustentabilidade ambiental e socioeconómica da área. Até 2016 pretende-se que haja um novo padrão de qualidade dos serviços urbanos, isto é, colecta de lixo e iluminação pública eficiente e económica. Para obter financiamento para este programa, foi autorizado o aumento do potencial construtivo na região, isto é, vai ser permitida a construção além dos limites actuais, assim, conseguiram investidores.

Com este projecto tenciona-se trabalhar em quatro áreas, a nível de infra-estrutura, habitação, cultura e entretenimento, comércio e indústria. No primeiro tenciona-se fazer uma completa recuperação da infra-estrutura urbana, de transportes e do meio ambiente da região. No segundo pretende-se melhorar as condições habitacionais da população existente e atração de novos moradores para a região. No terceiro, vai criar-se um novo Pólo Turístico para o Rio de Janeiro, fazendo a recuperação do património histórico e cultural já existente, acrescentando novos equipamentos culturais e de entretenimento. No último, pretende-se atrair grandes empresas de tecnologia e inovação, modernização e aumento da actividade portuária de carga e turismo marítimo, o que vai gerar impostos na ordem dos 200 milhões de reais.

## 3.4 Evolução da Cidade em Imagens

De seguida irão ser apresentadas diversas imagens que mostram o “antes e depois” da cidade com base em postais e fotografias reunidos no livro “Rio de Janeiro - ontem e hoje”. As imagens mostram a evolução da cidade através da comparação de uma fotografia ou postal antigo e uma fotografia actualizada, em que se podem ver as ruas e praças como eram e como são, a diferença entre elas pode variar de poucas décadas até um século.

Pode notar-se ainda o grande crescimento também na cerca dos prédios, além da densidade da construção. Para dar lugar a novos edifícios, principalmente em épocas de modernização urbana, foram demolidos alguns prédios, mesmo que tivessem valor histórico, havendo a tentativa de trazer a ordem e o progresso, lema do Governo Brasileiro desde a Implantação da República.



Figura 33 - Praça XV (Largo do Paço)

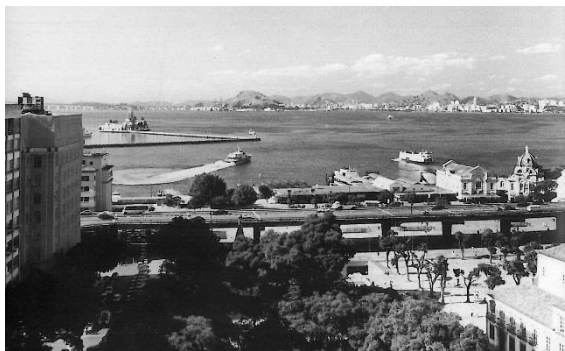


Figura 34 - Praça XV (estação das barcas)



Figura 35 - Rua 1º de Março



BRESIL. — Rio de Janeiro. — Place « da Carioca »  
Edition de la Mission de Propagande. — Paris, 25, boulevard des Italiens.

Figura 36 - Largo da Carioca



RIO-DE-JANEIRO (Brésil) — Place Maona y Avenida Rio-Blanco

Figura 37 - Praça Mauá



Figura 38 - Avenida Rio Branco

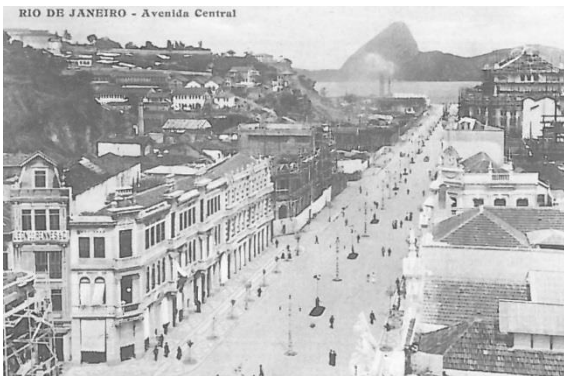


Figura 39 - Avenida Rio Branco





Figura 40 - Teatro Municipal, Praça Marechal Floriano



Figura 41 - Obelisco e Palácio Monroe (demolido na década de 70)



Figura 42 - Igreja de Santa Luzia

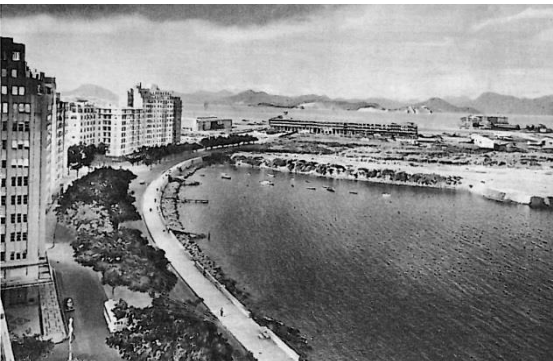


Figura 43 - Aterro do Flamengo

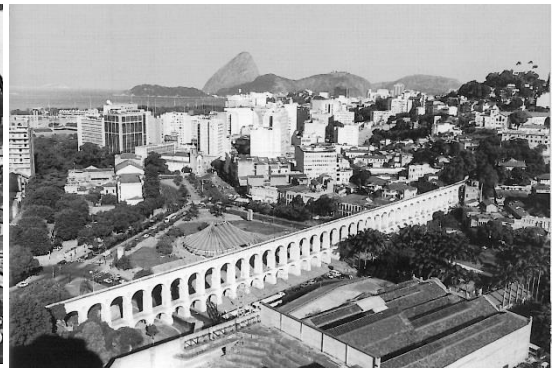
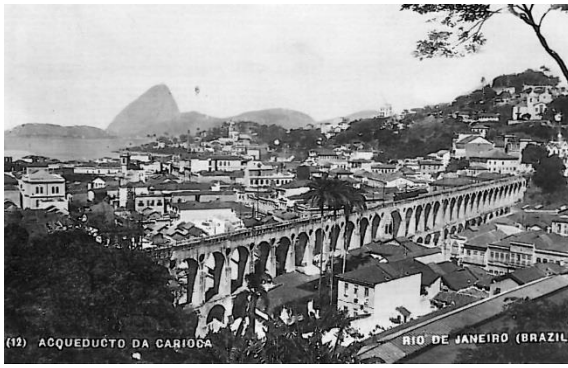


Figura 44 - Arcos da Lapa



Figura 45 - Largo de São Francisco



Figura 46 - Praia do Flamengo agora aterrada dando lugar ao Aterro do Flamengo



Figura 47 - Avenida Beira-Mar, Aterro do Flamengo



Figura 48 - Castelinho, Praia do Flamengo

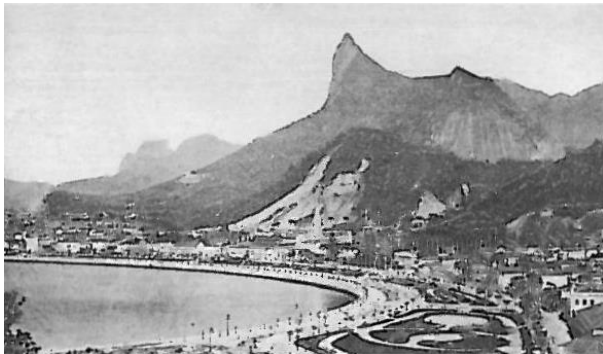


Figura 49 - Praia de Botafogo

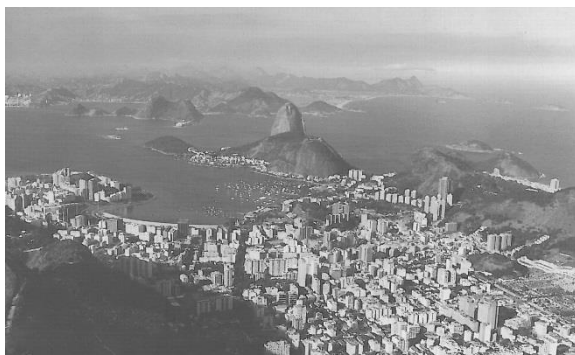


Figura 50 - Enseada do Botafogo

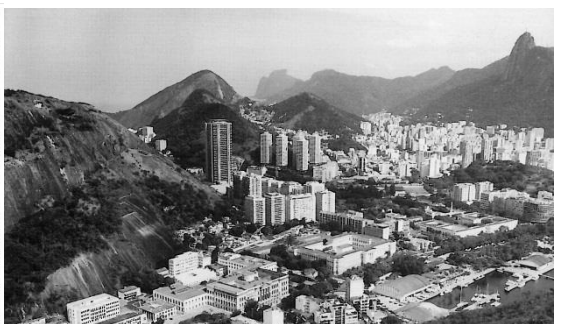
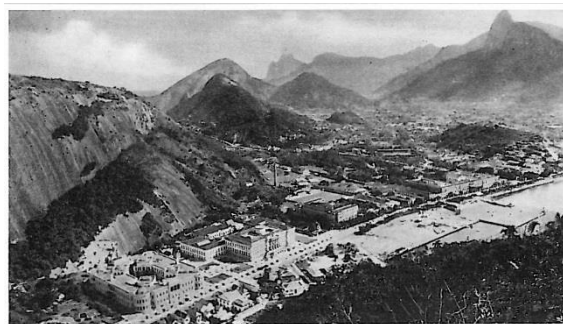


Figura 51 - Avenida Pasteur



Figura 52 - Pão de Açúcar

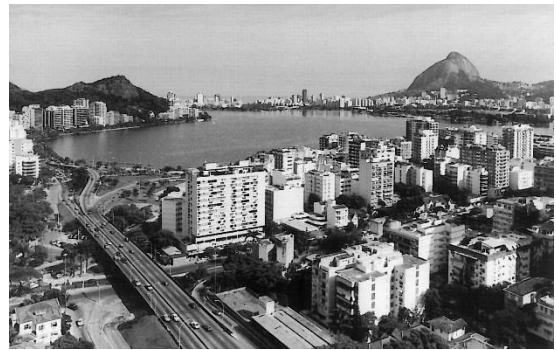


Figura 53 - Lagoa Rodrigo de Freitas

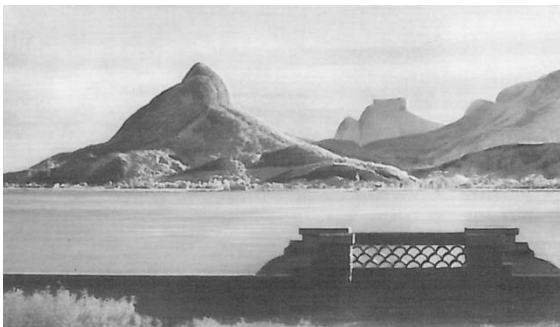


Figura 54 - Lagoa Rodrigo de Freitas



Figura 55 - Túnel Leme



Figura 56 - Copacabana



Figura 57 - Hotel Copacabana Palace, Avenida Atlântica



Figura 58 - Avenida Vieira Souto, Ipanema

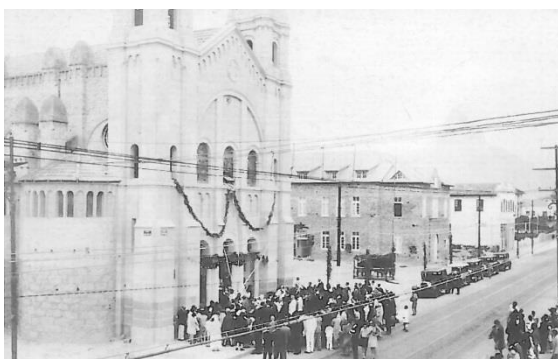


Figura 59 - Rua Visconde de Pirajá, Ipanema





Figura 60 - Jardim de Alah, Avenida Delfim Moreira, Leblon



Figura 61 - Avenida Niemeyer



Figura 62 - Praia de São Conrado

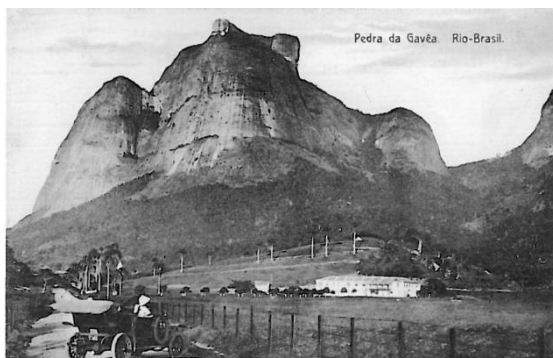
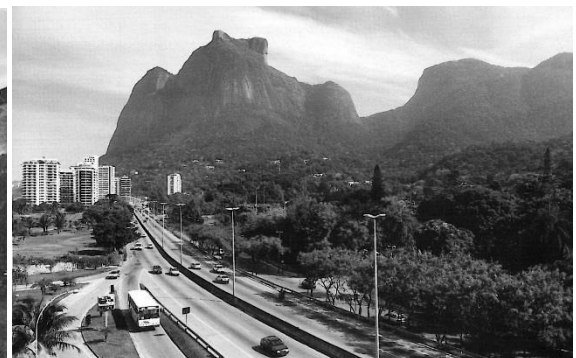


Figura 63 - Auto-estrada Lagoa-Barra





## Capítulo 4



# FAVELA

## 4.1 O que é uma Favela?

Tendo como base a definição de favela presente em diferentes dicionários, pode-se dizer que se trata de um aglomerado de edifícios de construção precária e por norma ilegal.

Para Jailson de Souza e Silva, fundador do Observatório de Favelas, a favela tem sido caracterizada pela ausência, “definida pelo que *não seria* ou pelo que *não teria*” (Silva, 2009, p. 16), e que é necessário repensar o conceito de favela.

Para o IBGE, uma favela é classificada como aglomerado subnormal, que consiste em “um conjunto construído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas...) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupados ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa”<sup>21</sup>.

A ONU utiliza também o termo assentamentos informais para as favelas, estes que tem como características a ocupação de terrenos sem direitos ou certificação de posse, situadas em áreas inadequadas sob ponto de vista do risco natural, industrial e próximos a vias de circulação intensa, a falta de pelo menos um dos serviços públicos essenciais como água e saneamento, domicílios em estruturas temporárias e/ou delapidadas, precariedade de materiais, discordância com códigos locais de construção, padrões e leis, e ainda o número de moradores por cômodo.

As definições dadas pelo IBGE e pela ONU apesar de terem em comum os elementos gerais de caracterização de tais áreas, como a posse de terra, urbanização e serviços urbanos, os parâmetros apresentam algumas diferenças.<sup>22</sup> Relativamente à posse de terra, para o IBGE conta a “ocupação ilegal no momento actual ou em período recente, a obtenção do título de propriedade há dez anos ou menos” enquanto a ONU “privilegia a situação actual quanto à ausência do título de propriedade”. Os serviços urbanos essenciais para o IBGE são água, esgoto e iluminação e a precariedade está presente quando não existe pelo menos dois destes serviços, já para a ONU é a ausência ou precariedade de pelo menos um, nos dois serviços que esta considera essências, a água e o saneamento.

Como explicado num texto do “X Encontro de Geógrafos da América Latina” (2005) o conceito de favela precisa ser revisto. O conceito de aglomerados subnormais dado pelo IBGE

---

<sup>21</sup> Informação obtida a partir do *site* do IBGE. Retirado de: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000006923512112011355415675088.pdf>

<sup>22</sup> Como destacado no texto do X Encontro de Geógrafos da América Latina (2005).

causa dificuldades e críticas. Diversos autores<sup>23</sup> que comparam resultados de estudos locais, nomeadamente das Prefeituras, aos dados do IBGE apontam como principal problema a “subestimação dos resultados e a questão dos limites dos aglomerados subnormais”. O que causa dificuldade às Prefeituras em trabalhar com os dados do IBGE. Por outro lado as diferentes Prefeituras parecem usar definições diferentes, tendo alguns pontos em comum tanto com a definição do IBGE como a da ONU.

O Observatório de Favelas considera a favela como território constituinte da cidade e, que deve apresentar algumas ou todas das seguintes características<sup>24</sup>:

- Insuficiência histórica de investimentos do Estado e do mercado formal, principalmente o imobiliário, financeiro e de serviços;
- Forte estigmatização sócio espacial, especialmente inferida por moradores de outras áreas da cidade;
- Edificações predominantemente caracterizadas pela autoconstrução, que não se orientam pelos parâmetros definidos pelo estado;
- Apropriação social do território com uso predominante para fins de moradia;
- Ocupação marcada pela alta densidade de habitações;
- Indicadores educacionais, económicos e ambientais abaixo da média do conjunto da cidade;
- Níveis elevados de subemprego e informalidade nas relações de trabalho;
- Taxa de densidade demográfica acima da média do conjunto da cidade;
- Ocupação de sítios urbanos marcados por um alto grau de vulnerabilidade ambiental;
- Alta concentração de negros (pardos e pretos) e descendentes de indígenas, de acordo com a região brasileira;
- Grau de soberania por parte do Estado inferior à média do conjunto da cidade;
- Alta incidência de situações de violência, sobretudo a letal, acima da média da cidade;
- Relações de vizinhança marcadas por intensa sociabilidade, com forte valorização dos espaços comuns como lugar de convivência.

Podemos portanto perceber que existem diversas formas de definir a favela. Ainda que tenha sido iniciada como um fenómeno habitacional de baixa renda no Rio de Janeiro, ela é aplicada a locais com características distintas. O IBGE definiu a Favela de uma maneira abrangente para se poder aplicar às várias zonas do país e permitir criar estatísticas gerais. No

---

<sup>23</sup> As comparações dos dados do IBGE com os de estudos locais (como as prefeituras), referidas em “o conceito de favela e assemelhados sob o olhar do IBGE, das prefeituras do Brasil e da ONU” (2005), foram realizadas por Tashner. (1993); Eduardo Marques. (2002); Guimarães. (2000); Cavalieri. (1983) e Ermínia Maricato. (2000).

<sup>24</sup> Silva, Jailson de Souza (2009) “O que é a favela, afinal?”. Rio de Janeiro: observatório de Favelas do Rio de Janeiro

entanto esta definição prova ser insuficiente, pois acaba por deixar de parte diversos assentamentos que por exemplo não tenham um mínimo de 50 habitações, dados apontam para 30% de favelas não contabilizadas.

Média de domicílios por favela nos municípios com cadastro - 2001	
Média de domicílios por favela	Número de municípios
Até 10	3
Até 20	43
Até 50	186
Mais de 50	495
Total	727

Tabela 2 - Média de domicílios por favela com cadastro, 2001

Contudo o conceito de favela dado pela ONU é ainda mais generalizado, ainda que apresente alguns pontos comuns com a caracterização de favela feita pelo IBGE, por ser uma instituição internacional tem que abranger ainda mais diversidade que se encontra de país para país. Esta pode ser uma caracterização enganosa em relação ao que é a favela no Rio de Janeiro, já que uma das características dadas às favelas pela ONU é a precariedade dos materiais usados nas construções. Realidade que se tem vindo a alterar uma vez que as favelas do Rio, por exemplo, tem vindo cada vez mais a possuir materiais do mesmo “calibre” que o restante da cidade, pois mesmo sem revestimento já são feitas em alvenaria.

Há ainda a questão de chamar de favela a estes assentamentos, pois para algumas pessoas tem um carácter pejorativo, associado à situação que as favelas do Rio de Janeiro têm passado relativamente ao tráfico de droga e à marginalidade. Apesar de ser extensamente utilizado por diversas entidades como as Prefeituras, em trabalhos científicos, a ONU e mesmo a população em geral, o uso de termos como ‘zonas de especial interesse’ e ‘assentamentos informais’ tem revelado a importância que estas áreas têm adquirido na área de planeamento urbano junto dos instrumentos de gestão urbana.

## 4.2 Origem da Favela (slum<sup>25</sup>)

A origem da favela é algo que já foi bastante discutido tendo sido dadas várias hipóteses para a sua origem. No entanto há quem chegue à conclusão de que não há um só factor que tenha impulsionado a criação da favela, mas sim conjuntos de situações, como a pobreza conjugada com as guerras, os processos económicos ou programas do governo mal conduzidos.

A origem “imediata” da ‘slum’ foi a revolução industrial em Inglaterra, que teve início em 1760, era aqui que se encontravam as “piores condições que a humanidade já viu”<sup>26</sup>. No entanto, é apenas no século XIX que se fazem os primeiros levantamentos sobre estes assentamentos, antes disso eles não tinham visibilidade, ou seja, não eram considerados um problema. Em 1847, Charles Booth define-os como “uma amálgama de habitações dilapidadas, excesso de população, doenças, pobreza e vício ”no entanto é ele próprio que repara no modo como as pessoas destas áreas se relacionavam, dizia serem mais humanos, “que as crianças eram mais alegres do que as da burguesia, que elas tinham mais liberdade, que os pais amavam mais os filhos e que os filhos amavam mais os pais, mais do que os filhos da burguesia que eram criados por babás” (Kehl,2013). Como descrito por Booth, as crianças da “classe E tem o quarteirão todo como ‘parque infantil’, e nas classes D, tinham a rua toda para eles”, esta liberdade, modo de “vida natural e simples” seria mais feliz que “a existência complicada e artificial dos ricos”. (Booth, 1847 apud Kehl 2013)

## 4.3 Origem/Surgimento da Favela no Rio de Janeiro

Para o autor Maurício A. Abreu a origem da favela está ligada ao Morro de Santo António, onde se encontrava o convento de Santo António, aí teriam ficado albergados os soldados da Revolta da Armada (1893-1894). No entanto, este não apresentava espaço suficiente para todos os soldados, tendo sido dada autorização para a construção de barracões para os restantes. Em 1897, contavam-se já “41 barracões de madeira cobertos de zinco, construídas ilegalmente em terrenos do governo”<sup>27</sup>. Esta situação passou despercebida relativamente aos acontecimentos que se deram no Morro da Providência/Favela, tendo sido este último o difusor do termo favela.

---

<sup>25</sup> Termo em inglês que se refere a tipo de habitação como a favela, usado pela ONU

<sup>26</sup> Kehl, L. (2012), palestra intitulada “*uma breve história das favelas*” disponível na página da Escola da Cidade no *youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pr-bwi6V4m4&noredirect=1>

<sup>27</sup> AGCRJ - arquivo geral da cidade do Rio de Janeiro, código 67-1-25

A ocupação do Morro da Providência ocorreu quando os soldados da Guerra de Canudos, que se deu entre 1896 e 1897 no sertão da Bahia, regressaram ao Rio de Janeiro. A estes tinha sido prometido, como recompensa pela sua vitória, terrenos para a construção das suas casas. Essa promessa não foi cumprida e sem local para habitarem, uma vez que grande parte deles era de origem humilde e antigos moradores de cortiços, foi-lhes dada autorização, por parte do governo, para ocuparem o Morro da Providência.

Dava-se o nome de cortiço às habitações coletivas, onde se encontrava a camada mais pobre da população. Ainda que muitas dessas habitações pertencessem a pessoas de posses e bem na sociedade, as suas condições eram péssimas, mas também a única opção para as classes mais pobres. O maior cortiço do Rio de Janeiro, a que se dava o nome de Cabeça de Porco, foi desmanchado em 1896, a mando do governo. Isto porque a falta de saneamento transformou o local num foco de doença. Este acontecimento levou a que também muitos moradores do cortiço se mudassem para o morro da Providência, ainda que o início da construção dos barracos seja apontado para a chegada dos soldados de Canudos.

Os soldados que ocuparam o morro da Providência passaram então a lhe chamar Morro da Favela, em referência à época que passaram em Canudos. Este seria o nome que então viria a ser dado ao fenómeno de ocupação do espaço urbano no Rio de Janeiro. Tal como o autor Kehl (2013) refere estes soldados construíram aí as suas casas e “como era no morro, tudo isso era despencando, mas ainda não era aquele aglomerado que a gente conhece hoje. As pessoas tinham galinhas, criavam porcos.”

Estes não foram no entanto os únicos episódios que levaram à expansão do termo favela. Já no século XX, as obras de reforma da cidade, que estavam a ser levadas a cabo a mando de Pereira Passos, provocaram um efeito contrário ao que era pretendido. A tentativa de expulsar as classes mais pobres do centro da cidade levou a que estas se comesçassem a instalar nos morros da cidade.

Foi por esta altura que se iniciaram os registos da ocupação dos morros, ao começarem a ser referidos na imprensa. Em 1907, o jornal *Correio da Manhã* indica que começam a aparecer diversos barracões no morro da Babilónia<sup>28</sup>. Dois anos depois, o mesmo jornal aponta para a existência da favela do Salgueiro<sup>29</sup>.

Em 1910, devido a obras de “embelezamento” na Quinta da Boa-Vista, surge a favela da Mangueira<sup>30</sup>. A partir deste ano, o processo de favelização acelera, aparecendo as favelas de Andaraí, de São Carlos, de Vila Rica, de Chapéu da Mangueira, do Pasmado, do Pavão, da Praia do Pinto, da Querosene, entre outras. Grande parte destas favelas estavam localizadas na área central da cidade e no que é hoje conhecido como zona sul da cidade, hoje em dia parte delas já não existem.

---

<sup>28</sup> *Correio da Manhã* 2/06/1907 *apud* Abreu, M. (1993) *A favela esta fazendo 100 anos*

<sup>29</sup> *Correio da manhã* 30/03/1909 *apud* Abreu, M. (1993) *A favela esta fazendo 100 anos*

<sup>30</sup> AGCRJ, código 25-3-33 *apud* Abreu, M. (1993) *A favela esta fazendo 100 anos*

Assim, nos anos 20, o termo favela sofreu uma difusão espacial começando a “ser aplicado a todos os outros aglomerados de barracos existentes na cidade”<sup>31</sup> contrariamente ao que acontecia no início da década de 1910, quando ainda era usado como nome próprio, referenciando o morro da Providencia/Favela.

#### 4.4 Evolução da Imagem da Favela

A imagem da favela não tem sido coerente, tendo vindo a sofrer alterações ao longo dos anos. Passando de apreciações positivas para negativas e vice-versa, a imagem desta tem variado consoante as décadas e a atenção que é dado a este fenómeno.

Ainda que não seja possível, até ao momento, identificar a ocasião exata do início do processo de favelização do Rio de Janeiro, existem autores que apontam para o ano de 1933<sup>32</sup>, outros, como Abreu (1993), que se guia pela análise detalhada de jornais, apontam para a década de 1920 como a altura em que o fenómeno se tornou incontornável

*“A partir dos anos 20 a expansão das favelas tornar-se-ia multidimensional e incontornável.” (Abreu, 1993)*

A imagem inicial da favela era apenas sinónimo de atraso e ilegalidade, tal como é referido por Abreu (1993). Na primeira década do século XX, esta adquire a característica de ser “a residência do trabalhador honesto”. No decorrer dos anos 20 outras visões positivas surgem, principalmente devido ao movimento moderno, que valoriza a “brasilidade”, elegendo a favela como símbolo da cultura brasileira, que era o “berço do samba”. Mas é apenas, a partir da década de 1940 que ela é oficialmente reconhecida pelas autoridades públicas, começando a fazer parte dos mapas e das estatísticas da cidade.

Durante períodos de “fechamento político”, como é o caso do Estado Novo e dos Governos Militares, o “combate” às favelas levou a que muitas delas fossem extintas à força. Em oposição, os períodos de “liberdade política” mostravam-se favoráveis à “permanência e melhoria”. Esta preocupação por parte dos regimes democráticos não é desinteressada, já que a estes importava o poder de voto que a favela apresentava. Através deste período de “abertura” a favela conseguiu que o Estado lhe atribuísse a realização de programas de melhoramentos e o direito de propriedade. A entrada do Brasil num período de recessão, nos inícios dos anos 80, resultou numa “nova onda de favelização”.

A imagem da favela não se conseguiu manter afastada da negatividade, quando este local se começou a transformar num território de crime organizado e tráfico de droga. Na procura de afastar essa negatividade que foi então associada às favelas, recorreu-se à sua pacificação. Este fenómeno dá-se através da ocupação da favela por parte da Unidade de Polícia

<sup>31</sup> Abreu, M. (1993). *A favela está fazendo 100 anos*

<sup>32</sup> Com base no estudo da SEGMACS (1960, 1ª parte, p. 3)

Pacificadora (UPP). Outras características positivas relativas à favela tem vindo a surgir devido ao movimento “turismo na favela”. Assim como afirma Abreu em “A favela está fazendo 100 anos”, a integração da favela no meio urbano mesmo passado um século de sua existência continua a ser um processo “complexo e controvertido”.

## 4.5 “Arquitetura” dos Bairros

### 4.5.1 Descrição Histórica da Favela Carioca

Desde a sua origem, as favelas apresentam uma “arquitetura” muito peculiar, que se prende com as condições socioeconómicas dos seus habitantes e com o seu posicionamento geográfico. Contudo, este tipo de habitação tem vindo a sofrer alterações relativamente à forma de construção e aos materiais utilizados na mesma.

Para se compreender melhor as transformações que a construção na favela tem vindo a sofrer, é indispensável ter como base de análise, descrições feitas por diferentes cronistas de alturas em que estes “subiram à favela”. Posteriormente encontram-se relatos de João do Rio, Luiz Edmundo e Benjamin Costallat.

*“Eu tinha do morro de Santo António a ideia de um lugar onde pobres operários se aglomeravam à espera de habitações (...) o morro era como outro qualquer morro. Um caminho amplo e mal tratado, descobrindo de um lado, em planos que mais e mais se alargavam, a iluminação da cidade. (...) Acompanhei-os, e dei num outro mundo. A iluminação desaparecera. (...) O caminho, que serpeava descendo, era ora estreito, ora largo, mas cheio de depressões e buracos. De um lado e de outro, casinhas estreitas, feitas de taboas de caixão com cercados, indicando quintis. A descida tornava-se difícil”<sup>33</sup>. (Rio, 1911)*

Descrição de Luiz Edmundo (1938) sobre o morro de Santo António:

*“Em Santo Antônio, oiteiro pobre, apesar da situação em que se encrava na cidade, as moradas são em grande maioria, feitas de improvisado, de sobras e de farrapos, andrajosas e tristes” (Edmundo, 1938, pp 246 -247 apud Valladares 2000)*

---

<sup>33</sup> Rio, João do (1911). *Vida vertiginosa - Os livres acampamentos da miséria*. Rio de Janeiro: H. Garnier disponível em <https://archive.org/details/vidavertiginosap00rioj>

*“Construções, em geral, de madeira servida, tabuas imprestáveis das que se arrancam a caixotes que serviram ao transporte de banha ou bacalhau, mal fixadas, remendadas, de cores e qualidades diferentes, umas saltando aqui, outras entortando acolá, apodrecidas, estilhaçadas ou negras. Coberturas de zinco velho, raramente ondulado, lataria que se aproveita ao vasilhame servido, feitas em folha-de-flandres. Tudo entrelaçado toscamente, sem ordem e sem capricho.”* (Edmundo, 1938, vol. 2, pp. 251-252 apud Valladares, 2000)

Segundo jornalista Benjamin Costallat, sobre a favela:

*“É um caminho de cabras. Não se anda, gravita-se. Os pés perdem a função normal de andar, transformam-se em garras. (...) Falavam-me sempre no perigo de subir à Favela (...) o maior perigo que eu encontrei foi o risco, a cada passo, de despencar-me lá de cima pela pedreira ou pelo morro abaixo”* (Costallat, 1995, p. 34 apud Valladares, 2000)

Ainda que cada autor descreva a favela consoante a sua experiência, existem semelhanças entre as três passagens que saltam a vista. É o caso do tipo de materiais, de fraca qualidade e desiguais, muitas vezes aproveitados e remendados. A inclinação bastante acentuada do morro também não passou despercebida aos diferentes autores, sendo que Costallat vai mais longe e se refere ao risco de cair pelo morro abaixo como o “maior perigo” da favela. Podemos perceber a associação da favela ao morro, então usados como sinónimos, que a localização geográfica das favelas era em encostas que se elevavam na cidade.



Figura 64 - Morro do Pinto



Figura 65 - Morro de Santo Antônio

## 4.6 A Favela Carioca Hoje

### 4.6.1 Demografia

Base no estudo “Cadernos do Rio - favela x não favela” elaborados pelo Instituto Pereira Passos (IPP) com os dados do IBGE

Considerando 16 regiões de planejamento, este documento faz parte de um conjunto que apresenta as principais diferenças que ocorreram entre os censos de 2000 e o de 2010, as diferenças dentro do próprio município do Rio de Janeiro, dando uma dimensão da realidade social da cidade.

Este documento em específico mostra-nos as diferenças não só entre os diferentes bairros, mas também a diferença dentro do próprio bairro, o que aproxima e distancia as áreas favelizadas das não favelizadas.

No município do Rio de Janeiro, a população que reside em favelas corresponde a 22% da população da cidade, isto é 1.4 milhões de pessoas. Entre o censo de 2000 e o de 2010 o número de moradores das favelas cresceu 18,9% enquanto a do município como um todo cresceu 8%.

Em nenhuma das regiões de planejamento, a proporção de moradores em favelas é superior aos moradores de bairros formais, A região de planejamento que apresenta um maior índice de favelização é a RP Ramos com 43,6%, enquanto a região com menor número de

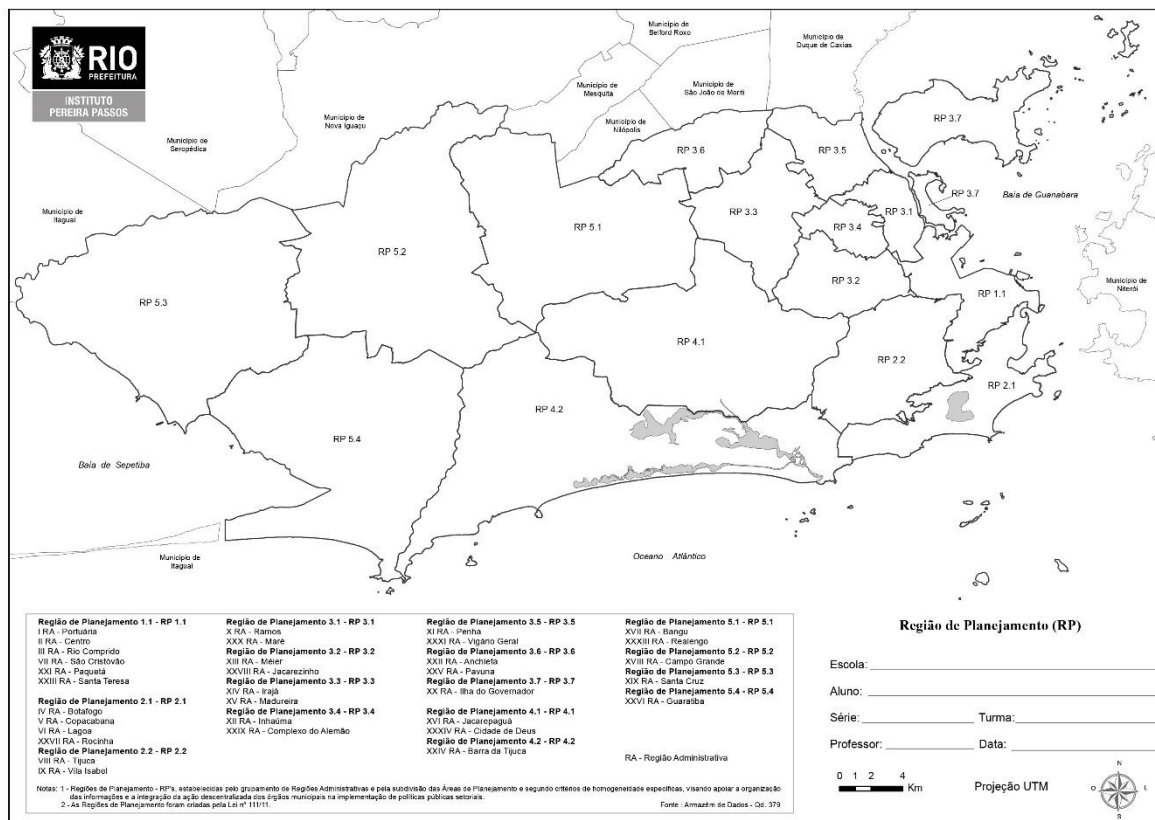


Figura 66 - Regiões de Planejamento do Município do Rio de Janeiro

moradores em favela é a RP Campo Grande com apenas 11,2%, ultrapassando a Zona Sul com 18,2% e a Barra da Tijuca com 20,5%.

É na favela que se encontra o maior número de imóveis próprios, 76% da população destes aglomerados alega que a casa é própria, nos bairros formais a percentagem passa a ser de 72,3%.

A RP Penha é a região que tem maior média de residentes por domicílio, enquanto a média dos bairros formais da Zona Sul é a mais baixa, 3,67 e 2,28 respectivamente. No entanto não é muito distante da média da cidade do Rio de Janeiro, que é de 2,9 moradores por domicílio. A maior diferença está no tamanho e qualidade da habitação.

A Zona Oeste é a que tem maior aproximação no número de moradores por domicílio, com mais de 3 tanto nos bairros formais como nas favelas. Na zona sul, que é mais próxima das regiões de maior renda e há mais oportunidades de trabalho, a diferença entre bairros formais e favelas é mais visível, com um índice de 2,28 e 3,04 respetivamente.

Os dados demográficos mostram que, ainda que as taxas de natalidade sejam mais altas na favela do que nos bairros formais, esta tem vindo a descer. Por outro lado, a percentagem de população idosa nos bairros formais é superior à das favelas, que em nenhuma área de favela das RPs ultrapassa os 6%.

#### 4.6.2 Levantamento Fotográfico



Figura 67 - Botafogo e Favela Santa Marta em primeiro plano



Figura 68 - Favelas do Centro da cidade



Figura 69 - 1ª UPP de Favela Santa Marta

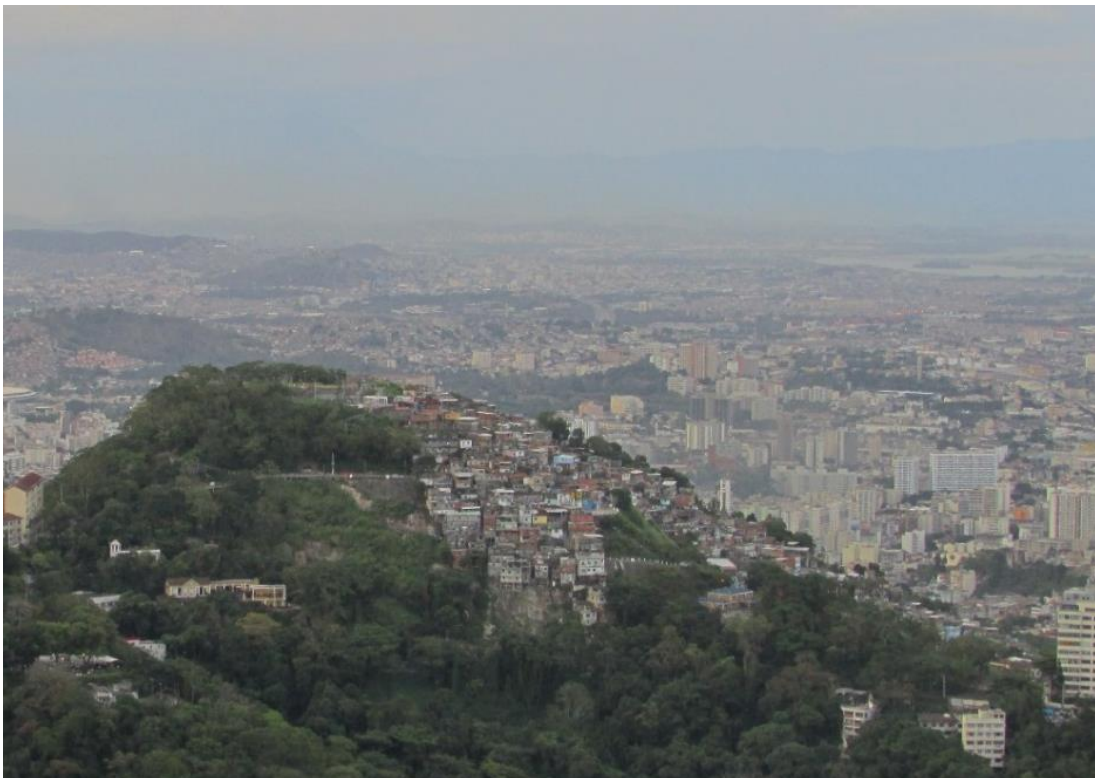


Figura 70 - Morro dos Prazeres, Santa Teresa vista do Mirante Dona Marta



Figura 71 - Favela Zona Norte



Figura 72 - Tipo de construções da favela



Figura 73 - Favela perto da Linha Amarela



Figura 74 - Favela no Centro de Niterói



Figura 75 - Rocinha, Zona Sul



Figura 76 - Rocinha, entrada para o complexo desportivo

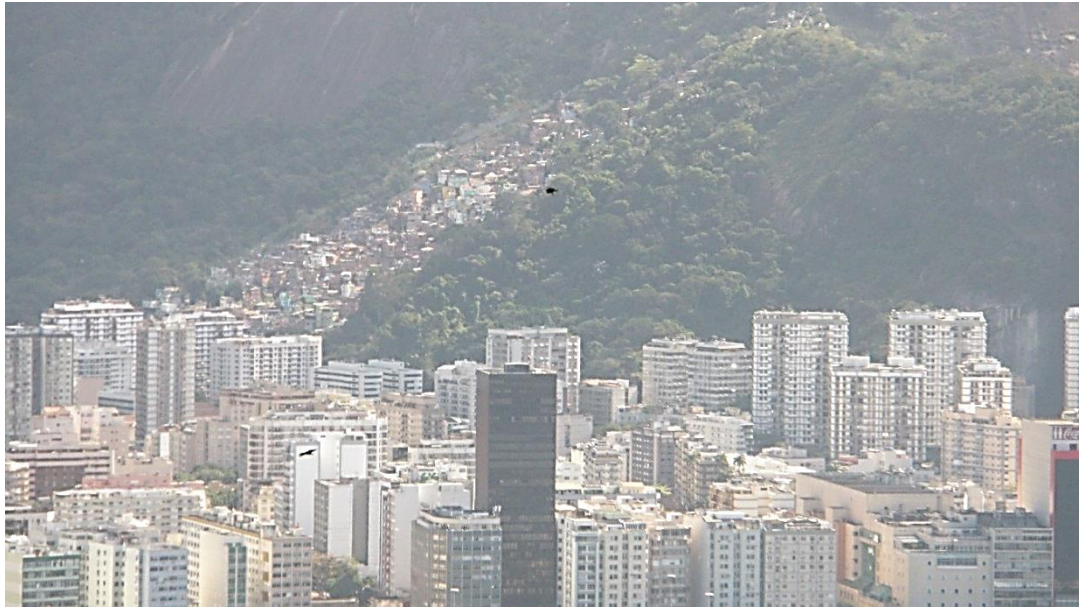


Figura 77 - Favela Santa Marta ao fundo



Figura 78 - Morro dos Cabritos



Figura 79 - Sambódromo à direita e ao fundo Morro da Coroa



Figura 80 - Favela da Providência



Figura 81 - Chatuba do Caju, Complexo do Caju



Figura 82 - Sambodromo em primeiro plano e Morro do Zinco ao fundo



Figura 83 - Teleférico do Complexo do Alemão, estação do Adeus



Figura 84 - Complexo da Maré em primeiro plano e Complexo do Alemão ao fundo



Figura 85 - Vista noturna do Complexo do Alemão e Penha



Figura 86 - Construções próximas à via expressa Linha Vermelha



Figura 87 - Construções próximas à via expressa Linha Vermelha



Figura 88 - Complexo da Maré em primeiro plano e Fundação Oswaldo Cruz ao fundo



Figura 89 - Vendedor ambulante na via expressa Linha Vermelha



Figura 90 - Favela Zona Centro



Figura 91 - Favela na Ilha da Conceição, Niterói



## Capítulo 5



# ANÁLISE CASO PRÁTICO

## 5.1 Jardim Catarina

Contrariamente àquilo que se esperaria de um trabalho sobre favelas, foi escolhido analisar o Bairro Jardim Catarina, ao invés da típica favela brasileira que sobe o morro no centro das grandes cidades turísticas. Antes pelo contrário, fica localizado do outro lado da Baía da Guanabara, no município de São Gonçalo, fazendo ainda parte da Região Metropolitana. Logo atrás do Rio de Janeiro, São Gonçalo é não só o segundo Município mais populoso da Região Metropolitana como também de todo o Estado.

Ainda que não seja formalmente uma favela, por ter surgido de um loteamento, o bairro Jardim Catarina apresenta diversas características semelhantes às da favela, tais como a precariedade do saneamento e abastecimento de água, a falta de recolha de lixo e falta de segurança, principalmente depois da pacificação das grandes favelas do Rio de Janeiro.

### 5.1.1 Localização

O bairro de Jardim Catarina é um dos mais de 90 bairros que compõe os cinco distritos do Município de São Gonçalo, localizado na margem esquerda da Baía da Guanabara, entre os municípios de Niterói, Maricá e Itaboraí. O município faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), ficando apenas atrás do Município do Rio de Janeiro em termos de população.

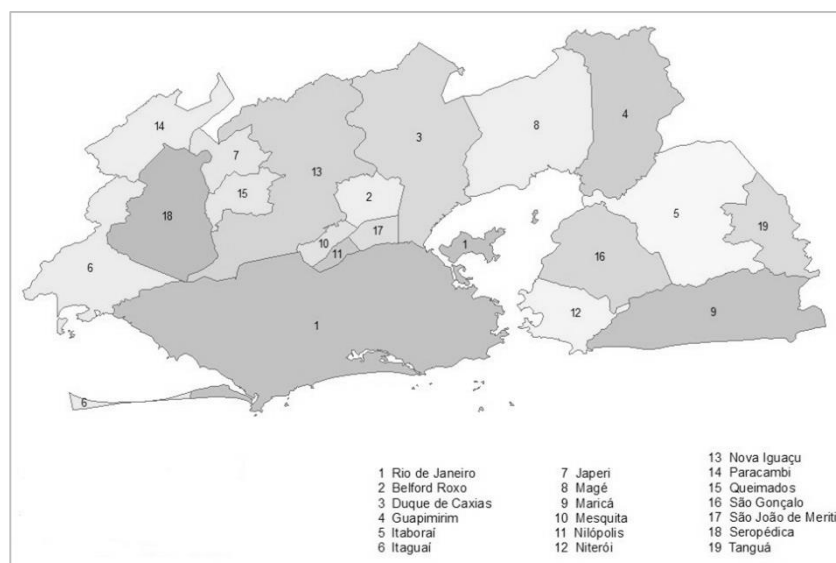


Figura 92 - Mapa Região Metropolitana

## 5.1.2 Contexto Histórico

São Gonçalo foi fundado como sesmaria<sup>34</sup> a 6 de Abril de 1579, onde viviam os índios Tamoiós antes da chegada dos colonos. Em 1646, sua localidade-sede ocupava uma área de 52 km<sup>2</sup> e tinha 6 mil habitantes, sendo elevada a freguesia. A sede foi então transferida para as margens do Rio Imboaçú, por uma questão de facilidade de comunicação.

O progresso económico atingiu proporções maiores no século XIII, que além da produção de mandioca, feijão, milho e arroz, tinha muitos engenhos<sup>35</sup> de açúcar e aguardente, fazendo o comércio crescer, e o litoral foi ficando mais movimentado pela constante ida e vinda de barcos de transporte de géneros e passageiros dos portos das restantes freguesias e do Rio de Janeiro.

No século XIX, foram construídas ferrovias, aquando a difusão da produção de café, que tiveram impacto no desenvolvimento da cidade. Estas ferrovias eram usadas no escoamento e recebimento de produtos, e perto das estações começaram a surgir aglomerados com as pessoas que as usavam. Eram duas as linhas ali existentes, a Leopoldina e a Maricá, foi a partir destas linhas ferroviárias que o desenho urbano da ocupação da cidade foi traçado.

Em 1929, é concedido definitivamente o estatuto de cidade a São Gonçalo, depois de ter passado por diversas elevações e suspensões dos estatutos de freguesia, município e cidade ao longo da sua história. Em 1943, perde um dos seus distritos para o município de Niterói, devido a uma nova divisão territorial do Estado do Rio de Janeiro, mantendo os restantes cinco, a sede São Gonçalo, Ipiíba, Monjolos, Neves e Sete Pontes, estrutura que se mantém até hoje.

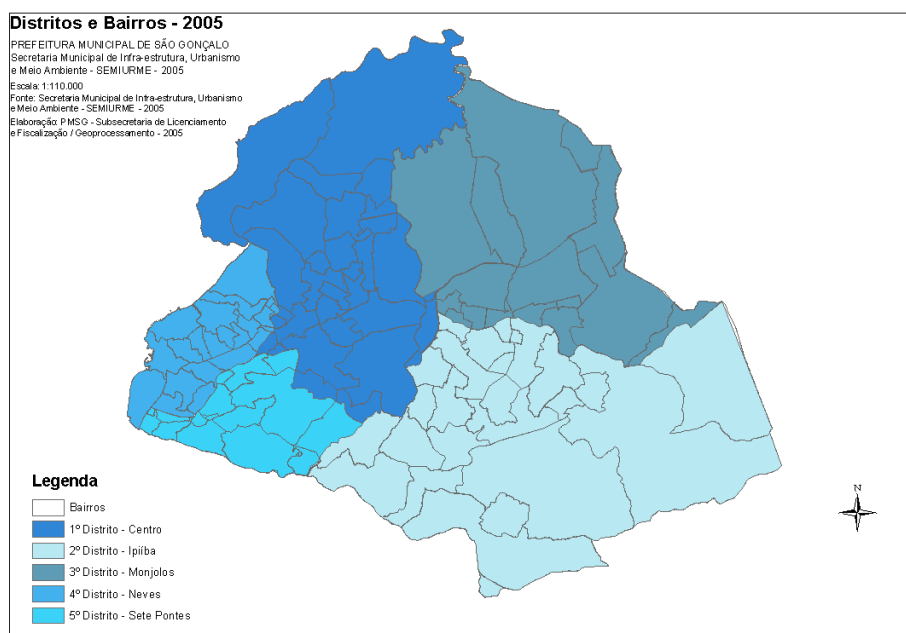


Figura 93 - Distritos do Município de São Gonçalo

<sup>34</sup> O termo “sesmaria” era empregado para todo aquele terreno pertencente à Coroa Portuguesa onde não era observado o desenvolvimento de atividades económicas ou a ocupação do espaço colonial

<sup>35</sup> Nome aplicado à fazenda produtora de açúcar ou à própria máquina que moía a cana-de-açúcar

A construção do bairro de Jardim Catarina acompanha as fases de desenvolvimento e declínio da economia da RMRJ. Com o desenvolvimento industrial da cidade do Rio de Janeiro, na década de 1940, as grandes quantidades de migrantes que procuravam moradia de baixo custo, acabaram por se estabelecer em outros municípios como o de São Gonçalo.

Na década de 1950, começam-se a instalar, grandes fábricas e indústrias, chegando a ter o parque industrial mais importante do estado. Além das fábricas, também se situavam muitas fazendas, como é o caso da área que agora é o Jardim Catarina, onde eram cultivadas laranjas.

Ainda no início dos anos 50, as fazendas conhecidas por Luiz Caçador e Julio Lima são vendidas pelos donos à Imobiliária Jardim Catarina, que inicia o processo de divisão dos terrenos em lotes, da área que hoje é conhecido como Jardim Catarina Velho. Esta área está localizada entre o Rio Alcântara e a actual Avenida Padre Vieira<sup>36</sup>. Em 1965, o loteamento prosseguiu, agora por outra imobiliária, a Solar Organização Loteamento e Administração, até à Rua Lamartine Babo, originando o que é conhecido por Jardim Catarina Novo. Esta altura foi de declínio na indústria no município, falindo os pequenos produtores. Com o intuito de captar recursos, o Prefeito Joaquim Lavoura, juntamente com o governo municipal terá permitido este loteamento clandestino, que acabou por ser construído sem infraestrutura alguma<sup>37</sup>.

Nos anos 70 e 80, apesar desta fase de declínio da indústria do município, há um novo impulso na ocupação do bairro que passa a ser mais valorizado devido à construção da Ponte Rio-Niterói, e da BR-101, que vem a facilitar o acesso aos municípios de Niterói e Rio de Janeiro. Assim, são atraídos novos migrantes, tanto do próprio estado, como estados vizinhos, do nordeste e também migrantes dos centros urbanos. É nesta altura também que, com a especulação imobiliária, as áreas de preservação ambiental (margens do rio e manguezal) foram demarcados e ocupados pelos moradores com menos posses que não se conseguiam instalar no centro do bairro. Assim foram surgindo comunidades menores como Ipuca e Pica-Pau. (Dominguez, 2011, p. 38)

## 5.2 Análise dos Questionários

Com o intuito de ficar a conhecer como era a vida no Bairro Jardim Catarina, foi realizado um questionário a uma amostra de 15 pessoas (um exemplar em anexo). Depois da análise dos mesmos, foi possível fazer uma breve descrição do bairro, os problemas que os moradores têm, entre outros. O bairro tem posto de saúde, supermercado, posto de gasolina, padaria, escolas e posto policial, contudo apesar de ter algumas ruas asfaltadas muitas ainda

---

<sup>36</sup> Marcos Thimoteo Dominguez, 2011, “Práticas locais dos moradores e os problemas de saúde e ambiente de Jardim Catarina, SG/ RJ”. Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências na área de Saúde Pública.

<sup>37</sup> Retirada do *site*: <http://www.jardimcatarina.jex.com.br/historia+do+bairro/historia+do+bairro>

se encontram em terra batida, tem uma iluminação precária, esgoto a céu aberto, mau saneamento, escassez de água, moradias inacabadas e barricadas. Apesar de haver escolas, os habitantes queixam-se da falta de professores e atenção para com os jovens, falta de uma praça, da recolha de materiais, transporte, limpeza das ruas, falta de segurança e violência excessiva.

As razões que levaram à escolha deste bairro para residirem vão desde questões relacionadas com trabalho, económicas, falta de opção e, como a maioria, ficar perto da família. Cerca de metade da amostra são desta região, os restantes vieram de outros Estados à procura de melhores condições, mais conforto, pois onde viviam passavam muitas dificuldades, más condições, menos opções de emprego e com poucas oportunidades. Existem pessoas de Recife, Paraíba, Salvador e Natal. Cerca de metade da amostra reside em casas alugadas, enquanto a outra metade tem casa própria, apenas uma pessoa vive numa casa cedida. Cerca de 85% da amostra mora com familiares e os restantes moram sozinhos. Nestas habitações moram entre uma a oito pessoas, sendo que a maioria encontra-se nas quatro. O número de divisões varia entre as duas e as oito, ficando a maioria entre quatro e seis, quase todas as casas têm cozinha, casa de banho, quartos, sala e varanda, uma minoria tem lavandaria, despensa e quintal.

Existem várias queixas a nível do estado da habitação, metade das pessoas afirmam ter problemas recorrentes de vazamento, infiltração, falta de água e falta de cobertura, entre outros, e pretendem, um dia, fazer obras para melhorar esses aspectos. Como apenas uma pequena quantidade de pessoas possui carro próprio, as pessoas necessitam de transporte público diariamente para se deslocar para o local de trabalho, este também dá fruto a diversos problemas, como o tempo despendido na locomoção que pode chegar a ultrapassar as duas horas. Contudo, apesar destes problemas, quase todos os habitantes não tencionam mudar de residência, pois gostam de aí morar.

Alguns moradores afirmam que a Prefeitura tem projectos que visam melhorar as condições do Jardim Catarina, como metro, asfalto para as ruas que ainda não o têm, drenagem e saneamento, urbanização e infraestruturas, contudo a população não acredita que vão fazer alguma coisa.

### **5.3 Levantamento Fotográfico e Análise das Construções**

As edificações do Bairro Jardim Catarina são semelhantes às de construções inacabadas. As paredes, em grande parte, construídas em tijolo sem reboco ou qualquer outro tipo de revestimento, deixam transparecer as falhas construtivas que põem em causa a segurança da estrutura. As coberturas são construídas em chapa metálica, o que lhes confere um cariz provisório, sendo posteriormente possível a sua remoção com o fim de construir uma nova laje plana e, daí crescer uma nova habitação. Algo muito típico nas favelas brasileiras. Os vãos são

fechados com materiais aparentemente provisórios, acabando por se tornar permanentes. Os materiais utilizados para o efeito são caixilharias metálicas sem qualidade e sem vidros (muitas vezes) ou tábuas e plásticos. Os edifícios não têm qualquer tipo de alinhamento ao longo de ruas. As vias não sofreram qualquer intervenção para melhorar os acessos viários, sendo que muitos ainda se mantem em terra batida.

Percebe-se a necessidade dos moradores em vincar bem aquilo que é o espaço público e o privado, através da construção de muros de vedação sem qualquer nexço aparente. Pode dizer-se que não existe preocupação com a estética das fachadas. É ainda possível verificar a existência de postes de iluminação pública, com um número infindável de cabos de abastecimento elétrico. Não existe cuidado a nível ambiental ou paisagístico, sendo bem visível a poluição nas ruas, com lixo atirado em qualquer lugar. Os poucos espaços de utilização colectiva existentes encontram-se descuidados e aparentemente abandonados.



Figura 94 - Construções em tijolo sem revestimento



Figura 95 - Caminhos em terra batida



Figura 96 - Exemplo de construção sem janelas



Figura 97 - Outra construção aparentemente inacabada



Figura 98 - Cobertura metálica aparentemente provisória



Figura 99 - Caminho em terra batida



Figura 100 - Construção aparentemente abandonada



Figura 101 - Áreas públicas sem acabamento



Figura 102 - Lixo atirado na via pública



Figura 103 - Lixo na via pública



Figura 104 - Vias sem asfalto

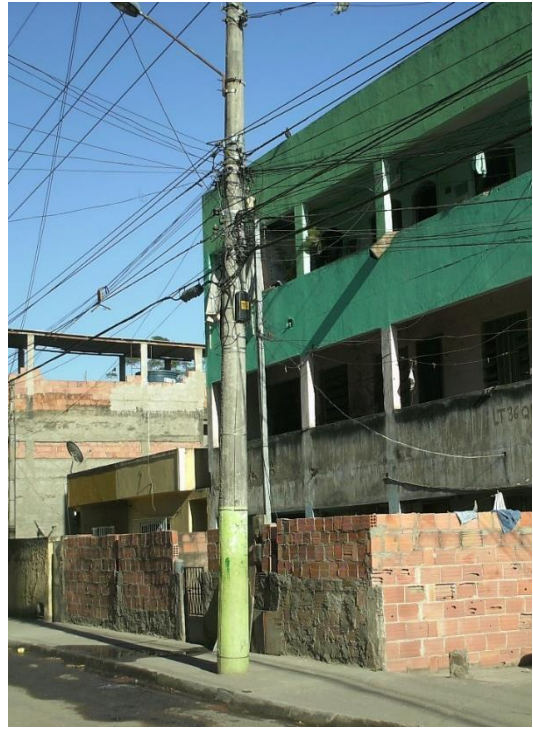


Figura 105 - Poste com excesso de ligações



Figura 106 - Caminhos com lixo e sem pavimento



Figura 107 - Área de lazer sem manutenção



Figura 108 - Obras abandonadas e lixo acumulado

# CONCLUSÃO

A partir da evolução urbana da Cidade do Rio de Janeiro, pode-se concluir que a cidade foi recebendo numerosos grupos de migrantes, vindos em busca de melhores condições de vida, do que aquelas que tinham em suas terras natal. Porém a cidade nunca esteve preparada para receber essas pessoas sendo que, por vezes, a única solução para quem não tinha meios financeiros de se instalar na cidade, onde a especulação imobiliária tem actuado há tantos anos de forma elitista, acabavam por se instalarem nas periferias, onde as rendas eram mais baratas.

A cidade passou por diversas reformas que tinham como objectivo modernizar a cidade e adequa-la à imagem que queriam que esta transparecesse. Com a Reforma Pereira Passos, em que a intenção era eliminar os cortiços que começavam a manchar a imagem da cidade, colocando assim fim às contradições do espaço, ou seja, eliminar tudo aquilo que ia contra a imagem cosmopolita e moderna da cidade. Contudo acabou por se criar uma nova contradição, a favela.

A favela tem pontos negativos, como a falta de acessos e infra-estruturas de apoio, no entanto ela é adaptável, conseguindo se propagar pelos mais diversos condições.

Sendo uma parte tão característica da cidade, a melhor solução talvez passe por um maior investimento nessas áreas, de modo a desenvolver meios para que elas cresçam e se conectem mais com a restante cidade, contrariando a história, em que estes eram “jogados” para as periferias e apenas se investia no território com “olho” nas elites.

Assim considera-se que se houvesse um maior investimento em iniciativas como o turismo de favela, explorando um turismo de experiencia, para que as pessoas tenham uma noção mais real, ao invés do típico cartão postal da cidade. Aproveitando as paisagens privilegiadas que algumas favelas possuem ou a cultura diversificada, que nelas surgiu devido à mistura de povos. Assim poder-se-ia aproveitar a herança cultural dos moradores através de demonstrações desses costumes criando museus, encenando momentos relevantes, festivos dessas culturas/religiões.

Portanto, aproveitando a parte de turismo de favela, que se tem propagado cada vez mais, atraindo até mesmo estrangeiros com interesse imobiliário nas casas, poder-se-ia investir mais nesse sentido, sem deixar de parte o planeamento urbano de outras áreas que não atraíam tanto esse tipo de interesse, evitando que outras ocupações ocorram, mais uma vez, sem as infra-estruturas necessárias. Poder-se ia, ainda, tentar dirigir alguns investimentos para um tipo de ocupação mais modesta, preparada para receber pessoas deslocadas, atraídas pelas maiores oportunidades existentes nas grandes áreas urbanas, mas que não tenham os recursos necessários para se instalar em grandes empreendimentos, que visam primariamente o luxo.

Depois de estudar o Bairro Jardim Catarina, que apesar de ter surgido de um loteamento urbano, a sua ocupação começou, desde logo, sem as infra-estruturas necessárias, por falta de investimentos por parte da Prefeitura. Podemos perceber que na cidade, se não houver

instrumentos de planeamento urbano, acções de fiscalização e uma melhor manutenção, áreas como a do Bairro Jardim Catarina, acabarão, muito facilmente, por se transformar em favelas.

Outra medida seria desenvolver outras cidades no país, de modo a atrair pessoas para zonas que não estejam tão superlotadas.

## Referências Bibliográficas

Abreu, M. d. A. (1993). *A favela está fazendo 100 anos* (sobre os caminhos tortuosos da construção da cidade).

Abreu, M. (1997). *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPLANRIO.

Abreu, M., & Vaz, L. (1988). *Sobre as Origens da Favela*. IV Encontro Nacional da ANPUR. Mimeo.

Costa, V. G., & Nascimento, J. A. S. do. (2005, Março). *O conceito de Favela e assemelhados sob o olhar do IBGE, das Prefeituras do Brasil*. Anais da X Encontro de Geógrafos da América Latina. Universidade de São Paulo.

Dominguez, M.T. (s.d). *Jardim Catarina: Memória e movimentos cotidianos numa periferia fluminense*.

Dominguez, M.T. (2011). *Práticas Locais dos moradores e os problemas de saúde e ambiente de Jardim Catarina*. Dissertação de Mestrado em ciências na área da saúde pública.

Instituto Pereira Passos. (2013). *Demografia*. In cadernos do Rio. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Instituto Pereira Passos. (2013). *Favela X Não Favela*. In cadernos do Rio. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Levy, M. S. F. (1974). *O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972)*. Rev. Saúde Pública, S. Paulo. 8 (supl.): 49 - 90.

Marinucci, Roberto. (2012). *O fenômeno Migratório no Brasil*. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos e Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios.

Mattos, R. C. (2010). *O discurso sobre as Favelas na imprensa do período das Reformas Urbanas*. Dossiê Imprensa.

Miceli, B. S. (2011, Maio). *O desenvolvimento do espaço urbano do Rio de Janeiro: Principais observações a partir do paço da Cidade*. 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. *Passado Presente nos Velhos Mapas: Conhecimento e Poder*.

Observatório de Favelas. (2009). *O que é Favela, afinal?* Rio de Janeiro: Observatório de Favelas.

Oliveira, L. L. (2002). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas.

Pereira, M. F. d. C. (s. d.). *A evolução habitacional - urbana na cidade do Rio de Janeiro*.

Un-habitat. (2007, April). *What are slums and why do they exist?*. Twenty First Session of the Governing council. Nairobi, Kenya.

Valladares, L. d. (outubro de 2000). *A gênese da Favela Carioca*. A produção anterior às ciências sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 15 (44).

## Referências Eletrônicas

Ache Tudo & Região. (s.d.). *Rio de Janeiro*. Consultado em 20 de setembro de 2014 através de: [http://www.achetudoeregiao.com.br/rj/rio\\_de\\_janeiro.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/rj/rio_de_janeiro.htm)

Agência Nacional de Águas (s.d.). *Região Hidrográfica Atlântico Sudeste*. Consultado em 27 de Maio de 2014, através de: <http://www2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/AtlanticoSudeste.aspx>

As etnias no Brasil. *Grupos étnicos formadores do Brasil*. Consultado em 20 de setembro de 2014 através de: [pzaj.files.wordpress.com/2008/10/cap-34-as-etnias-no-brasil.doc](http://pzaj.files.wordpress.com/2008/10/cap-34-as-etnias-no-brasil.doc)

Berdoulay, V. (2003). *Modernismo e espaço público: o Plano Agache do Rio de Janeiro*. Consultado em 28 de Maio de 2014, através de: [http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11\\_12\\_13\\_9\\_modernismo.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_9_modernismo.pdf)

Bioma (1999). *Resolução conama*. Consultada em 6 de Junho de 2014, através de: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=260>

Brasil escola. (s.d.). *Aspectos da população do estado do Rio de Janeiro*. Consultado em 16 de junho de 2014 através de: <http://www.brasilecola.com/brasil/aspectos-populacao-estado-rio-janeiro.htm>

Brasil Escola., & Info Escola (2013). *Geografia do Rio de Janeiro - Características gerais, relevo, hidrografia, clima e vegetação*. Consultado em 14 de Junho de 2014, através de: <http://geografiaopinativa.blogspot.pt/2013/11/geografia-do-rio-de-janeiro.html>

Cultura Brasil (s.d.). *República Velha (1889-1930)*. Consultado em 29 de Maio de 2014, através de: <http://www.culturabrasil.org/republicavelha.htm>

Dados e Fatos. (2014, Maio 19). *Brasileiros escolhem o próprio país como destino*. Consultado em 27 de Maio de 2014 através de: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral\\_interna/noticias/detalhe/20140519](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20140519)

DW. (2014, julho 3). *Favelas da zona Sul do Rio estão em alta*. Consultado em 9 de Agosto de 2014 através de: <http://www.dw.de/favelas-da-zona-sul-do-rio-est%C3%A3o-em-alta/a-17753700>

Enciclopédia Itaú Cultural (s.d.). *Aterro do Flamengo*. Consultado em 22 de Maio de 2014, através de: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3967/Aterro-do-Flamengo>

Estudo Prático. (s.d.). *Êxodo rural - causas e consequências*. Consultado em 13 de junho de 2014 através de: <http://www.estudopratico.com.br/exodo-rural-causas-e-consequencias/>

Faria, C. (s.d.). *Êxodo Rural*. Infoescola. Geografia. Consultado em 13 de Junho de 2014 através de: <http://www.infoescola.com/geografia/exodo-rural/>

Fundação de Estudos do Mar (2001). *Manguezais*. Consultado em 17 de Maio de 2014, através de [http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_pnla/\\_arquivos/manguezais.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/manguezais.pdf)

Gambarini, A. (2014). *Mata Atlântica*. Consultado em 14 de Junho de 2014, através de: [http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/dia\\_do\\_meio\\_ambiente/mata\\_atlantica\\_dia\\_do\\_meio\\_ambiente/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/dia_do_meio_ambiente/mata_atlantica_dia_do_meio_ambiente/)

Geologia e Hidrografia da cidade do Rio de Janeiro (s.d.). *Hidrografia do Rio de Janeiro*. Consultado em 27 de Maio de 2014, através de: [http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/geologia/hidrografia\\_rj/13.html](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/geologia/hidrografia_rj/13.html)

Guidi, K., G. (s.d.). *Restinga*. Consultado em 22 de Maio de 2014, através de: <http://www.infoescola.com/biomas/restinga/>

História do Brasil (s.d.). *Revolução de 1930 - Resumo, Causas, O que foi*. Consultado em 4 de Junho de 2014, através de: [http://www.historiadobrasil.net/brasil\\_republicano/revolucao\\_1930.htm](http://www.historiadobrasil.net/brasil_republicano/revolucao_1930.htm)

Infraero. (s.d.). *Aeroporto do Rio de Janeiro - Santos Dumont*. Consultado em 27 de Maio de 2014 através de: <http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/rio-de-janeiro/aeroporto-santos-dumont.html>

INEIA (s.d.). *Superintendências*. Consultado em 26 de Maio de 2014, através de: <http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/Regionais/index.htm&lang=PT-BR>

INEIA (s.d.). *Superintendência Regional Baía de Sepetiba*. Consultado em: 26 de Maio de 2014, através de <http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/Regionais/BaiadeSepetiba/index.htm&lang=PT-BR#/Destaques>

INEIA (s.d.). *Superintendência Regional Baía de Guanabara*. Consultado em 26 de Maio de 2014, através de: <http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/Regionais/BaiadeGuanabara/index.htm&lang=PT-BR#/Destaques>

IPEIA (Novembro de 2012). *Projeto Governança Metropolitana no Brasil*. Consultado em 26 de Maio de 2014, através de:

[http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca\\_metropolitana/projeto\\_governanca\\_oficina1\\_rj.pdf](http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/projeto_governanca_oficina1_rj.pdf)

Kehl, L. (2013, Agosto 8). Uma breve história das favelas. Baú/Escola da Cidade. Consultado em 3 de Maio de 2014 através de: <http://escoladacidade.org/bau/luis-kehl-breve-historia-das-favelas/>

Lombardi, M. (2011, Abril 29). *Éxodo Rural cai pela metade em uma década, diz IBGE*. UOL economia. São Paulo. Consultado em 13 de junho de 2014 através de: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/29/exodo-rural-cai-pela-metade-em-uma-decada-diz-ibge.htm>

Marinucci, R., & Milesi R. (2003, junho 3). *O fenômeno migratório no Brasil*. Adital. Consultado em 14 de julho de 2014 através de: <http://www.adital.org.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=7550>

Ministério do Meio Ambiente (s.d.). *Mata Atlântica*. Consultado em: 17 de Maio de 2014, através de: <http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>

Ministério do Meio Ambiente (s.d.). *Manguezais*. Consultado em 17 de Maio de 2014, através de: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zona-costeira-e-marinha/manguezais>

PARANHOS FILHO, J. M. S. (1938) *Efemérides brasileiras*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, apud, Doria, P. (2012) *1565 - Enquanto o Brasil Nascia: A aventura de portugueses, franceses, índios e negros na fundação do país*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Consultado em 8 de Maio de 2014 através de: [noticias.uol.com.br](http://noticias.uol.com.br)

Portal de Ecologia Aquática (2014). *O ecossistema Manguezal*. Consultado em: 17 de Maio de 2014, através de: [http://ecologia.ib.usp.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=70&Itemid=409](http://ecologia.ib.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=409)

Prefeitura do Distrito Federal (1926 - 1930). *Cidade do Rio de Janeiro: Extensao, remodelação, embelezamento*. Disponível em: <http://planourbano.rio.rj.gov.br/DocReadernet/docreader.aspx?bib=PlanoUrbano&pesq=agache&pasta>

Prefeitura do Rio de Janeiro. (2014). Consultado em 27 de setembro de 2013 através de: <http://www.rio.rj.gov.br/publicacoes>

Prefeitura do Rio de Janeiro (16 de Setembro de 2009). *História do Rio*. Consultado em 27 de Maio de 2014, através de: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=87129>

Rio Prefeitura. (2002). *Bairros Cariocas*. Consultado em 29 de Maio de 2014 através de: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairros Cariocas/>

Rough Guides. (s.d.). *Rio's Favelas*. Consultado em 27 de setembro de 2013 através de: <http://www.roughguides.com/destinations/south-america/brazil/rio-janeiro/zona-sul/rios-favelas/>

Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. (2013). Anuário Estatístico de Turismo (Ano base 2012). Vol. 40. Consultado em 27 de Maio de 2014 através de:

[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads\\_anuario/Anuxrio\\_Estatistico\\_de\\_Turismo\\_-\\_2013\\_-\\_Ano\\_base\\_2012\\_Versxo\\_Set2013.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuxrio_Estatistico_de_Turismo_-_2013_-_Ano_base_2012_Versxo_Set2013.pdf)

Sinopse do censo demográfico. (2010). Consultado em 29 de maio de 2014 através de: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1013003524D7B79E4/IBGE\\_CENSO2010\\_sinopse.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1013003524D7B79E4/IBGE_CENSO2010_sinopse.pdf)

Skyscrapercity (2012). *Planos Urbanos do Rio de Janeiro: Plano Agache*. Consultado em 29 de Maio de 2014, através de: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1501939>

SOS Mata Atlântica (27 de Maio de 2014). *Divulgados novos dados sobre o desmatamento da Mata Atlântica*. Consultado em 17 de Junho de 2014, através de <http://www.sosma.org.br/17811/divulgados-novos-dados-sobre-o-desmatamento-da-mata-atlantica/>

Sua Pesquisa (s.d.). *Biomias Brasileiros*. Consultado em 28 de Maio de 2014, através de: [http://www.suapesquisa.com/geografia/biomias\\_brasileiros.htm](http://www.suapesquisa.com/geografia/biomias_brasileiros.htm)

Sua Pesquisa (s.d.). *Desmatamento*. Consultado em 19 de Maio de 2014, através de: <http://www.suapesquisa.com/desmatamento/>

Sua Pesquisa. *Ditadura Militar no Brasil*. Consultado em 13 de junho de 2014 através de: <http://www.suapesquisa.com/ditadura/>

Sua Pesquisa. (s.d.). *Êxodo Rural*. Geografia. Consultado em 13 de junho de 2014 através de: [http://www.suapesquisa.com/geografia/exodo\\_rural.htm](http://www.suapesquisa.com/geografia/exodo_rural.htm)

Sua Pesquisa (s.d.). *Mata Atlântica*. Consultado em 18 de Maio de 2014, através de: [http://www.suapesquisa.com/geografia/vegetacao/mata\\_atlantica.htm](http://www.suapesquisa.com/geografia/vegetacao/mata_atlantica.htm)

Wikipedia. (2014). *Anexo: Lista de favelas do Rio de Janeiro*. Consultado em 6 de Maio de 2014 através de: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\\_de\\_favelas\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_favelas_do_Rio_de_Janeiro)

Wikipédia (2014). *Juscelino Kubitschek*. Consultado em 4 de Junho de 2014, através de: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Juscelino\\_Kubitschek](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juscelino_Kubitschek)

Wikipedia. Lista de prefeitos da cidade do Rio de Janeiro. Consultado em 3 de Maio de 2014 através de: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\\_de\\_prefeitos\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_prefeitos_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro)

Wikipedia. *Santa Teresa (bairro do Rio de Janeiro)*. Consultado em 8 de Maio de 2014 através de: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Teresa\\_\(bairro\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Teresa_(bairro_do_Rio_de_Janeiro))



## **Anexos**



# Anexo 1 - Questionário Modelo

Este questionário é para a tese em Arquitectura (trabalho de conclusão de curso) da Universidade da Beira Interior, desde já agradeço a sua colaboração.

Nome (opcional): \_\_\_\_\_ F: \_\_\_\_\_ M: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Casa própria ou alugada? \_\_\_\_\_

Número pessoas morando na habitação: \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Número divisões total da habitação: \_\_\_\_\_ Número de quartos: \_\_\_\_\_

Descrição da habitação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Existe algum problema recorrente? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Descrição do bairro: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Porque escolheu este bairro? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Gosta de onde mora? \_\_\_\_\_

Os meios de transporte são eficientes? \_\_\_\_\_

Que tipo de transporte usa para chegar ao trabalho? \_\_\_\_\_

Quanto tempo demora a chegar ao trabalho? \_\_\_\_\_

Que infra-estruturas básicas tem? (água, esgoto, ruas alcatroadas, calçadas, posto saúde, escolas, hospital, posto da policia, iluminação urbana, supermercado, padaria) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Na conta da luz, vem a taxa de iluminação urbana? \_\_\_\_\_

Na conta da água vem a taxa de esgoto? \_\_\_\_\_

Falta alguma coisa no bairro? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Sabe se a prefeitura tem algum projecto de melhoria para o bairro? Se sim qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Existe algum problema grave no bairro? \_\_\_\_\_

Gostaria de mudar de casa/bairro algum dia? \_\_\_\_\_

Pretende fazer obras de melhoria em sua casa? \_\_\_\_\_

Sempre morou neste bairro? \_\_\_\_\_

Veio de outra região do Brasil? Se sim de qual? \_\_\_\_\_

Porque decidiu mudar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Tinha a mesma profissão antes de mudar? \_\_\_\_\_

Havia facilidade de transporte para o trabalho? \_\_\_\_\_

Se veio de outra região, como eram as condições lá? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Considera que aqui tem mais oportunidades do que lá? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Gostaria de regressar? Para visitar ou voltar a morar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Anexo 2 - Lista de Prefeitos da cidade do Rio de Janeiro

### Prefeitos e Intendentes do Distrito Federal (Rio de Janeiro como capital do país)

°	Nome	Início do mandato	Fim do mandato
1	Francisco Antônio Pessoa de Barros	17 de novembro de 1889	30 de novembro de 1890
2	José Félix da Cunha Meneses	1º de dezembro de 1890	18 de novembro de 1891
3	Nicolau Joaquim Moreira	19 de novembro de 1891	16 de dezembro de 1892
4	Barata Ribeiro	17 de dezembro de 1892	26 de maio de 1893
—	Antônio Dias Ferreira	26 de maio de 1893	27 de junho de 1893
5	Henrique Valadares	27 de junho de 1893	1º de janeiro de 1895
6	Francisco Furquim Werneck de Almeida	1º de janeiro de 1895	16 de novembro de 1897
—	José Joaquim da Rosa	16 de novembro de 1897	25 de novembro de 1897
7	Ubaldo do Amaral	25 de novembro de 1897	17 de novembro de 1898
—	Luís van Erven	17 de novembro de 1898	31 de dezembro de 1898
8	Cesário Alvim	31 de dezembro de 1898	23 de maio de 1899
9	Honório Gurgel	23 de maio de 1899	1º de fevereiro de 1900
10	Antônio Coelho Rodrigues	1º de fevereiro de 1900	6 de setembro de 1900
11	João Filipe Pereira	6 de setembro de 1900	11 de outubro de 1901
12	Joaquim Xavier da Silveira Júnior	11 de outubro de 1901	27 de setembro de 1902
—	Carlos Leite Ribeiro	27 de setembro de 1902	30 de dezembro de 1902
13	Francisco Pereira Passos	30 de dezembro de 1902	16 de novembro de 1906
14	Francisco Marcelino de Sousa Aguiar	16 de novembro de 1906	24 de julho de 1909
15	Serzedelo Correia	24 de julho de 1909	16 de novembro de 1910
16	Bento Ribeiro	16 de novembro de 1910	16 de novembro de 1914
17	Rivadavia da Cunha Correia	16 de novembro de 1914	6 de maio de 1916
18	Antônio Augusto de Azevedo Sodré	6 de maio de 1916	15 de janeiro de 1917
19	Amaro Cavalcanti	15 de janeiro de 1917	16 de novembro de 1918
—	Peregrino da Silva	16 de novembro de 1918	23 de janeiro de 1919
20	Paulo de Frontin	23 de janeiro de 1919	29 de julho de 1919
21	Milcíades Mário de Sá Freire	29 de julho de 1919	7 de junho de 1920
22	Carlos Sampaio	7 de junho de 1920	16 de novembro de 1922
23	Alaor Prata	16 de novembro de 1922	15 de novembro de 1926
24	Antônio da Silva Prado Júnior	15 de novembro de 1926	24 de outubro de 1930
25	Adolfo Bergamini	24 de outubro de 1930	21 de setembro de 1931
—	Julião Esteves	21 de setembro de 1931	30 de setembro de 1931
26	Pedro Ernesto Baptista	30 de setembro de 1931	2 de outubro de 1934
27	Augusto do Amaral Peixoto	2 de outubro de 1934	7 de abril de 1935
28	Pedro Ernesto Baptista	7 de abril de 1935	4 de abril de 1936
29	Olímpio de Melo	4 de abril de 1936	11 de novembro de 1937
30	Henrique Dodsworth	11 de novembro de 1937	3 de novembro de 1945
—	José Filadelfo de Barros Azevedo	3 de novembro de 1945	2 de fevereiro de 1946
31	Hildebrando de Araújo Góis	2 de fevereiro de 1946	16 de junho de 1947
32	Ângelo Mendes de Moraes	16 de junho de 1947	24 de abril de 1951
33	João Carlos Vital	24 de abril de 1951	12 de dezembro de 1952
34	Dulcídio do Espírito Santo Cardoso	12 de dezembro de 1952	4 de setembro de 1954
35	Alim Pedro	4 de setembro de 1954	17 de novembro de 1955
—	Eitel de Oliveira Lima	17 de novembro de 1955	2 de dezembro de 1955
—	Francisco de Sá Lessa	2 de dezembro de 1955	22 de março de 1956
36	Francisco Negrão de Lima	22 de março de 1956	8 de julho de 1958
37	José Joaquim de Sá Freire Alvim	8 de julho de 1958	21 de abril de 1960

Intendentes marcados com (-)

## Governadores da Guanabara

Quando Brasília passou a ser a capital do país foi criado o Estado da Guanabara, que durou entre 1960 e 1975.

Nº	Nome	Início do mandato	Fim do mandato
1	José Sette Câmara Filho	21 de abril de 1960	5 de dezembro de 1960
2	Carlos Lacerda	5 de dezembro de 1960	11 de outubro de 1965
—	Raphael de Almeida Magalhães	11 de outubro de 1965	4 de dezembro de 1965
3	Francisco Negrão de Lima	5 de dezembro de 1965	15 de março de 1970
4	Antônio Chagas Freitas	15 de março de 1970	14 de março de 1975

## Prefeitos do Município do Rio de Janeiro

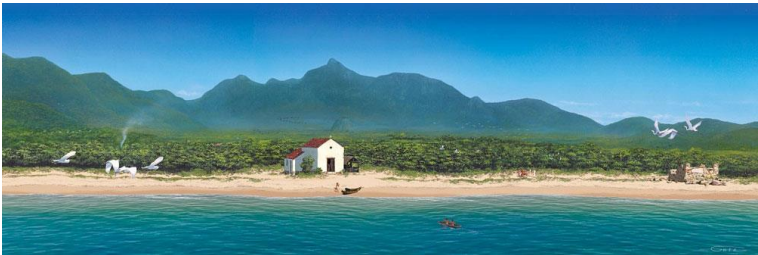
Nº	Nome	Início do mandato	Fim do mandato
1	Marcos Tamoio	15 de março de 1975	15 de março de 1979
2	Israel Klabin	16 de março de 1979	3 de junho de 1980
3	Júlio Coutinho	4 de junho de 1980	14 de março de 1983
4	Jamil Haddad	15 de março de 1983	4 de dezembro de 1983
5	Marcello Alencar	5 de dezembro de 1983	31 de dezembro de 1985
6	Roberto Saturnino Braga	1º de janeiro de 1986	14 de setembro de 1988
—	Jó Antônio Rezende	15 de setembro de 1988	31 de dezembro de 1988
7	Marcello Alencar	1º de janeiro de 1989	31 de dezembro de 1992
8	César Maia	1º de janeiro de 1993	31 de dezembro de 1996
9	Luiz Paulo Conde	1º de janeiro de 1997	31 de dezembro de 2000
10	César Maia	1º de janeiro de 2001	31 de dezembro de 2004
—	César Maia	1º de janeiro de 2005	31 de dezembro de 2008
11	Eduardo Paes	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2012
—	Eduardo Paes	1º de janeiro de 2013	<i>atualidade</i>

Fonte: Wikipédia - lista de Prefeitos da Cidade do Rio de Janeiro,  
([http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\\_de\\_prefeitos\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_prefeitos_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro))

## **Anexos 3**

**Imagens representativas das mudanças na paisagem do Rio de Janeiro.**

Evolução da Praça XV



1580



1620



1750



1790



1840



1870



1910



1988



2002

Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>

## Evolução do largo da Carioca



1608



1650



1723



1824



1909



1956



1999

Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOURbana/>

## Evolução da Zona Portuária



1608



1710



1817



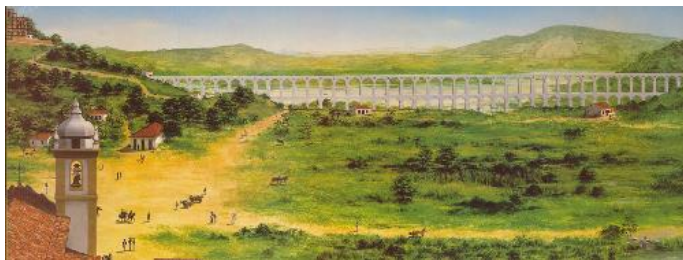
1930



2002

Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>

## Evolução da Lapa



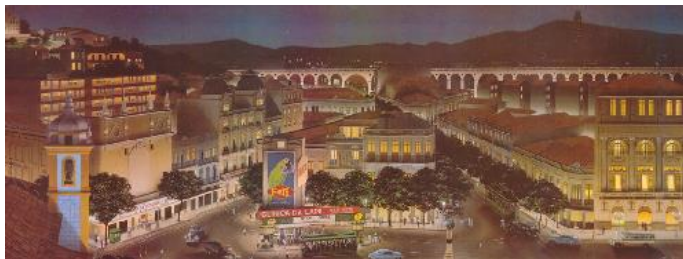
1758



1858



1906



1958



1988



1991

Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOURbana/>

## Evolução de Copacabana



1893



1927



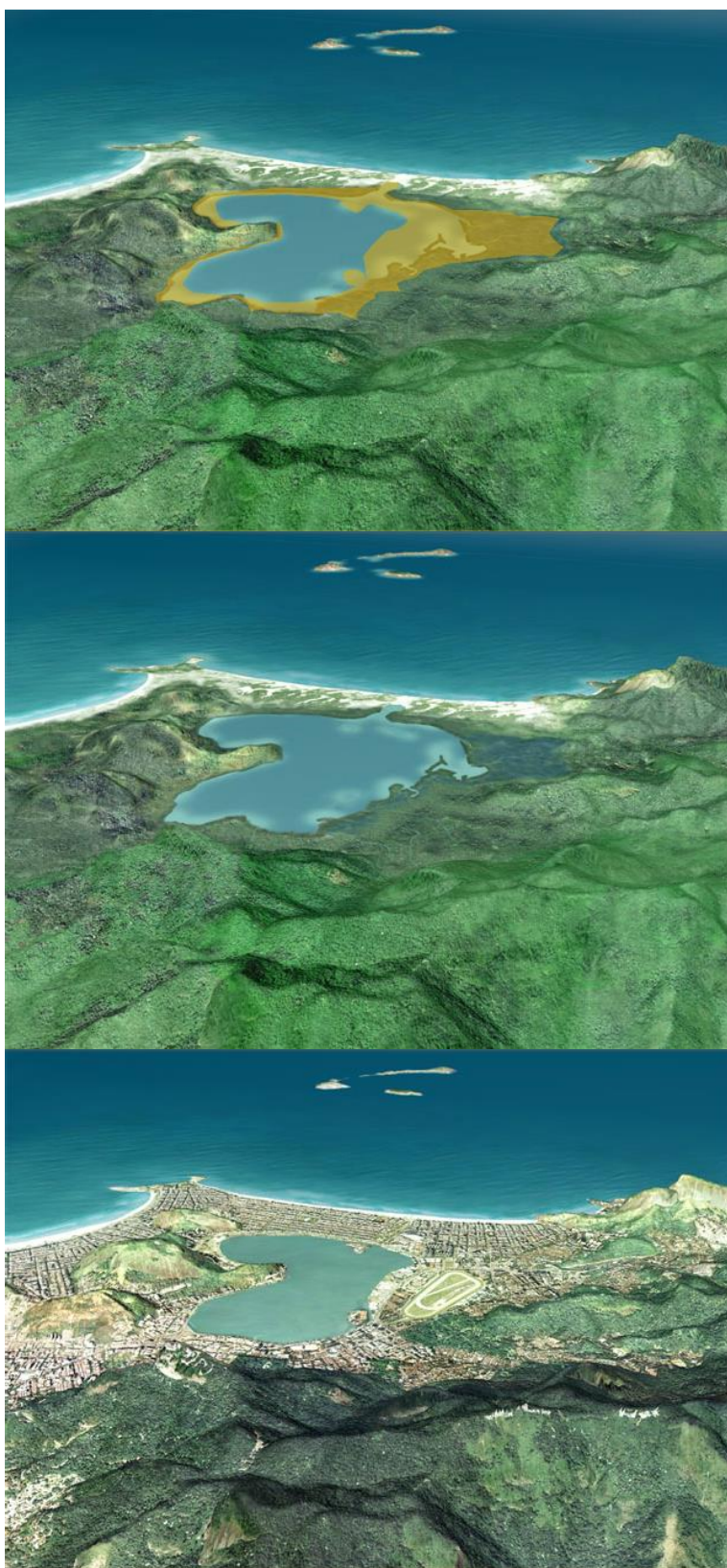
1956



2007

Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOURbana/>

## Área aterrada na Lagoa Rodrigo de Freitas



Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>

## Aterros Zona Norte



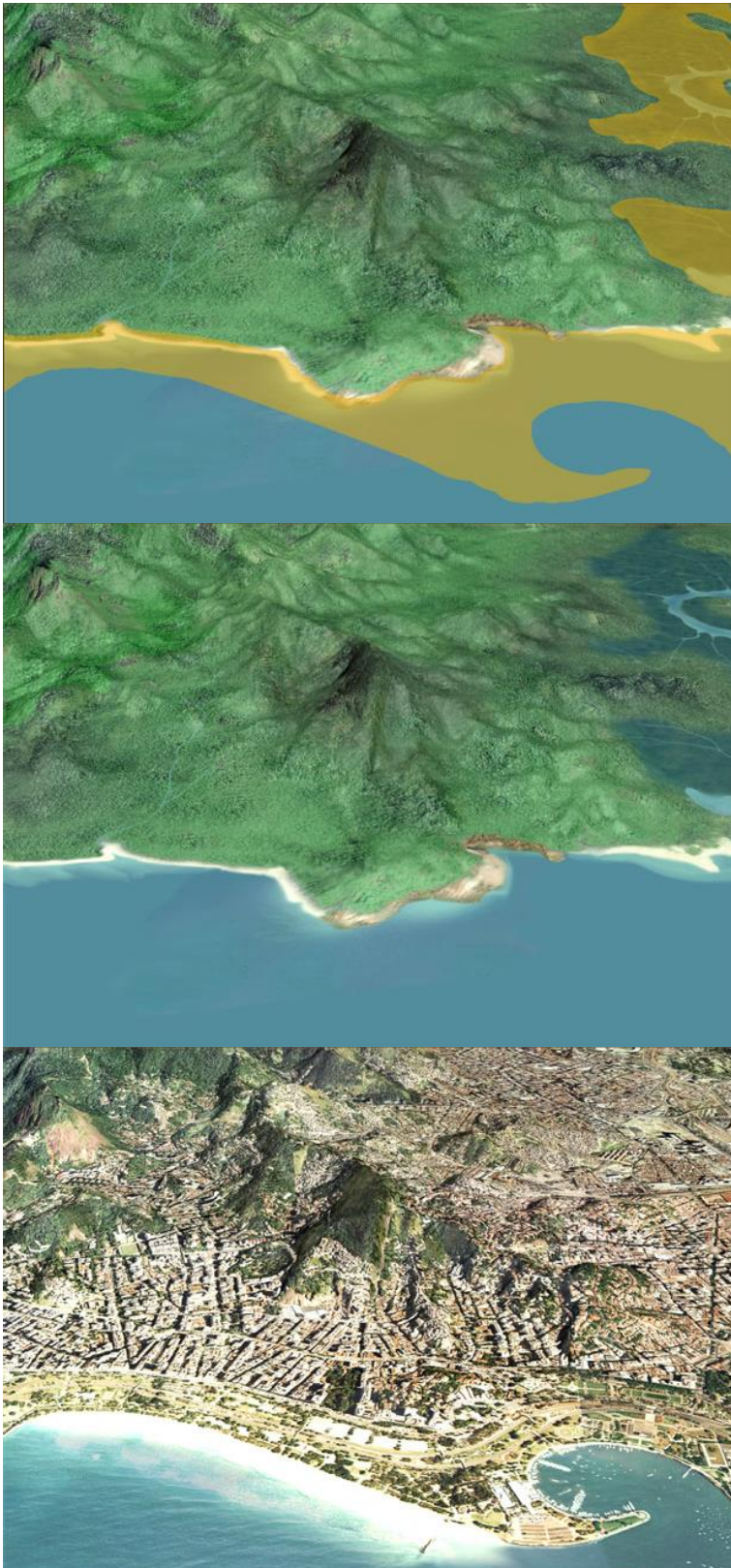
Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>

## Aterros na zona Protuária



Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOURbana/>

## Aterro zona do Flamengo e Glória



Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>

## Ateeros centro da Cidade



Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOUrbana/>

## Anexos 4

### Tipos de flora do Bioma Mata Atlântica



Jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*)

Fonte: <http://www.arvores.brasil.nom.br/new/jequitibarosa/index.htm>



Cedro (*Cedrela fissilis*)

Fonte: <http://www.arvores.brasil.nom.br/new/cedro/index.htm>



Brauna (*Melanoxylon braúna*)

Fonte: <http://www.arvores.brasil.nom.br/new/brauna/index.htm>



Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*)

Fonte: [http://www.vivaterra.org.br/arvores\\_nativas\\_2.htm](http://www.vivaterra.org.br/arvores_nativas_2.htm)



*Aspidosperma olyneuron*

Fonte: [http://www.vivaterra.org.br/arvores\\_nativas\\_2.htm](http://www.vivaterra.org.br/arvores_nativas_2.htm)



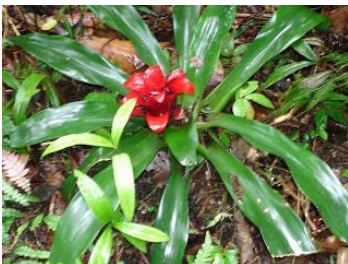
Figueira branca (*Ficus guaranitica*)

Fonte: [http://www.vivaterra.org.br/arvores\\_nativas.htm#figueira](http://www.vivaterra.org.br/arvores_nativas.htm#figueira)



*Heliconia bihai*

<http://blogmiaira2.blogspot.pt/2012/12/flores-e-bromelias-da-mata-atlantica.html>



Bromélia

Fonte: <http://blogmiaira2.blogspot.pt/2012/12/flores-e-bromelias-da-mata-atlantica.html>

## Tipos de fauna do Bioma Mata Atlântica



Mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*)

Fonte: <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/fotos-de-20-animais-da-mata-atlantica>



Onça-pintada (*Panthera onca*)

Fonte: <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/fotos-de-20-animais-da-mata-atlantica>



Arara-azul-pequena (*Anodorhynchus glaucus*)

Fonte: <http://meioambiente.culturamix.com/recursos-naturais/aves-em-extincao-no-brasil>



Bugio A. *Seniculus*

Fonte: <http://pixels.com/featured/1-red-howler-monkey-alouatta-seniculus-ingo-arndt.html>



*Lontra longicaudis*

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lontra>



Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Fonte:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Myrmecophaga\\_tridactyla](http://pt.wikipedia.org/wiki/Myrmecophaga_tridactyla)



Capivara *Hydrochoerus hydrochaeris*

Fonte:

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:CAPIVARA\\_\(Hydrochoerus\\_hydrochaeris\).jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:CAPIVARA_(Hydrochoerus_hydrochaeris).jpg)



Jaguaririca *Leopardus pardalis*

Fonte:

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jaguaririca\\_ou\\_Gato\\_do\\_mato.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jaguaririca_ou_Gato_do_mato.jpg)

## Tipos de flora dos Manguezais



Mangue vermelho (*Rhizophora mangle*)

Fonte: [http://www.mangrove.at/rhizophora-mangle\\_red-mangrove.html](http://www.mangrove.at/rhizophora-mangle_red-mangrove.html)



Mangue branco (*Laguncularia racemosa*)

Fonte:

[http://en.wikipedia.org/wiki/File:Laguncularia\\_racemosa.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/File:Laguncularia_racemosa.jpg)



Mangue siriba ou preto (*Avicennia schaueriana*)

Fonte: [http://www.ulf-mehlig.de/jpg/mangrove/mgr\\_avcschauerianafruits-1-0.html](http://www.ulf-mehlig.de/jpg/mangrove/mgr_avcschauerianafruits-1-0.html)



Mangue de botão (*Conocarpus erectus*)

Fonte: [http://www.ulf-mehlig.de/jpg/mangrove/mgr\\_conocarpus-1-0.html](http://www.ulf-mehlig.de/jpg/mangrove/mgr_conocarpus-1-0.html)

## Tipos de fauna dos Manguezais



*Mytella charruana*

Fonte: <http://www.jaxshells.org/430a1.htm>



*Procyon cancrivorus*

Fonte:

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Procyon\\_cancrivorus\\_3,\\_Costa\\_Rica.JPG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Procyon_cancrivorus_3,_Costa_Rica.JPG)



*Anchoiella lepidentostole*

Fonte: <http://www.peixes.info/peixe-manjuba.html>



*Egretta thula*

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ardeidae>



*Aratus pisonii*

Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/Aratus\\_pisonii](http://en.wikipedia.org/wiki/Aratus_pisonii)

## Tipos de flora da Restinga



*Sophora tomentosa*

Fonte:

[http://www.wildflower.org/plants/result.php?id\\_plant=SOTO3](http://www.wildflower.org/plants/result.php?id_plant=SOTO3)



*Ipomoea pes-caprae*

Fonte:

[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ipomoea\\_pes-caprae\\_3.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ipomoea_pes-caprae_3.jpg)



*Sporobolus virginicus*

Fonte:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Sporobolus\\_virginicus](http://en.wikipedia.org/wiki/Sporobolus_virginicus)



*Canavalia rosea*

Fonte: <http://sgaptownsville.org.au/Archive.html>



*Byrsonima sericea*

Fonte: <http://www.arvores.brasil.nom.br/murici1/>



*Myrrhinium atropurpureum*

Fonte: <http://uruguay1.blogspot.pt/2009/10/palo-de-fierro-myrrhinium-loranthoides.html>



Tataré *pithecolobium tortum*

Fonte: [http://www.vivaterra.org.br/arvores\\_nativas.htm](http://www.vivaterra.org.br/arvores_nativas.htm)



Algodoeiro da praia *hibiscus pernambucensis*

Fonte: [http://www.vivaterra.org.br/arvores\\_nativas.htm](http://www.vivaterra.org.br/arvores_nativas.htm)

## Tipos de fauna da Restinga



*Mimus gilvus*

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sabi%C3%A1-da-praia>



*Latrodectus mactans*

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Vi%C3%BAva-negra>



*Ocypode quadrata*

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria-farinha>



*Mastigodryas bifossatus*

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jararacu%C3%A7u-do-brejo>